



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	10
1.1 LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	10
1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.3 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO E QUALIDADE DOS ESTUDANTES	14
1.4 ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAIS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	15
1.5 RECURSOS HUMANOS	16
1.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS	17
1.7 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR	17
2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (MARCO SITUACIONAL)	18
2.1 GESTÃO ESCOLAR	19
2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM	21
2.2.1 Plano de Trabalho Docente	22
2.2.2 Avaliação	23
2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	25
2.4 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO, CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO, CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE E CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES	26
2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES, AGENTES EDUCACIONAIS I E II	28
2.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	28
2.7 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	29
2.8 ACOMPANHAMENTO DA HORA ATIVIDADE	30
2.9 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO E CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS	31
2.9.1 Ensino Fundamental	31
2.9.2 Ensino Médio	32



2.9.3 Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio	32
2.9.4 Atividades Periódicas – Educação Empreendedora SEBRAE	33
2.9.5 Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo – AETES	33
2.9.6 Programa de Aceleração de Estudos (PAE)	33
2.10 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS), ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO.	34
2.10.1 Programa de Combate ao Abandono Escolar	34
2.10.2 Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas e Enfrentamento às Violências na Instituição de Ensino	35
2.11 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES	35
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS (MARCO CONCEITUAL)	36
3.1 EDUCAÇÃO, HOMEM (INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE, ADULTO, IDOSO), MUNDO, SOCIEDADE E CIDADANIA	36
3.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, CULTURA, TRABALHO E ESCOLA	39
3.3 GESTÃO ESCOLAR, CURRÍCULO, CUIDAR E EDUCAR	41
3.4 ENSINO APRENDIZAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA.....	43
3.5 TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE	46
3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA	48
3.7 EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS.....	49
3.8 VIOLÊNCIAS, O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR	50
3.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	51
4 PLANEJAMENTO (MARCO OPERACIONAL)	52
4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	52
4.2 AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS	53
4.2.1 PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador	53
4.2.2 CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas	54
4.2.3 Sala de Recursos Multifuncional (SRM)	54
4.2.4 Programa de Aceleração de Estudos – PAE	55
4.2.5 Instituição da Brigada Escolar - Defesa Civil na Escola	55
4.2.6 Programas desenvolvidos na instituição em turno complementar	55

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

4.2.6.1 Educação Empreendedora – SEBRAE	55
4.2.6.2 Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo - AETES	56
4.2.6.3 Pronatec/FIC.....	57
4.2.6.4 Mediotec	57
4.2.7 Projetos da Escola	57
4.2.7.1 Estadual Show	57
4.2.7.2 Contos que Encantam.....	57
4.2.7.3 Feira de Ciências	57
4.2.7.4 Gincana Esportiva, Cultural e Pedagógica – 6º anos.....	57
4.2.7.5 Festa Junina.....	58
4.2.7.6 Rádio Escola	58
4.2.7.7 Interclasse.....	59
4.2.7.8 Equipe Multidisciplinar.....	59
4.2.7.9 Escolinha de Futebol.....	59
4.2.7.10 Gincana do Técnico em Administração.....	60
4.2.7.11 Aula inaugural do Técnico em Administração	60
4.2.7.12 Projetos Integradores	60
4.3 AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	60
4.3.1 SAREH – Serviço De Apoio a Rede de Escolarização Hospitalar	60
4.3.2 Flexibilização Curricular na Educação Especial	61
5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	62
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE.....	64
6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE	65
6.1 OBJETIVOS DA DISCIPLINA	68
6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	69
6.3 METODOLOGIA	82
6.4 AVALIAÇÃO.....	84
6.5 REFERÊNCIAS.....	84
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA.....	86
7 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA	87
7.1 OBJETIVO GERAL	89
7.2 JUSTIFICATIVA	89
7.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS DAS DISCIPLINAS.....	90



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

7.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA.....	92
7.5 AVALIAÇÃO.....	94
7.6 REFERÊNCIAS.....	95
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.....	96
8 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS.....	97
8.1 OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA.....	98
8.2 JUSTIFICATIVA.....	98
8.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS.....	98
8.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	100
8.5 AVALIAÇÃO.....	102
8.6 REFERÊNCIAS.....	104
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE	
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	105
9 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	106
9.1 OBJETIVO GERAL.....	109
9.2 JUSTIFICATIVA.....	109
9.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS.....	110
9.4 METODOLOGIA.....	116
9.5 AVALIAÇÃO.....	119
9.6 REFERÊNCIAS.....	121
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE	
ENSINO RELIGIOSO.....	123
10 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO.....	124
10.1 OBJETIVO.....	126
10.2 JUSTIFICATIVA.....	126
10.3 CONTEÚDOS.....	127
10.4 METODOLOGIA.....	128
10.5 AVALIAÇÃO.....	129
10.6 REFERÊNCIAS.....	130
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA.....	131
11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA.....	132
11.1 OBJETIVOS.....	138
11.2 JUSTIFICATIVA.....	138



11.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E COMPLEMENTARES	140
11.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA	143
11.4.1 Como serão abordados os conteúdos complementares	145
11.5 AVALIAÇÃO	146
11.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE FÍSICA	148
12 APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA DISCIPLINA DE FÍSICA.....	149
12.1 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS DA DISCIPLINA	153
12.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	154
12.3 AVALIAÇÃO	156
12.4 REFERÊNCIAS	157
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	159
13 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	160
13.1 JUSTIFICATIVA	162
13.2 OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA	162
13.3 CONTEÚDOS POR ANO	162
13.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	167
13.5 AVALIAÇÃO	169
13.6 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	169
13.7 REFERÊNCIAS	175
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	179
14 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	180
14.1 OBJETIVO	181
14.2 JUSTIFICATIVA	181
14.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DA DISCIPLINA	182
14.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA	184
14.5 AVALIAÇÃO	187
14.6 REFERÊNCIAS	188
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LEM – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS	190
15 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

MODERNA – INGLÊS	191
15.1 OBJETIVO GERAL	192
15.2 CONTEÚDO ESTRUTURANTE	192
15.2.1 Conteúdos básicos	192
15.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	198
15.4 AVALIAÇÃO	200
15.5 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS	202
15.6 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	204
15.7 REFERÊNCIAS	205
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	206
16 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA	207
16.1 OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA	208
16.2 CONTEÚDOS	209
16.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	220
16.4 AVALIAÇÃO	223
16.5 REFERÊNCIAS	224
16.6 ANEXO 1	225
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	227
17 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	228
17.1 OBJETIVO GERAL	229
17.2 JUSTIFICATIVA	229
17.3 CONTEÚDOS	230
17.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	235
17.5 AVALIAÇÃO	237
17.6 REFERÊNCIAS	239
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE QUÍMICA	241
18 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA	242
18.1 CONTEÚDOS	244
18.2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	246
18.3 AVALIAÇÃO	250
18.4 REFERÊNCIAS	250



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	252
19 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	253
19.1 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA	259
19.2 PROPOSTA DE METODOLOGIA	262
19.3 AVALIAÇÃO	264
19.4 REFERÊNCIAS	265
20 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES	266
20.1 JUSTIFICATIVA	266
20.2 OBJETIVOS	266
20.3 DADOS GERAIS DO CURSO	267
20.4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	267
20.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO	267
21 PLANO DE CURSO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO	268
21.1 DADOS GERAIS DO CURSO	268
21.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	268
21.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO	268
22 PLANO DE CURSO DO CURSO TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE	269
22.1 DADOS GERAIS DO CURSO	269
22.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	269
23 LEGISLAÇÕES ARTICULADAS DO CURRÍCULO	270
24 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	271
25 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	271
CONSIDERAÇÕES FINAIS	272
REFERÊNCIAS	273
ANEXOS	276



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão - Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal visa explicitar a identidade da escola, a organização administrativa e pedagógica do Estabelecimento, assim como as ações e desafios por ele vivenciados.

Entende-se por processo democrático, o caminho que se percorre junto à realidade e que leva a definir ações relativas aos setores específicos da escola, assim como ações conjuntas para que esta possa formar um educando que exerça sua cidadania, preparando-o para conviver e atuar por uma sociedade democrática.

Segundo o artigo 12 da LDB 9394/96, os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema educacional, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar seu pessoal, recursos materiais e financeiros, bem como articular-se com as famílias e a comunidade. No artigo 13, referindo-se à incumbência dos docentes, fica definido que os mesmos devem participar da formulação do Projeto Político Pedagógico, elaborar e cumprir o plano de trabalho docente (PTD), segundo o que foi estabelecido.

Seguindo tais orientações, este Projeto Político Pedagógico estruturou-se com a participação de todos os profissionais da escola, tais como: Direção, Direção Auxiliar, Equipe Pedagógica, Professores, Funcionários, assim como os órgãos colegiados constituídos em APMF, Conselho Escolar e Grêmios Estudantil. Desta forma, busca-se direcionar toda a ação educativa realizada por esta instituição de ensino, de modo a assegurar a preservação da democracia na gestão e a qualidade do ensino aqui ofertado.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Colégio Estadual de Campo Mourão – EFMPN é uma das Instituições de Ensino mais antigas do Município de Campo Mourão. Mantido pelo Governo do Estado do Paraná, o Estabelecimento oferta os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente e Formação de Docentes na modalidade Normal.

1.1 LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Instituição de Ensino: COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO - EFMPN

Código da Instituição: 00012

Endereço: AV. GUILHERME DE PAULA XAVIER,

Município: CAMPO MOURÃO

NRE: CAMPO MOURÃO

Código do NRE: 00005

Código do INEP: 41015703

Dependência Administrativa:

Estadual () Municipal () Conveniada () Privada

Localização: urbana () rural

Oferta de Ensino: () Educação Infantil () Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ensino Fundamental Anos Finais Ensino Médio Educação

Profissional Integrada de Nível Técnico Educação Profissional Subsequente

de Nível Técnico () Educação Profissional Integrada a EJA – PROEJA ()

Educação de Jovens e Adultos () Educação Especial Formação de Docente

da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal

Especificidade (se houver):

() quilombola () Indígena () do campo () itinerante () ilhas

Ato de autorização da instituição:



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Resolução nº 2.405/84 de 23/05/1984

Ato de Reconhecimento da instituição (se houver):

Resolução nº 1195/14 de 06/03/2014

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar nº 128/16 de 16/11/2016

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO

O município de Campo Mourão está localizado na Região Centro - Oeste do Paraná e foi emancipado politicamente no dia 10 de outubro de 1947.

Na medida em que a cidade se desenvolveu, surgiu a necessidade e a idealização da criação de um Ginásio. Isto aconteceu no inverno de 1955, no dia 29 de julho, através do sonho de um jovem: Prof. Ephigênio José Carneiro. Para um primeiro encontro, formou-se uma comissão que se reuniu na residência de Armando Queiroz para discussão em prol da construção do Ginásio de Campo Mourão. Os representantes da Comissão foram os senhores: Odilon Jofre Tayer, Alphonso Germano Hruschka, Bonifácio Pais Carneiro e Teodoro Metcheco, com o apoio do então prefeito Dr. Daniel Portela e Roberto Brezinski e, no dia 1º de agosto, a fundação do Ginásio de Campo Mourão tornou-se realidade.

Para que isso acontecesse, houve a mobilização da população com a coleta de contribuições espontâneas, angariação de fundos e também de materiais de construção, conseguindo o total de 50 dúzias de madeira e 100.000 cruzeiros. A comissão encarregada outorgou ao Sr. Teodoro Metcheco a realização da planta do prédio do colégio. Em 1956, foi proferido um discurso de esclarecimento à população mourãoense sobre a organização e funcionamento do ginásio pelo Prof. Ephigênio. A autorização para o funcionamento do novo estabelecimento de ensino se deu pela Portaria n.º 518 de 22/02/1956 pelo Ministério da Educação e Cultura.

Trecho do Discurso da Comissão:

Agora estamos empenhados na concretização de um dos melhores ideais para a vida do povo desta região, na instalação e funcionamento do Ginásio de Campo Mourão. Motivos de ordens várias impossibilitaram que um estabelecimento de ensino desse grau fosse até agora aberto à juventude desta terra. (Nelson Bittencourt Prado – Pela Comissão Organizadora do G.C.M. In: Jornal Nordeste, n.º de 28/08/1955).

A estadualização deste estabelecimento foi oficializada pelo Decreto Lei n.º



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

27.663 de 26 de Janeiro de 1960 com a denominação de Ginásio Estadual de Campo Mourão, no governo interino de Gustaçaro Borba Carneiro.

Após a implantação do 2º ciclo, pelo Decreto Lei 19.886 de 04 de novembro de 1965 o colégio passou a denominar-se Colégio Estadual de Campo Mourão. Deixou de funcionar no prédio particular e passou para o prédio público, em 1968, no qual está instalado até hoje, inaugurado oficialmente em 10 de outubro de 1968 pelo Governador Paulo Pimentel.

Em 23 de dezembro de 1975 pelo Decreto nº. 1377/75 houve a junção do Colégio Estadual de Campo Mourão, do Colégio Comercial de Campo Mourão e Escola Normal Prof. João D' Oliveira Gomes, Colégio Estadual Marechal Rondon, Colégio Estadual Dom Bosco, Colégio Cristo Rei e outros colégios menores, transformando-se em um único estabelecimento, formando o Complexo Escolar Dr. Horácio Amaral de 1º e 2º graus. Esse Complexo Escolar era subdividido em três núcleos e cada um tinha o maior estabelecimento como referência.

O Colégio Estadual de Campo Mourão era o maior em número de alunos do Núcleo Regional de Educação. Juntou-se com o Colégio Comercial de Campo Mourão e a Escola Normal João D' Oliveira Gomes, pois como os dois primeiros não tinham um patrono e havia esta exigência, passou a denominar-se Colégio Estadual Prof. João D' Oliveira Gomes.

Pela Resolução nº. 2866/82 fica reconhecido o Curso de 1º Grau Regular e autorizado o funcionamento do 2º Grau Regular com as Habilitações Plenas: Contabilidade, Secretariado, Magistério, Corretor de Imóveis e a Habilitação Parcial de Patologia Clínica.

Em 1983, pelo Parecer nº. 004/83 é autorizado o Curso de Aperfeiçoamento de Professores em Alfabetização. Ainda em 1983, é oficializada a denominação Colégio Estadual Prof. João D' Oliveira Gomes Ensino de 1º e 2º Graus, pela Resolução nº. 1818 de 25 de maio de 1983.

O nome do colégio foi atribuído pela primeira diretora da Escola Normal, Sra. Dulce Gomes Dellatre, em homenagem ao seu pai, professor João D' Oliveira Gomes, professor e advogado em Ponta Grossa e Vice-diretor do Colégio Secundário em Curitiba, falecido em 1º de março de 1953, aos 57 anos de idade.

Em 1984, fica autorizado o funcionamento do Curso de 2º Grau Regular e Propedêutico pelo prazo de dois anos, pela Resolução 2405 de 03 de maio de 1984.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Em 1985, o curso foi reconhecido pela Resolução nº. 908/85 de 01 de março de 1985.

Em 1988, é autorizado o funcionamento das Quatro Primeiras Séries do 1º Grau pela Resolução nº. 784/88 de 28 de março de 1988. Em 1989, pela Resolução nº. 578 de 02 de março de 1989 é autorizado o funcionamento do Centro de Atendimento Especial D.V. Em 1990, foi autorizado o funcionamento da Classe Especial – D.M.

Com as novas Políticas Educacionais, do Governo Jaime Lerner (1995-2002), o colégio deixou de oferecer os cursos profissionalizantes em Nível Médio e cessou o funcionamento de seus cursos profissionalizantes, para que fosse permitida a sua adesão ao PROEM – Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio. A Classe de D.V. foi transferida para competência do município. A oferta das Quatro Primeiras Séries do Ensino Fundamental cessou gradativamente desde 2001 e já não é mais ofertada. Em 2002, retomou-se a profissionalização com o funcionamento do curso Técnico em Informática, aprovado pelo Ato nº 2670 / 02 – D.O. E em 06 de setembro de 2002 e iniciando em 2005 o curso Técnico em Administração, nas modalidades: integrado para alunos vindos da oitava série, a partir da Resolução nº. 88405, Parecer 0060/2005; subsequente para os que já concluíram o Ensino Médio, Resolução nº. 624/2006, Parecer 0048/2006; e o Curso Formação de Docentes (antigo Magistério) Resolução nº. 4229/2006, o qual, logo é modificado para Curso Normal com Parecer nº. 268/2007.

No ano de 2005, quando se comemorou o Cinquentenário do Colégio, foram desenvolvidas várias atividades das quais destacamos: mudança de uniforme escolar; a escolha do Hino do Colégio escrito pelo Professor Celso Alves (ambos realizados por meio de concurso aberto a toda comunidade, tanto nas sugestões quanto nas votações); homenagem aos antigos Diretores e, em 2006, iniciou-se o processo de alteração do nome do Colégio para resgatar a primeira denominação dessa instituição, pela qual é conhecida até hoje em toda região: Colégio Estadual de Campo Mourão – EFMPN, por meio da Resolução nº 268/07.

O Estabelecimento oferta ainda Sala de Recursos para alunos com necessidades especiais, Salas de Apoio para os alunos do sexto ano que apresentam dificuldades de aprendizagem (em sistema rotativo de alunos, em dois períodos) e ainda turmas de CELEM - Língua Espanhola e Libras.

Nos períodos matutino, vespertino e noturno, temos matriculados e



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

frequentando 1.488 alunos nas diferentes modalidades de ensino, 174 professores (em sua maioria especialistas, alguns mestres), 08 professores pedagogos atuantes na função, 18 Agentes Educacionais I e 11 Agentes Educacionais II, 02 Diretores Auxiliares e 01 Diretor Geral.

Por ter sido construída há mais de quarenta anos, houve a necessidade de promover várias adequações no espaço físico da escola redistribuindo as salas, para deferir as mudanças que se fizeram em função do aumento e da diversificação da comunidade atendida, bem como a construção de mais um bloco com oito salas de aula.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO E QUALIDADE DOS ESTUDANTES

O Colégio Estadual de Campo Mourão - EFMPN, oferta em 2018 às modalidades de ensino abaixo listadas, totalizando 1255 alunos:

MODALIDADE	TURNO	Nº DE TURMAS	TOTAL DE ALUNOS
Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano	Manhã	06	179
	Tarde	08	174
Ensino Médio	Manhã	06	146
	Noite	03	96
Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Manhã	04	116
Educação Profissional – Curso Técnico em Administração Integrado	Manhã	05	165
	Noite	02	20
Educação Profissional - Curso Técnico em Administração - Subsequente.	Noite	03	84

 COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria			
Língua Espanhola – CELEM	Noite	02	41
Libras – CELEM	Noite	01	32
Sala de Recursos Multifuncional	Manhã	03	07
	Tarde	03	18
Sala de Recursos em Altas Habilidades	Manhã	03	6
	Tarde	03	9
Sala de Apoio à aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa	Manhã	Mat.	25
		L. Port.	25
Empreendedorismo	Tarde	02	51
	Noite	01	24
Treinamento Esportivo	Intermediário		
	Tarde	01	20
Estudantes do gênero	-	-	
			Feminino
Masculino			425
Estudantes COR/RAÇA:			
Branca	-	-	663
Preta	-	-	13
Parda	-	-	310
Amarela	-	-	2
Indígena	-	-	0
Não declarado			8
TOTAL			996

Obs.: Levantamento de dados em Fevereiro de 2018.

1.4 ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAIS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

O Colégio Estadual de Campo Mourão conta atualmente com a seguinte organização estrutural:

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

LOCAL	QUANTIDADE
Salas de aula	24
Banheiros para os estudantes	8
Biblioteca	1
Laboratório de química	1
Laboratório de biologia e física	1
Laboratório de matemática	1
Laboratório de informática	1
Laboratório de Formação de docentes	1
Sala para mecanografia	1
Cozinha com refeitório aberto	1
Sala para as aulas de Apoio em Língua Portuguesa e Matemática	1
Sala Multiuso (Sala 10)	1
Sala para as aulas de Recursos Multifuncional I	1
Sala de Recursos em Altas Habilidades	1
Sala para armazenamento de merenda	1
Sala de jogos	1
Quadra de Esportes coberta	1
Quadra de cimento para vôlei	1
Quadra de cimento para vôlei e basquete	1
Sala dos profissionais da educação	1
Banheiro para os profissionais da educação	2
Sala dos Agentes Educacionais I	1
Salas para a equipe pedagógica e Coordenação de Curso	4
Salas para a Direção e Direção Auxiliar	2
Sala para secretaria	1
Anfiteatro com 140 lugares para eventos	1
Cantina comercial	1
Sala para reuniões do Grêmio Estudantil e rádio escolar	1

1.5 RECURSOS HUMANOS

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

O Colégio Estadual de Campo Mourão conta com uma equipe de Profissionais da Educação capacitados para atuar nas diferentes áreas do conhecimento, bem como nas diversas funções existentes em uma instituição deste porte. Por se tratar de uma instituição pública, há todos os anos a rotatividade dos profissionais que atuam neste estabelecimento. No ano de 2018, a Instituição conta com os seguintes profissionais:

FUNÇÃO	VÍNCULO	QUANTIDADE
Agentes Educacionais I	QPPE	00
	QFEB	08
	CLAD	01
	PSS	03
Agentes Educacionais II	QFEB	09
Professores QPM, SCO2, REPR (PSS)	QPM	65
	SCO2	06
	REPR	20
Equipe Pedagógica	QPM	07
Professores Readaptados	QPM	05

1.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As Instâncias Colegiadas são organizações fundamentais para efetivação da gestão democrática nas Instituições de Ensino. São formadas por representantes da comunidade escolar e local que compõem o Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil e o Conselho de Classe. O Colégio Estadual de Campo Mourão possui todas as Instâncias Colegiadas, que participam ativamente das propostas de caráter educacional voltadas para a educação pública de qualidade.

1.7 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Colégio Estadual de Campo Mourão recebe alunos de várias classes sociais. A partir de pesquisas realizadas e dados coletados, 64% do alunado possuem



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

casa própria, dentre estes 20% participam do Programa Social Minha Casa Minha Vida e 36% residem em casa alugada. O Colégio Estadual recebe estudantes de várias localidades, sendo 20% moradores da zona rural e 80% estudantes da zona urbana, destes 90% residem em bairros da cidade e somente 10% na área central. Ainda com base na pesquisa realizada, 62% moram com mais de 4 pessoas em suas residências e 38% moram com número inferior a este. Todos possuem luz elétrica e a maioria, mais precisamente oriundos da zona urbana, tem acesso a água tratada. Os Programas Sociais também fazem parte da realidade de nossos estudantes, sendo que 39% deles são beneficiados pelo Bolsa Família. Já sobre as condições econômicas, 25% das famílias sobrevivem com renda de até 1 salário mínimo, 27% vivem com até 2 salários mínimos, 48% possuem renda entre 2 e 5 salários mínimos e 6% apresentam renda acima de 5 salários mínimos. Verifica-se também que 40% dos estudantes ficaram retidos em algum ano/série ao menos uma vez em toda sua vida escolar.

2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (MARCO SITUACIONAL)

O Colégio Estadual de Campo Mourão possui um público bastante diversificado, além do Ensino Fundamental e Médio, oferta cursos profissionalizantes como o Técnico em Administração e o Formação de Docentes, recebe tanto estudantes oriundos da zona urbana (área central e bairros) quanto da zona rural e das cidades vizinhas como Araruna, Peabiru, Farol e Tuneiras do Oeste.

Os alunos são filhos de pais que trabalham no comércio, educação, agricultura familiar, profissionais autônomos entre outros. Parte dos estudantes mora com familiares cuja escolaridade é o Ensino Médio. A organização familiar é diversificada e não é mais composta por pai, mãe e filhos. Boa parte dos estudantes mora apenas com um dos pais, ou com os avós e outros, ainda se encontram abrigados em instituições de acolhimento para menores em situações de risco.

Percebe-se que as famílias apresentam dificuldades em relação ao acompanhamento escolar dos estudantes devido à rotina de trabalho e ao grau de escolaridade dos familiares.

Apesar desses obstáculos, a escola não tem medido esforços para transformar o espaço educativo num ambiente acolhedor e democrático e realizar uma



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

prática pedagógica pautada na socialização do conhecimento científico, cultural e tecnológico.

2.1 GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar do Colégio Estadual de Campo Mourão atende ao princípio da democracia, consagrado pela Constituição vigente e que abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Entre os princípios que devem nortear a educação, a Constituição de 1988, em seu artigo 206, assumidos no artigo 3º da Lei N.º 9394/96 (LDBEN) consta, explicitamente, a “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (inciso VIII do art. 3º da LDB). O trabalho pedagógico visa garantir a qualidade, o acesso e a permanência de forma gratuita para todos os alunos, independente da ideologia, cor, etnia, identidade de gênero, religião ou grupo social e ainda, para os alunos com necessidades educativas especiais. Cabe ainda a escola buscar condições junto à Secretaria Estadual da Educação para que o atendimento à diversidade ocorra com a qualidade que é garantida na Constituição Federal como: capacitação e valorização de professores, adaptação de espaços físicos e prestação assistência técnico financeira.

A gestão democrática é entendida como um princípio importante para que a escola seja um espaço permanente de debate, diálogo e reflexão, buscando sempre a autonomia didático pedagógica, administrativa e financeira, a liberdade de expressão, o acesso à pesquisa, à arte e ao saber. Que ela possa contribuir efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora e posicionamentos críticos que possam combater a ideia burocrática da hierarquia. A gestão democrática é o processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

Como decorrência do princípio fundamental da democracia e colegialidade, a gestão democrática tem como órgão máximo de direção, o Conselho Escolar. De acordo com a LDB, a gestão deve ser democrática, autônoma e contar com a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

participação efetiva dos instrumentos de ação colegiada que são: o Conselho Escolar, o Conselho de Classe, o Grêmio Estudantil, os Representantes de turma e a APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários, sendo que todos têm suas funções regulamentadas em Estatuto próprio como previsto no Regimento Escolar aprovado pelo Parecer n.º 002 / 2002 – NRE/ SEF. A organização, redimensionamento e avaliação contínua dos mecanismos de gestão democrática são realizadas pelo Conselho Escolar e APMF.

O Conselho Escolar, órgão colegiado que reúne representantes dos diferentes setores da comunidade escolar e sociedade civil organizada, de natureza consultiva, deliberativa, fiscal e avaliadora, tem a finalidade de promover a articulação entre os vários segmentos organizados e os setores da escola, conforme Estatuto próprio.

Fazendo valer os princípios da gestão democrática participativa, a direção convocará todas as instâncias colegiadas para reuniões periódicas ou sempre que necessário a fim de deliberar sobre os desafios surgidos no cotidiano do colégio, buscando norte para melhorar a qualidade da educação.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é uma entidade de representação, que reúne pais, professores e funcionários do estabelecimento, não tendo caráter político, religioso, racial, nem fins lucrativos. Não sendo remunerados, seus dirigentes e conselheiros têm por finalidade colaborar na assistência ao educando, no aprimoramento do ensino e na integração família - escola - comunidade, mediante ação integrada ao Conselho Escolar.

Os objetivos da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) são:

- Desenvolver todas as funções previstas no estatuto, pelos diferentes departamentos (esporte, cultura, meio ambiente etc.);
- Participar efetivamente da resolução dos problemas cotidianos;
- Administrar diretamente a cantina comercial do colégio;
- Promover reuniões de pais, visando uma maior integração e participação da família na vida escolar, motivando-os e orientando-os através de palestras, seminários, etc.

A avaliação da APMF será realizada por meio de reuniões da Diretoria com a Direção da escola onde serão analisados os resultados alcançados.

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa no que diz respeito aos encaminhamentos didático-pedagógicos. É



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

composto pela Direção, Equipe Pedagógica, Corpo Docente e demais membros envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, com objetivo de garantir os aspectos democráticos do processo de avaliação em todas as suas dimensões.

O Conselho de Classe constitui-se em momentos distintos, iniciando antes mesmo do término do Trimestre, onde a Equipe Pedagógica realiza o pré-conselho, por meio de levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização dos mesmos aos professores. Por se tratar de uma ação diagnóstica, é possível a realização de análise comparativa do desempenho apresentado pelos estudantes, bem como dos encaminhamentos didático-metodológicos possíveis de serem efetivados com as turmas e assim, proporcionar agilidade ao Conselho de Classe.

Outro passo que compõe esta prática é o pós-conselho, onde com base nas informações obtidas no pré e no conselho de classe, busca-se efetivar as ações propostas pelo coletivo. Assim, a Equipe Pedagógica e a Equipe Gestora dão retorno aos estudantes, pais e demais membros da comunidade escolar sobre as ações definidas para a superação dos desafios que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

O Grêmio Estudantil é a organização representativa dos estudantes regida por estatuto próprio (anexo) e dele poderão participar os alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental, Médio e Profissional do Estabelecimento de ensino.

A principal finalidade do Grêmio é congregar o corpo discente, defendendo seus interesses individuais e/ou coletivos por meio de atividades culturais, literárias e desportivas. Promovem a participação e cooperação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, sempre em defesa da democracia, da liberdade e da promoção do ser humano.

2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995, p. 17). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização. Para que o



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

ensino-aprendizagem possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e o que está sendo apreendido sistematicamente sobre ele na escola. Essa disponibilidade exige ousadia para se buscar soluções e experimentar novos caminhos visando transformar sua realidade, relacionando teoria à prática. Para Vygotski (1995) “a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal”. Os processos de ensino-aprendizagem adquirem um enfoque social e chamam à discussão: o modo como devem ser entendidas as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, a importância da relação na qual vivem nossos educados, relação esta entre cultura e educação, o papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construída pelo educando em cada momento da aprendizagem. Esta defesa da dimensão política da educação, da indissociabilidade entre ensino e aprendizagem entre fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico-cultural.

2.2.1 Plano de Trabalho Docente

O Plano de Trabalho Docente é um documento elaborado pelos docentes, legalmente amparado pela Lei 9394/96, art. 13, inciso II, que possui a intenção de organizar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Embora seja pensado e discutido no coletivo, é um documento individual em que o professor definirá a abordagem de determinado conteúdo, bem como quais recursos utilizará para ministrar as aulas e como se dará a verificação da aprendizagem. É nele que se registra o planejamento, a execução e os resultados que se espera obter durante o processo ensino-aprendizagem.

O Plano de Trabalho Docente (PTD) é elaborado a partir da Proposta Pedagógica Curricular da escola a qual contempla os Conteúdos Estruturantes e básicos. Os conteúdos estruturantes são os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os diferentes campos de estudo das disciplinas escolares, sendo fundamentais para a compreensão do objeto de



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

estudo das áreas do conhecimento (DCEs, 2008). A partir dos conteúdos estruturantes são elencados os conteúdos básicos “a serem trabalhados por série, composto tanto pelos assuntos mais estáveis e permanentes da disciplina quanto pelos que se apresentam em função do movimento histórico e das atuais relações sociais”. (DCEs, 2008, p. 26).

Assim, o professor elabora o Plano de Trabalho Docente no qual se explicitarão os conteúdos específicos a serem trabalhados durante cada trimestre. Os conteúdos específicos são vinculados às necessidades pedagógicas das diferentes turmas, escolas e comunidade escolar. O Plano de Trabalho docente também traz os encaminhamentos teórico-metodológicos além dos critérios e instrumentos de avaliação adotados para avaliação da prática pedagógica. O Plano de Trabalho Docente ainda trata da flexibilização de conteúdos, metodologias e avaliação aos educandos com NEE (necessidades educacionais especiais).

Os encaminhamentos metodológicos para o ensino dos conteúdos devem articular vários elementos e pressupor um bom planejamento de aulas, com a inclusão de diversificado número de atividades individuais e coletivas. Nesta perspectiva, deve acontecer a preocupação em atender os alunos com necessidades educacionais especiais e à diversidade social, econômica e cultural existente na escola, para a inclusão social de todos os indivíduos.

O planejamento do Plano de Trabalho Docente é realizado semestralmente podendo ser replanejado sempre que houver necessidade de acordo a avaliação do professor em sala de aula. O registro do trabalho docente é realizado por meio do RCO – Registro de Classe Online, com acompanhamento e acesso junto à Equipe Pedagógica. O resultado final é registrado em atas, as quais são arquivadas na secretaria da escola com acesso aos interessados sempre que se fizer necessário.

2.2.2 Avaliação

A prática pedagógica ocorre de forma coletiva e tem como princípio básico o compromisso de orientar e promover um ensino de qualidade para a comunidade escolar, buscando uma prática transformadora. Desta forma, o trabalho pauta-se no acompanhamento e intervenções com alunos, professores, famílias e comunidade envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, propondo estratégias didáticas



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

pedagógicas que visem o desenvolvimento intelectual, a redução da evasão escolar e o acesso de todos na escola.

Partindo deste pressuposto, o sistema de avaliação se apresenta de forma diagnóstica, contínua, qualitativa e formativa, (definida pela LDBEN, DCEs, Regimento Escolar e também pela legislação vigente - Del 07/99). Tem por objetivo analisar e reorientar a prática pedagógica do professor e do aluno, adequando-a a forma de como o educando elabora seus conhecimentos, tendo em vista garantir a qualidade do processo educacional, que professores, estudantes e a própria instituição de ensino estão construindo coletivamente.

A regra de cálculo utilizada pela instituição é a média somatória, que parte do princípio de que o valor total das avaliações é 10,0 e o período avaliativo é organizado em trimestres. O RCO – Registro de Classe Online vem configurado com o mínimo obrigatório definido pela legislação (Instrução 15/2017 SUED/SEED) de duas (2) avaliações e duas (2) recuperações e no máximo dez (10) avaliações com recuperação dos conteúdos. A quantidade de avaliações deve levar em consideração a carga horária semanal da disciplina. Concomitante ao processo educativo, ao longo do trimestre, ocorrerá a Recuperação Paralela de Estudos, Conteúdos e Notas com os alunos que não atingirem 60% (sessenta por cento) do valor de cada avaliação, totalizando 100% (cem por cento) de recuperação. A divisão dos valores das avaliações estará a critério do professor, a qual deverá fazer parte do Plano de Trabalho Docente e registrada no RCO.

O professor, nesse processo educativo, poderá utilizar-se de diversos instrumentos de avaliação, individual ou em grupo, partindo de leitura de textos, pesquisas bibliográficas (contextualização, problema e justificativa), seminários, oficinas, trechos de filmes, debates, portfólios, oralidade nos quais poderá verificar junto aos alunos, a compreensão das ideias abordadas, a interação por meio de questionamentos, concordâncias e discordâncias. É importante diversificar os instrumentos de avaliação utilizando debate que possibilite a exposição de ideias e a avaliação da argumentação, garantindo, dinamicamente, a participação de todos.

De forma a contribuir com a inclusão social responsável e cidadã, a avaliação da aprendizagem deve garantir qualidade e atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e à diversidade social, econômica e cultural,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

buscando respeitar as diferenças e os direitos humanos individuais a partir da flexibilização do currículo e adaptação de temporalidade na execução.

Nesse sentido, a instituição apresenta como instância colegiada o **Conselho de Classe**, que tem natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo por objetivo em reuniões periódicas chegar a um conhecimento mais sistemático da turma e dos alunos individualmente.

Sendo assim, o Conselho de Classe analisa e acompanha os dados do processo de aprendizagem dos alunos e sua relação com o trabalho do professor, a organização de conteúdos e os encaminhamentos metodológicos, em busca de efetivar uma prática de qualidade, sendo formado pelo Diretor, Professores Pedagogos, Coordenadores de Curso e todos os professores que atuam numa mesma classe.

2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A política nacional de educação especial (BRASIL, 2008) destaca o atendimento educacional especializado – AEE. No Colégio Estadual de Campo Mourão é um serviço ofertado no por meio da Sala de Recursos Multifuncional, Altas Habilidades e ainda, Sala de Apoio a aprendizagem.

A Sala de Recursos é um espaço específico para atendimento de alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Os alunos que a frequentam possuem avaliação pedagógica das dificuldades, com o devido diagnóstico médico especificando suas necessidades educativas, as quais devem ser trabalhadas valorizando o aspecto lúdico e considerando ainda a adaptação curricular.

A Sala de Altas Habilidades/Superdotação é destinada aos alunos do município de Campo Mourão, matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. É um espaço organizado com materiais didático-pedagógicos, equipamentos e profissionais especializados para alunos que requerem ampliação ou suplementação dos conteúdos escolares. Na Sala de Altas Habilidades são atendidos estudantes que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

de tarefas em áreas de seu interesse.

A sala de Apoio a Aprendizagem tem como objetivo atender as dificuldades específicas dos educandos nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Atualmente é destinada ao atendimento de alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

2.4 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO, CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO, CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE E CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

Na modalidade do Ensino Fundamental, o Colégio Estadual tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla dos educandos. O objetivo é formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes que questionem e conseqüentemente, transformem a realidade a qual fazem parte.

Diante do que propõe a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, o ensino fundamental deve desenvolver o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo; formar para a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que fundamentam a sociedade; levar o educando a aquisição de atitudes e valores como os vínculos familiares, a solidariedade humana e os laços de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

É com base nestes princípios que o colégio conta com as salas de apoio que sustentam a aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, a Sala de Recursos que realiza o trabalho de ampliar/estimular o desenvolvimento dos educandos que precisam de apoio especial para a aprendizagem e, ainda, os programas voltados à valorização do ser humano e compreensão da sociedade objetivando que o educando questione e reflita sobre sua ação enquanto sujeito transformador no mundo. Os estudantes dos 6º anos são acolhidos pela equipe de profissionais da escola com diversas ações pedagógicas, tais como: reuniões com as famílias, gincana cultural, esportiva e pedagógica e no ano anterior ao ingresso do aluno no colégio são realizadas visitas nas escolas municipais, divulgando a escola e disponibilizando o acesso ao espaço escolar para as famílias.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

O Colégio Estadual de Campo Mourão EFMPN, pelo do Decreto Nº. 19.886, oferece à população Mourãoense, desde 04 de novembro de 1965, o Ensino Médio que ao longo do tempo, passou por várias reformas e recebeu nomes diferentes tais como: Científico, Propedêutico, Educação Geral e hoje Ensino Médio.

Nesta modalidade de ensino, o colégio tem metas de crescimento humano nas relações interpessoais; a apropriação do conhecimento científico e sócio-histórico articulado com o mundo do trabalho, tendo como referência a realidade do aluno e sua ampliação de visão de mundo, dando-lhe condições para a interpretação dos fatos sociais e interpessoais, promovendo-o a cidadania. Ao ingressar na modalidade do Ensino Médio os estudantes são orientados, por meio de reuniões com a equipe diretiva e pedagógica, sobre as oportunidades de acesso ao Ensino superior, como ENEM, vestibulares, cursos ofertados nas universidades, participações nas feiras de profissões, entre outros.

O colégio tem tradição na oferta de cursos profissionalizantes como o Técnico em Administração Integrado, curso de Formação de Docentes e Curso Técnico em Administração Subsequente. Para os cursos profissionalizantes, o colégio por meio de seus profissionais, organiza momentos de ampla divulgação a toda comunidade escolar e quando os estudantes ingressam no curso são acolhidos com ações pedagógicas como palestras, reuniões, eventos culturais buscando o acolhimento pessoal e intelectual dos estudantes.

A duração dos cursos profissionalizantes em nível Médio como o Curso Técnico em Administração Integrado e Curso de Formação de Docentes tem duração de 4 anos e o Curso Técnico em Administração Subsequente, duração de 1 ano e meio.

O Curso de Formação de Docentes tem como especificidade o exercício da docência para crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Os discentes frequentam o período matutino cursando as disciplinas da Base Nacional Comum e específicas do curso e, no contra turno, cursam a disciplina de Prática de Formação com práticas no colégio e nas escolas e centros municipais de educação infantil. Para garantir o acesso na rede municipal de educação a escola mantém convênio com a Secretaria Municipal de Educação que é renovado a cada cinco anos.

**2.5 ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES,
AGENTES EDUCACIONAIS I E II**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Ao Diretor cabe papel de articulador institucional, que lhe garante o direito de tomar medidas para o bem estar de todos. Além do aspecto político e pedagógico do processo, deve estar atento também ao aspecto legal. Faz-se necessário então, que esteja consciente das relações que perpassam o cotidiano e exerça o papel de articulador quanto à organização da escola, sendo agente mediador entre escola e comunidade.

A direção assume ações de natureza pedagógica e técnico-administrativa diante da legislação escolar e das normas administrativas; dos recursos físicos, materiais, didáticos, financeiros; das rotinas administrativas; da secretaria escolar; assim como ações de natureza pedagógico-curricular que são as ações voltadas para a formulação e gestão do Projeto Político Pedagógico, do currículo, do ensino, do desenvolvimento profissional e da avaliação, ou seja, das ações que constituem a atividade escolar.

(...) A direção da escola tem a atribuições pedagógicas e administrativas próprias, entre as mais importantes estão à organização, administração e gestão do processo de tomada de decisões por meio de práticas participativas e a execução das decisões tomadas. Em geral ele atua mais diretamente nos aspectos administrativos, delegando aos aspectos pedagógico-curriculares à coordenação pedagógica (ou outra designação equivalente do trabalho de pedagogo escolar). (Libâneo, 2004, p.270)

O Diretor do Colégio Estadual de Campo Mourão deverá direcionar a organização do trabalho escolar de forma criativa, democrática e participativa articulando as ações e relações que envolvem toda a instituição e comunidade escolar.

2.6 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A relação entre a família e a escola é mais um aspecto importante a se considerar para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Não há como conhecer um aluno sem dialogar com a família. A direção e a equipe de pedagógica da escola têm o papel de estreitar essa relação para que o processo educativo contribua para que o estudante tenha uma educação voltada para a construção da



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

cidadania, da convivência e dos valores democráticos.

No cotidiano da escola, quando se dialoga com aluno, não fica difícil identificar quais são os estudantes que apresentam uma boa relação familiar. Mas é na conversa com os familiares que a escola colhe outros detalhes importantes sobre a família que prioriza e incentiva os estudos dos seus filhos, se o estudante tem ou não outras atividades em contraturno, quais condições de pesquisa o estudante apresenta, se tem um tempo em casa dedicado aos estudos e mesmo como ocorre a dinâmica familiar, se o estudante advém de uma família que dialoga, que briga, se vivem com pais, avós ou outros familiares, se apresentam acompanhamento de outros profissionais, entre outros.

Por isso a necessidade de manter contato com a família de cada estudante em particular e em grupo. Momentos como reuniões para dialogar sobre o cotidiano da sala de aula, entrega de boletins, de livros didáticos e/ou em assembleias são importantes para a escola.

Outros momentos para trazer as famílias para escola é por meio da socialização de práticas pedagógicas desenvolvidas na escola como: gincanas, jogos interclasses, festa junina, Estadual Show (projeto cultural), feira de ciências, prestação de contas, entre outros.

2.7 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O colégio vem cumprindo o papel de criar espaços para o debate e estudo para as diversas demandas sociais. São Momentos de estudos e formações entre os profissionais da educação que acontece na Semana Pedagógica, nas oficinas do Formação em Ação Disciplinar, no PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação ofertado pela SEED. Esses momentos de formação objetivam contribuir e aprimorar conhecimentos para instrumentalizar a equipe de profissionais da escola para atuar em uma organização pedagógica que reveja e afaste os estereótipos e a discriminação em todas as suas formas.

Com o compromisso de garantir a inclusão da história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar, os membros da Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual de Campo Mourão reúnem-se formalmente com quatro ou seis encontros (de acordo com as orientações da SEED) e mais um no dia de culminância



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

das atividades da referida equipe e, informalmente, em horas atividades, intervalos, entradas e saídas de horários letivos, contatos através de tecnologias de informação e conversas entre pares para estudos, planejamentos, discussões e programações, além de participarem de atividades individuais online, com a finalidade de ressaltar a identidade dos povos indígenas e população negra e mobilizar ações que provoquem inquietação e mudanças de posturas no ambiente escolar.

Tal formação busca garantir a construção de um ambiente educativo e transformador com o compromisso de construir uma sociedade livre do racismo na qual, negras, negros e indígenas, sujeitos desse debate, tenham orgulho de seu pertencimento étnico. O coletivo do colégio mobiliza-se possibilitando a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e ampara o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena nas Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, dando especial atenção para a tomada de consciência dos sujeitos, articulado ao protagonismo dos estudantes na relação de ensino aprendizagem das questões raciais.

2.8 ACOMPANHAMENTO DA HORA ATIVIDADE

O Colégio Estadual de Campo Mourão oferece espaço para realização da Hora Atividade do professor. São duas salas organizadas para que não apresente ruídos e movimentações de pessoas estranhas, equipadas com ar condicionado, computadores e internet.

A hora atividade é destinada à organização do trabalho pedagógico do professor, bem como seu aperfeiçoamento intelectual. As horas atividades são organizadas, sempre que possível, para que os professores de áreas afins possam se encontrar para troca de experiências. É nesse momento que professores e equipe pedagógica dialogam a cerca das dificuldades encontradas em sala de aula buscando solução para os problemas levantados.

2.9 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO E CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A direção, a equipe pedagógica e corpo docente, juntamente a secretaria



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

coordenam a divisão/organização das turmas considerando: origem do aluno (anos iniciais do Ensino Fundamental), faixa etária, ressalvas do conselho de classe, distorção idade/série, educando de inclusão e demais especificidades e individualidades de cada aluno.

2.9.1 Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é ofertado no período matutino e vespertino considerando a idade dos estudantes, as especificidades de cada criança/adolescente e as necessidades das famílias.

Quando a criança/adolescente ingressa no Ensino Fundamental os mesmos são avaliados continuamente por todos os professores e, ainda com avaliação específica nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com o objetivo de atender as necessidades pedagógicas de cada um. Assim, quando a criança apresenta defasagem de conteúdos, o colégio conta com as salas de apoio que sustentam a aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática e a Sala de Recursos Multifuncional que realiza o trabalho de ampliar/estimular o desenvolvimento dos educandos que precisam de apoio especial para a aprendizagem.

Os estudantes dos 6º anos são acolhidos pela equipe de profissionais da escola, juntamente com os discentes do Curso de Formação de docentes, buscando a maior integração dos mesmos com a escola e com colegas e professores por meio da gincana esportiva, cultural e pedagógica.

O intervalo escolar é garantido a todos os estudantes de forma que possam ter suas necessidades fisiológicas atendidas. A escola prioriza o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental disponibilizando os profissionais, Agentes I, para acompanhá-los durante intervalo garantindo assim um espaço de socialização e segurança.

2.9.2 Ensino Médio

A distribuição das turmas/turnos para os estudantes que cursam o Ensino Médio prioriza a questão do trabalho, tendo em vista ser esta uma das necessidades dos jovens que frequentam o colégio nesta modalidade. Sendo assim o Ensino Médio



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

e Educação Profissional são organizadas nos períodos matutino e noturno.

O colégio disponibiliza biblioteca e laboratórios para realização de trabalhos escolares, tanto no turno de aula quanto no contraturno. Os estudantes do Ensino Médio regular e integrado são contemplados, sempre que possível, com cursos preparatórios para vestibulares e Enem e sempre que surgem novas oportunidades de aprendizagem os mesmos são comunicados por meio de dispositivos eletrônicos.

2.9.3 Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Administração Integrado, Resolução nº. 88405 e parecer 0060/2006, e o Subsequente, Resolução nº. 624/06 e parecer 0048/2006, apresentam ambos o objetivo de formar profissionais voltados para concepção, gestão e desenvolvimento de atividades administrativas. O foco destes cursos é capacitar o aluno no âmbito pessoal e profissional para atender de forma integral às necessidades de trabalho do ser humano.

O Profissional Técnico em Administração deve dominar conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Busca-se desenvolver a competência profissional para auxiliar em ações de planejamento, organização, direção, controle e tomada de decisões, em todas as áreas organizacionais tanto públicas, quanto privadas.

O Curso Técnico em Administração Integrado é ofertado no turno matutino e o Curso Técnico em Administração Subsequente no período noturno. Para ambos os cursos a escola disponibiliza biblioteca equipada com livros específicos da área de administração, além de laboratório de informática com internet.

O Curso de Formação de Docentes também compõe a formação profissional ofertada pelo colégio. Teve início em 2006, por meio da Resolução nº. 4229/06, modificando a nomenclatura para Normal com a Resolução nº. 268/07. A duração do curso é de 4 anos com formação assegurada para atender crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

O curso é ofertado no período matutino no qual os discentes cursam as



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

disciplinas da Base Nacional Comum e específica e, no contraturno, frequentam a disciplina de Prática de Formação com práticas no colégio e nas escolas e centros municipal de educação infantil. Para garantir o acesso na rede municipal de educação a escola mantém convênio com a Secretaria Municipal de Educação que é renovado a cada cinco anos.

2.9.4 Atividades Periódicas – Educação Empreendedora SEBRAE

A educação empreendedora é ofertada no colégio por intermédio do SEBRAE. São professores da rede pública que recebem formação pelo SEBRAE e realizam um trabalho com o Ensino Fundamental no período vespertino, sendo uma turma de 6º/7º anos, uma de 8º/9º anos e uma de Ensino Médio no período noturno, destinada a estudantes do período matutino.

Para o Ensino fundamental, a educação empreendedora busca incentivar o autoconhecimento, novas aprendizagens, espírito de coletividade além do desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores.

Para o Ensino Médio, o programa busca estimular o protagonismo juvenil, preparar para os desafios do mundo do trabalho, identificando oportunidades e despertando atitudes empreendedoras.

2.9.5 Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo – AETES

O Colégio Estadual oferta aulas especializadas de treinamento esportivo – AETEs para estudantes do Ensino Fundamental na modalidade de Handebol. Este programa é ofertado duas vezes na semana sendo 4 horas/aulas semanais, no período intermediário.

2.9.6 Programa de Aceleração de Estudos (PAE)

De acordo Instrução 11/2016/SUED/SEED, o Colégio Estadual de Campo Mourão oferta o Programa de Aceleração de Estudos – PAE. Este programa tem como objetivo a garantir o acesso, a permanência e o sucesso do estudante no Ensino Fundamental de forma a corrigir a distorção idade/série. É destinado a estudantes



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

matriculados no 6º ano com idade superior a 13 anos (Nível I) e no 8º ano com idade superior a 15 anos (Nível II).

A proposta pedagógica do Programa de Aceleração de Estudos busca (re) significar a prática pedagógica utilizando outros recursos disponíveis em cada realidade escolar.

2.10 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS), ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO.

O Colégio Estadual de Campo Mourão apresenta como desafio superar os índices de aproveitamento escolar. Além dos indicadores internos, que são amplamente divulgados e discutidos na Semana Pedagógica, o colégio dá atenção especial aos indicadores externos, como o IDEB que é de 4,3 em 2017. Os índices do SAEP para o ano de 2016, 9º ano em Língua Portuguesa foi de 246,9 e matemática 259,0 e para o Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa foi de 269,4 e Matemática 248,0.

Esses índices são amplamente divulgados e discutidos com toda a comunidade escolar como forma de buscar estratégias para superação dos mesmos. Para o ano de 2018, além de ações voltadas para o melhor aproveitamento possível dos estudantes nessas avaliações, a escola promoveu ações para corrigir a distorção idade/série e abandono escolar por meio do Programa de Aceleração de Estudos – PAE.

2.10.1 Programa de Combate ao Abandono Escolar

A escola tem realizado um trabalho intensivo para combater o abandono escolar. Além da busca junto aos familiares e pessoas do convívio do aluno, por meio de contato telefônico e dispositivos eletrônicos e, quando possível, visita domiciliar, a escola tem comunicado a Rede de Proteção à Infância e Juventude buscando reduzir as motivações que levam o estudante a se evadir da escola.

A distorção idade/série tem se mostrado um outro fator para evasão escolar. Neste sentido a escola implementou em 2018 o Programa de Aceleração dos Estudos - PAE, que busca corrigir esta distorção.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A escola também tem implementado ações como orientações individuais, palestras com o apoio de instituições de ensino superior com o objetivo de combater as violências causadas pelo racismo, violências de gênero e por orientação sexual, preconceitos e discriminações de diferentes ordens que possam potencializar o abandono e a evasão.

2.10.2 Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas e Enfrentamento às Violências na Instituição de Ensino

O enfrentamento à violência escolar tem sido um fator de grande atenção da escola. Além de participar de reuniões organizadas pelo NRE com a participação de todas as instituições que compõe a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, o colégio entende que o olhar atento dos profissionais da escola é uma importante ação na constatação da infrequência e possíveis violências sofridas pelos estudantes.

A escola tem intensificado ações internas no combate às violências, seja pelo consumo de álcool e outras drogas, violência de gênero e por orientação sexual, por racismo, preconceitos e discriminações de diferentes ordens que possam potencializar o abandono e a evasão,

A escola também tem buscado apoio junto a outras instituições do município e atualmente oferta projetos em contraturno com apoio do SEBRAE (educação empreendedora), SENAR (Jovem Aprendiz Agricultor), Prefeitura Municipal de Campo Mourão (escola de futebol) e o handebol por meio das AETEs. Além de palestras promovidas pela Defensoria Pública, Polícia Civil e Militar e instituições de ensino superior do município.

2.11 RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES

Todo ser humano aprecia um ambiente organizado e com a vivência permanente de atitudes corretas e respeitadas. A relação entre os profissionais da educação sejam discentes ou agentes educacionais I e II deve ser ativa na busca dos objetivos comuns da educação. O diálogo permanente entre o coletivo é imprescindível, para que os vínculos se estreitem e as relações se estabeleçam da melhor forma possível. Quando há relação de respeito entre os profissionais, os



desafios da educação podem ser debatidos e enfrentados de forma coletiva.

O ambiente escolar deve propiciar meios para que os direitos humanos sejam respeitados na sua essência a começar por quem nele trabalha e se estenda, por sua vez, a centenas de crianças, adolescentes e jovens que frequentam este espaço.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS (MARCO CONCEITUAL)

3.1 EDUCAÇÃO, HOMEM (INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE, ADULTO, IDOSO), MUNDO, SOCIEDADE E CIDADANIA

A escola deve conceber a educação como processo para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo este instrumento gerador das transformações sociais. Deve ser base para a aquisição da autonomia, fator de progresso econômico, político e social, além de elemento essencial para integração do sentimento e da consciência de cidadania. Valorizar as origens do educando, suas experiências na família e na comunidade onde vive.

A efetivação da educação possibilita ao educando perceber-se como agente transformador numa atitude de liberdade, visão crítica e humanitária. “(...) A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática” (Saviani, 1995, p.85). A educação deve agir sobre os sujeitos na prática com a finalidade de formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando o bem estar do ser humano, no plano pessoal e coletivo.

Para tanto, este processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, e se dará por meio de uma educação intencional, com objetivos claros visando construir uma sociedade justa e responsável. O processo educacional deve oportunizar aos educandos um conhecimento científico e cultural, visando uma formação consciente dos direitos e deveres no preparo da vida em sociedade, capacitando-os a interagir com o outro e com o meio ambiente de forma equilibrada.

Partindo desse pressuposto, o Ser Humano deve ser atendido em toda a sua dimensão e deve dispor de recursos que satisfaçam as suas necessidades, para que analise, compreenda e intervenha na realidade, buscando transformá-la para o bem



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

comum.

[...] isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar, é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. (Saviani, 1997, p.11).

Partindo do pressuposto de que o indivíduo é um ser histórico, este pode escrever a sua história de maneira crítica e construtiva, traçando metas e buscando alcançá-las. Ter consciência do desenvolvimento, buscando-o com consciência crítica reflexiva, participativa e transformadora. É necessário para tanto o domínio do conhecimento, o respeito mútuo, a aceitação das diferenças, para a conquista da sua autonomia como Ser Humano e antes de tudo, um ser de vontade e que se pronuncia sobre sua realidade.

O ser humano inicia seu desenvolvimento quando criança, podendo este ser considerado um ser completo, com suas próprias características, Rosseau descreve que a criança tem um modo singular de entender e de ver o mundo. Deve ser entendida dentro do seu estágio de vida. Assim, a escola não complementa ou molda a criança, mas sim proporciona condições para que se desenvolva plenamente. É um conceito variável e que se estabelece nas dimensões psicológica, social e afetiva. Segundo Vygotsky, “o meio em que a criança se desenvolve é fator determinante para a construção do ser”.

A infância é o período que vai desde o nascimento até, aproximadamente, o décimo segundo ano de vida. Também é um período onde o ser humano se desenvolve psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.

O período da infância é, portanto a fase que vai alicerçar a estrutura de homem que no futuro teremos. Este alicerce começa na família e perpassa a escola. Segundo Henri Wallon, o emocional, cognitivo e sensório motor da criança devem estar em perfeito equilíbrio e desenvolvimento em todos os momentos de sua vida, ou pelo menos na maioria deles.

Tendo em vista que a infância é um período de tantas transformações cabe a escola oportunizar espaços e ações que promovam o melhor desenvolvimento possível favorecendo, por sua vez, um ambiente acolhedor, de respeito às diferenças e com a garantia de acesso aos conteúdos historicamente sistematizados, que leve a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

criança a perceber-se como sujeito histórico, responsável pelos seus próprios atos, capaz de transformar o meio em que vive por meio de suas ações.

Vivemos numa sociedade globalizada, num contexto de grandes descobertas e avanços nas áreas científicas e tecnológicas, de outro lado, a área social, o respeito à vida e à natureza, os valores éticos e morais estão ainda em constante construção. O ser humano existente hoje, muitas vezes comporta-se de maneira passiva e submissa, deixando-se alienar pela ideologia da mídia, acaba muitas vezes acomodando-se e desistindo dos seus sonhos. Por outro lado, temos um sistema econômico e político pautados num ideário neoliberal, o qual explora e determina impondo diminuição do Estado no que se refere aos direitos do cidadão.

Acreditamos que a educação seja uma das maneiras de reverter este quadro. Queremos uma sociedade justa e igualitária, onde todos tenham sua dignidade respeitada e que seus direitos sejam concedidos como determina a constituição. Queremos que o homem desperte para sua importância na sociedade como um ser que seja capaz de interagir no mundo onde vive. Que possa ousar, buscar, construir, modificar. Homens sensíveis e solidários às necessidades do seu próximo e que possam ser construtores de sua própria história. Para que isso ocorra é preciso que todos sejam defensores de uma educação voltada para o “ser humano”, a qual seja efetivamente dinâmica, crítica, libertadora, que resgate valores esquecidos no tempo e, principalmente, saiba respeitar e valorizar a diversidade cultural, bem como, atenda nesses mesmos princípios a todos os alunos portadores de necessidades especiais, para que realmente a inclusão aconteça. A escola deve trabalhar numa perspectiva de escola democrática e gratuita, pois é responsável pela forma da classe trabalhadora da sociedade. Deve ser atendida pelas autoridades competentes nas suas reivindicações como o suporte administrativo e pedagógico, para que a educação seja de qualidade.

A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica. Segundo Saviani (1997), o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar as aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata aqui de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente. É



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

possível perceber que nos dias atuais a sociedade se mostra com desigualdades sociais, políticas e econômicas que mantêm estrutura do sistema neoliberal, que impede a igualdade do ser humano na sua amplitude. Especificamente nesta sociedade capitalista a tendência é tornar o saber produzido histórica e socialmente propriedade exclusiva da classe dominante. Desta forma, o trabalhador adquire algum tipo de conhecimento para poder produzir, mas não o suficiente para transformar a sociedade.

De acordo com Saviani, para tanto é preciso considerar que:

A produção do saber é social, se dá no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica em expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização. (Saviani, 1997, p. 91)

A sociedade é o resultado de um processo histórico construído pelas pessoas, a partir de ações que contribuem para o pleno desenvolvimento do cidadão, possibilitando conhecimento da sua realidade e a busca por oportunidades de participação e efetivação dos indivíduos que a compõe. Desta forma, faz-se necessário proporcionar atitudes que combatam o individualismo e que tragam no seu bojo atitudes da valorização do SER e não do TER.

Portanto, é preciso conceber uma sociedade em que todos tenham direito adquirido quanto à educação, saúde, lazer, segurança, trabalho, moradia, etc. Constituindo, desta forma, a efetivação dos direitos e deveres de maneira democrática, justa e igualitária.

3.2 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, CULTURA, TRABALHO E ESCOLA

A Educação Integral é uma concepção de educação definida pelo compromisso com o desenvolvimento integral de todos os sujeitos. Deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Para tanto, deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. A Educação Integral tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo; reconhece a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

singularidade dos sujeitos; se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica; oferece oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.

É fato que os conteúdos escolares são resultados do trabalho humano. É por meio do trabalho que a humanidade produz, além de objetos, também valores, hábitos e os conhecimentos das mais diferentes áreas das ciências, das formas de expressão artística, musical, corporal, afetiva, entre outros. Nesse sentido, é necessário que o trabalho, entendido como produção da existência humana e enquanto princípio da organização da ação pedagógica deva orientar a concepção na qual se fundamentam os conteúdos, os métodos de ensino e a avaliação, superando a fragmentação da formação técnica e acadêmica hoje, ainda presente tanto na organização curricular, como nas formas de oferta do Ensino Médio e profissional.

Nessa perspectiva, a escola assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral. Na Educação Integral, as crianças e os jovens são reconhecidos como sujeitos de direito, atores sociais com expressão e linguagens singulares. São criadores e produtores de culturas próprias construídas na interação com seus próprios pares e no intercâmbio entre idades e gerações. Portanto, é necessário oportunizar tempo e espaço para a livre criação de suas culturas e valorizar e reconhecer saberes, fazeres e sentimentos expressados por meio do universo simbólico e artístico.

Sendo assim, os conteúdos acadêmicos se articulam aos saberes dos alunos e comunidades, dialogam com diferentes linguagens e compõem experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e códigos socioculturais. A Educação Integral considera que todos os alunos são capazes de aprender. Essencialmente no que se refere à Escola, o currículo da Educação Integral pressupõe o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

3.3 GESTÃO ESCOLAR, CURRÍCULO, CUIDAR E EDUCAR

A gestão escolar deve atender ao princípio da democracia, consagrado pela Constituição vigente e que abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Entre os princípios que devem nortear a educação, a Constituição de 1988, em seu artigo 206, assumidos no artigo 3º da Lei N.º 9394/96 (LDBEN) consta, explicitamente, a “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (inciso VIII do art. 3º da LDBEN). É necessário que a escola garanta a qualidade, o acesso e a permanência de forma gratuita para todos os alunos, independente da ideologia, cor, etnia, religião ou grupo social, bem como para os alunos com deficiência. Cabe à escola buscar condições junto à Secretaria Estadual da Educação para que isso ocorra com a qualidade que é garantida na Constituição Federal como: capacitação e valorização de professores, adaptação de espaços físicos e prestação de assistência técnico financeira.

A gestão democrática é um princípio importante para que a escola seja um espaço permanente de debate, diálogo e reflexão, buscando sempre a autonomia didática pedagógica, administrativa e financeira, a liberdade de expressão, o acesso à pesquisa, à arte e ao saber. Que ela possa contribuir efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora e posicionamentos críticos que possam combater a ideia burocrática da hierarquia. A gestão democrática é o processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo a tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar. Como decorrência do princípio fundamental da democracia e colegialidade, a gestão democrática terá como órgão máximo de direção, o Conselho Escolar. De acordo com a LDBEN, a gestão deve ser democrática, autônoma e contar com a participação efetiva dos instrumentos de ação colegiada que são: o Conselho Escolar, o Conselho de Classe, o Grêmio Estudantil, os Representantes de turma e a APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários, sendo que todos têm suas funções regulamentadas em Estatuto próprio como previsto no Regimento Escolar aprovado pelo Parecer n.º 002 / 2002 – NRE/ SEF. A organização, redimensionamento e



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

avaliação contínua dos mecanismos de gestão democrática devem ser realizadas pelo Conselho Escolar e APMF.

Diante desta visão de Gestão Democrática é que se tem a consciência da importância de uma organização prévia do Currículo dentro da Escola.

De acordo com Libâneo (2004) “A organização do currículo expressa a cultura da instituição escolar”. O currículo é indispensável para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, ele é o coração da própria escola. Com outras palavras podemos melhor dizer que o currículo é o coração da escola, o espaço central em que atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração.

O papel do educador no processo curricular é assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos. (MOREIRA E CANDAU, 2007, P.19, grifos nossos).

E se a Escola é Democrática, comprometida com o currículo que oferta, também é uma Escola que oportuniza um ambiente que cuida e educa seus alunos.

A Escola é onde o aluno encontra possibilidades de mudança e melhoria em sua vida, o lugar onde ele sente segurança e cuidado. Não é a toa que é dito que a Escola é onde se Cuida e Educa. É o que consta nos artigos no 6º, 9º e 23º da Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica:

Art. 6º Na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana.

Art. 19º Cada etapa é delimitada por sua finalidade, seus princípios, objetivos e diretrizes educacionais, fundamentando-se na inseparabilidade dos conceitos referenciais: cuidar e educar, pois esta é uma concepção norteadora do projeto político-pedagógico elaborado e executado pela comunidade educacional.

**3.4 ENSINO APRENDIZAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO,
CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA**



Segundo Sforni (2002) a aprendizagem e o desenvolvimento que decorre dela estão ligados à formação das funções psíquicas superiores, sendo que estas funções estão disponíveis na nossa cultura histórica e são pelas relações sociais que essas capacidades são socializadas e apropriadas pelos sujeitos em desenvolvimento. A aprendizagem ocorre no processo de apropriação e transformação do conhecimento socialmente construído, se constituindo pela mediação de outrem e pela cultura.

Desta forma, a educação pode ser considerada: “(...) o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p. 13). Assim, a educação tem como objetivo o reconhecimento e assimilação de saberes culturais para que seja possível tal processo de humanização e, descobrir quais as formas e métodos mais adequados para que este processo ocorra. Para tanto, vê-se a necessidade de promover ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem.

Partindo disso, entende-se que a aprendizagem e o desenvolvimento não são considerados aspectos dicotômicos ou que se coincidem, mas sim se encontram em uma relação na qual o desenvolvimento acompanha a aprendizagem, sendo a partir disso que se cria o nível de desenvolvimento proximal. Por isso, pode se considerar a mediação um fator de grande relevância para que o processo de aprendizagem e desenvolvimento se efetive.

Considerando os apontamentos sobre aprendizagem e desenvolvimento, não se pode deixar de considerar as discussões sobre alfabetização e letramento. Entendemos a Alfabetização como um processo que se inicia muito antes do ingresso dos sujeitos na escola e não tem limite para terminar, pois no decorrer da vida continuamente estaremos nos alfabetizando. Nossa sociedade é letrada e está cercada de materiais escritos, conhecimentos socialmente construídos e que transitam no cotidiano de todos nós, ao qual devemos ter acesso e domínio.

A alfabetização e o letramento são processos complementares, inter-relacionados, sendo que um facilita a aquisição e a importância do outro. Quanto mais entendemos a função social da linguagem, no uso da leitura e da escrita melhor será nosso nível de letramento.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A escola como espaço de aprendizagem, deve superar a manutenção da hegemonia social e abrir espaço para a promoção da igualdade que suporta a diferença, com uma educação transformadora e cidadã. Assim, para que aconteça o desenvolvimento de competências para o uso da leitura e da escrita faz-se necessário ir além da decodificação de sinais gráficos. Aceitar a ideia de alfabetização como ato repetitivo é concordar com a sociedade excludente, não permitindo o desenvolvimento da autonomia do aluno. Além disso, o educador deve ter uma postura consciente sobre a necessidade da formação constante, do estudo e da reflexão sobre a sua prática. Buscando a partir das teorias a compreensão dos contextos históricos, sociais e culturais em que está centrada sua atuação, contribuindo para que o educando reflita e seja sujeito consciente desta realidade, atuando nela e transformando-a.

Partindo disso, levemos em consideração o conceito de Conhecimento como uma atividade humana que busca explicitar as relações entre o homem e a natureza. Sendo assim, o conhecimento é construído através das relações sociais mediadas pelo trabalho dos seres humanos. Esse conhecimento é influenciado pelo modo de produção, gerando uma concepção de ser humano, ideologia, cultura e sociedade.

Na sociedade capitalista o conhecimento é detido por uma minoria dominante que utiliza a seu favor, mantendo uma sociedade de classes. Cabe à escola possibilitar a socialização deste conhecimento pelos educandos, permitindo aos mesmos reconhecer e defender seus interesses.

Neste sentido, nossa escola tem por objetivo promover o conhecimento histórico, crítico e sistematizado que possibilite a troca de experiências e busque transformar a realidade na qual estamos inseridos. O conhecimento mediador, num processo de ação-reflexão-ação simultaneamente, possibilita a transformação social de um povo.

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 ao propor a formação tecnológica como eixo do currículo assume, segundo KUENZER (2000), a concepção que a aponta como síntese, entre o conhecimento geral e o específico, determinando novas formas de selecionar, organizar e tratar metodologicamente os conteúdos. O uso de tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo vertiginosamente nos últimos anos, podendo trazer efetivas contribuições à educação.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. Dessa forma, a tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta sofisticada e alternativa no contexto educacional, pois a mesma pode contribuir para o aumento das desigualdades ou para a inserção social se vista como uma forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas. A tecnologia pode ser o material de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, cujo mediador seja o professor e o aluno seja o aprendiz de um pensar novo que leve a descobertas do mundo a sua volta, sendo um meio de estabelecer relações entre o conhecimento científico, tecnológico e sócio-histórico, possibilitando articular ação, teoria e prática.

Neste contexto vê-se a importância de se discutir sobre avaliação da aprendizagem, pois esta vem sendo um desafio no âmbito educacional, bem como para os docentes em sua prática. Muitas são as concepções encontradas em livros e defendidas por autores sobre o conceito, função e a prática da avaliação. Ora é vista como um processo, ora como uma parada formal. Há quem diga que a avaliação não pode se restringir em provas e exames formais, pois ela ocorre também em momentos informais. É no bojo dessas discussões que apontamos a Gestão Democrática como instrumento colaborador na organização das práticas no interior da escola, bem como de um planejamento sólido e condizente com sua realidade de seu processo avaliativo.

O trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar sustentado pela prática da Gestão Democrática pode, muitas vezes, auxiliar e direcionar o processo avaliativo em sala de aula apropriado à sua realidade, ao destacar que “O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas [...]” (LIBÂNEO, 2004). Para, além disso, dúvidas de como conduzir a avaliação, traçar seus objetivos, chegar a uma conclusão e, a partir disso traçar um novo direcionamento, exigem do professor uma busca de referenciais teóricos metodológicos que possam balizar todo este processo. (PALAGANA, 2011)

Partindo de uma perspectiva Histórico-Crítica, podemos considerar que “A avaliação é, sem dúvida, um momento significativo dos processos de ensino e



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

aprendizagem, uma vez que, a princípio, dela advêm os elementos que instruem a continuidade desses processos [...]” (PALANGANA, 2011, p. 30). Desta forma, buscamos com o ato de avaliar acompanhar e investigar o andamento tanto da prática docente quanto da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, do desenvolvimento do educando.

Ao considerarmos os princípios da democratização da Gestão, a avaliação não pode ser entendida como o fim de uma etapa e não deve ocupar o centro do processo de ensino, mas sim ser instrumento de análise da trajetória do ensino, aprendizagem e desenvolvimento escolar, visando à melhoria e aperfeiçoamento deste.

3.5 TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE

Considerar os espaços e os tempos pedagógicos de modo a atender a diversidade de sujeitos que frequentam a escola pública é um grande desafio que deve ser abordado de forma intencional, planejada e com uma leitura crítica e científica sobre a realidade escolar.

Quando o espaço da escola é frequentado por crianças, adolescentes e jovens distribuídos no Ensino fundamental, Médio ou Profissional há que se atentar para a questão dos padrões impostos que, muitas vezes, obrigam os estudantes a reagir ou interagir respondendo a certas ações escolares que apresentam caráter homogeneizador, uma vez que tende a considerar o mesmo tempo de aprendizagem para todos.

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 “a Educação se tornou destaque e foi consagrada com o dever de educar os povos com dignidade e respeito, independente de gênero, identidade de gênero, raça, cor, etnia, orientação sexual e classe social”. (XII CONGRESSO DA APP, JUN.2017).

Reconhecer e valorizar os sujeitos da diversidade é também reconhecer que os mesmos apresentam tempos de aprendizagem específicos. Na medida em que o aluno não acompanha o tempo proposta pela escola ou pelo professor, o mesmo vai apresentando seguidas reprovações o que pode contribuir por levá-lo a perder o interesse pelos estudos e pela escola.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Frago (1998) qualifica o tempo escolar simultaneamente como algo institucional, pessoal, cultural e individual. Afirma que o tempo é do ponto de vista individual, plural e diverso, percebido e vivido distintamente por cada um dos participantes da escola: aluno, professor, direção. Ressalta ainda que o tempo é uma construção social em constante mudança e não é vivido apenas por aqueles que compartilham o espaço escolar, mas também pelas famílias e por toda a comunidade.

Segundo este autor o tempo escolar se organiza de acordo com a natureza biológica e social de cada um e compreende três dimensões: Tempo físico, que está relacionado ao calendário escolar; Tempo vivido pelo professor, enquanto profissional, sua trajetória na escola e sua formação inicial e continuada. Tempo dos alunos, suas experiências dentro e fora da escola; Tempo pedagógico, que é o tempo voltado à escolarização e socialização do conhecimento, o tempo de dedicação dos alunos nas tarefas em casa e na escola.

Assim sendo, é necessário considerar o tempo de aprendizagem da diversidade de sujeitos que frequentam a escola. Sabemos que sujeitos diferentes, com histórias diferentes apreendem de múltiplas formas, pois o aprendizado não se limita ao intelecto, envolve também as emoções, sentimentos dos sujeitos. Considerar o tempo na atualidade implica em que o olhar da escola se desloque do produto (aprovação-reprovação) para se identificar com o desenvolvimento, com o processo de aprendizagem que pode realizar (Sampaio, 2002). A atenção do educador com o planejamento de uma prática que inclua todos os sujeitos, independente das especificidades que apresentam é compromisso maior da educação.

A escola deve apresentar espaços formais na sua organização e reconhecer e considerar que a diversidade de sujeitos que a frequentam – com seus credos, convicções políticas, culturais, sociais, de etnias, de gênero e aqui cabe lembrar da necessidade do tratamento adequado quanto ao nome social de acordo com a Instrução 02/2017-SUED/SUDE, entre outros.

Enfim, cada sujeito tem seu ritmo próprio de aprendizagem e um modo singular de pensamento, movimento e ação, de necessidades e direitos sociais e essa aprendizagem só ganha sentido na relação que esse sujeito estabelece com o outro, com o conhecimento e com o mundo. À escola cabe o papel de integrar, por intermédio de sua dinâmica curricular, pedagógica e legal, os tempos e os espaços individuais e coletivos respeitando a pluralidade de vozes, de experiências, de ritmos, de culturas,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

de desejos, de interesses e ainda, outras determinações possíveis em cada realidade social.

3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores tem seu amparo legal na LDBEN 9394/96 (estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira), ao regulamentar o que já determinava a Constituição Federal de 1988, instituindo a inclusão, nos estatutos e planos de carreira do magistério público, do aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, na carga horária do professor. Esses horários segundo a normativa legal são reservados para estudos, planejamento e avaliação, com o intuito de propiciar uma formação fundamentada na “intima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. No Art.13º, inciso V se enuncia que os docentes incumbir-se-ão de ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar, integralmente, dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional. A formação continuada como pratica realizada na escola, tem como foco garantir a qualidade do ensino-aprendizagem, assim como valorizar o trabalho exercido pelos profissionais da escola. Há oferta constante de cursos de capacitação de responsabilidade da mantenedora SEED/PR e também da escola em sua organização interna. O compromisso de participação passa a ser então do profissional que busca atualizar-se constantemente para realizar seu trabalho com mais qualidade, e é claro da escola como um todo, no sentido de estimular a todos os profissionais para que estejam constantemente repensando, avaliando e reconstruindo sua prática.

Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha, é contínuo. Portanto, dar continuidade à formação dos docentes nas escolas, seu local de trabalho, implica um permanente acompanhamento destes, para complementar, mudar e/ou melhorar a formação já obtida e também para o aprofundamento de estudos da prática cotidiana do contexto real de desempenho profissional, ou seja, a instituição escolar.

3.7 EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A Educação em Direitos Humanos é entendida, hoje, como um conjunto de processos de educação formal e não formal orientado para a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana, através da promoção e da vivência dos valores democráticos e republicanos, da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz.

De acordo com as Diretrizes Nacionais, educar para os Direitos Humanos significa preparar os indivíduos para que possam participar da formação de uma sociedade mais democrática e mais justa. Essa preparação pode priorizar o desenvolvimento da autonomia política e da participação ativa e responsável dos cidadãos em sua comunidade. Segundo Freire (1980, p.25) “a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade”.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), em seus trinta artigos, os princípios presentes situam-se na confluência democrática entre os direitos e liberdades individuais e os deveres para com a comunidade em que vive. Como demonstração de sua força ética, nas últimas décadas, inúmeros outros documentos vêm sendo elaborados e acordados no mundo inteiro na busca por garantir tais direitos e deveres para grupos ou comunidades específicas, contribuindo para a construção de uma cultura de direitos humanos.

No campo da educação, entende-se que para promover uma educação ética e voltada à cidadania deve-se partir de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os estudantes desenvolvam sua capacidade dialógica e desenvolvam a capacidade autônoma de tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral. Documentos como a DUDH, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto dos Idosos e muitos outros podem fornecer as bases para uma educação em valores.

3.8 VIOLÊNCIAS, O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR

A violência é tão antiga quanto o homem. Suas manifestações são múltiplas e ocorrem em diferentes níveis de intensidades. Tentar mapear suas causas, ou diminuir seus efeitos tem sido um campo arduo, porém importantíssimo da ciência. Filósofos, cientistas políticos, antropólogos, sociólogos e psicólogos tem se dedicado



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

ao estudo da agressividade e violência entre os homens, procurando meios de evitar ou mesmo diminuir a violência, uso de drogas e álcool que atinge todos os âmbitos da sociedade.

O instrumento para a transformação da escola em uma escola não violenta, sem drogas é o trabalho com o conhecimento, a gestão democrática, o trabalho em conjunto escola-bairro. O ponto de partida essencial é o trabalho de diagnóstico, detectando as várias dimensões da violência e uso de drogas, a econômica, social a familiar, a institucional, a local, que se relaciona, entre si, se apoiam e provam mutuamente. Dessa verificação inicial é que deverão sair às linhas de ação, as prioridades, as possibilidades de novas alianças e redes de apoio. São redes de resistências, necessariamente democráticas, de proteção e realização de direitos. Que compreendem que direitos humanos são indivisíveis, se realizam mutuamente e que o direito à segurança a uma vida e uma escola sem violência e drogas é uma construção que envolve muitos parceiros e responsabilidades de muitos setores.

As múltiplas faces da violência, drogas e álcool, direcionam-se cada vez mais para as crianças e adolescentes, principais vítimas deste fenômeno da contemporaneidade. A proteção dessas crianças e adolescentes, enquanto sujeitos de direitos, é uma garantia assegurada no Estatuto da criança e do adolescente (ECA) Lei 8.069/90.

Dessa forma, a escola como espaço privilegiado para a socialização dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, pode e deve intensificar e ampliar os estudos e discussões sobre a problemática da violência e das drogas, envolvendo, se possíveis, todos os sujeitos da comunidade escolar. É na escola pública que o processo de reflexão se desenvolve pela prática dialógica e problematizadora, favorecendo diferentes leituras de mundo e possibilitando condições para que “sejam produzidas as bases de uma sociedade que se contraponha ao modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal¹”.

3.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

¹PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Introdução às diretrizes curriculares*. Curitiba: SEED, 2006, p.11-44).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

É evidente que educação ambiental é fundamental para preparar cidadãos conscientes, uma vez que o consumo nos dias atuais se tornou intenso na sociedade e isso traz consigo uma problemática diante dos avanços tecnológico e econômico. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, art. 2º diz que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Diante disso, a educação ambiental pode ser entendida como uma ação educativa que contribui para a formação e desenvolvimento humano, que proporciona a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente em que se vive.

O papel da escola, por sua vez, contribui como um espaço privilegiado na implementação de atividades que propiciam a reflexão para a educação ambiental, pois promove a sensibilização e a busca de valores que o levam para uma convivência harmoniosa e consciente com o ambiente.

4 PLANEJAMENTO (MARCO OPERACIONAL)

A Educação é um fenômeno que ocorre intencionalmente, visando à formação de indivíduos críticos, que se tornem atuantes transformando sociedade em que estão inseridos. Desta forma, é preciso dar um novo significado a ação educativa, direcionando o ato de ensinar para uma prática-reflexiva, onde todos os sujeitos desse processo sejam reconhecidos como construtores do conhecimento e da história que se faz a partir de suas atitudes.

Para que isso ocorra verifica-se a importância de se ter autonomia na gestão, assim como na prática pedagógica dos docentes os quais devem assumir o compromisso de promover intelectualmente seus alunos por meio da articulação do currículo, utilizando-se de instrumentos e critérios específicos para efetivar a avaliação diagnóstica, como forma de intervir no processo ensino aprendizagem.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A participação ativa dos pais e/ou responsáveis será parte fundamental desse processo fazendo-se valer o direito da criança e do jovem a uma educação de qualidade.

A prática educativa deverá diagnosticar as dificuldades e desafios e favorecer a transformação da realidade por meio da transmissão de conhecimentos, regras, valores sociais, respeito às diferenças individuais e da participação ativa na busca da criação de espaço para efetivação da expressão social.

4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar é construído em consonância com os art. 23 e 24 da LDBEN nº 9394/96, obedecendo às 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos, cabendo a Direção, Equipe Pedagógica e corpo docente da escola direcionarem os dias de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, feriados municipais e demais datas a serem observadas no calendário escolar.

Para a educação profissional do Colégio Estadual de Campo Mourão o Calendário Escolar observará a carga horária preconizada na grade curricular de cada curso: Curso Técnico em Administração Integrado, Curso Técnico em Administração Subsequente e Curso de Formação de Docentes.

4.2 AÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

A Educação é um fenômeno que ocorre intencionalmente, visando à formação de indivíduos críticos, que se tornem atuantes transformando sociedade em que estão inseridos. Desta forma, é preciso dar um novo significado a ação educativa, direcionando o ato de ensinar para uma prática-reflexiva, onde todos os sujeitos desse processo sejam reconhecidos como construtores do conhecimento e da história que se faz a partir de suas atitudes.

Para que isso ocorra verifica-se a importância de se ter autonomia na gestão, assim como na prática pedagógica dos docentes os quais devem assumir o compromisso de promover intelectualmente seus alunos por meio da articulação do currículo, utilizando-se de instrumentos e critérios específicos para efetivar a avaliação diagnóstica, como forma de intervir no processo ensino aprendizagem.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A participação ativa dos pais e/ou responsáveis será parte fundamental desse processo fazendo-se valer o direito da criança e do jovem a uma educação de qualidade.

A prática educativa deverá favorecer a transformação da realidade por meio da transmissão de conhecimentos, regras, valores sociais, respeito às diferenças individuais e da participação ativa na busca da criação de espaço para efetivação da expressão social.

O planejamento de ações didático-pedagógicas do Colégio Estadual foi pensado e definido buscando atender as necessidades educativas apontadas pelas avaliações internas e externas da escola, tempo e espaço escolar articuladas com a Proposta Pedagógica Curricular.

4.2.1 PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador

O Colégio Estadual de Campo Mourão aderiu ao PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador optando por cinco macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, Iniciação científica e Pesquisa, Mundo do Trabalho, Protagonismo Juvenil e Produção e Fruição das Artes. As ações pedagógicas estão sendo desenvolvidas desde o ano de 2017.

O Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI tem como objetivo: apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, como forma de garantir a formação integral dos estudantes com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico de modo a atender as expectativas dos estudantes, especialmente do período noturno, às demandas da sociedade contemporânea. (anexo IV).

4.2.2 CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas

Buscando atender as demandas sociais, culturais e inclusivas que valorizam a comunicação, a troca de informações e a diversidade linguística e cultural, o CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas do Colégio Estadual de Campo Mourão oferta duas línguas: Espanhol e Libras. O curso é destinado aos estudantes do Colégio Estadual e aberto à comunidade. Sua oferta ocorre no período noturno.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Acredita-se que quando o estudante se envolve numa experiência discursiva o mesmo percebe possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive e entenda que a prática social é passível de transformações.

4.2.3 Sala de Recursos Multifuncional (SRM)

A Sala de Recursos Multifuncional é um serviço de apoio especializado da Educação Especial, que tem por objetivo atender educandos Ensino Fundamental e Médio, cujo desenvolvimento requer atendimento complementar diferenciado, de forma a subsidiar com métodos, atividades diversificadas e extracurriculares os conteúdos defasados no processo ensino aprendizagem.

A Sala de Recursos Multifuncional é parte integrante da escola e segue as mesmas normas e diretrizes administrativas do estabelecimento. O atendimento em Sala de Recursos Multifuncional é realizado por professor especializado, sendo este individual ou em grupo de no máximo 10 alunos, de acordo com a faixa etária, com o programa a ser desenvolvido e nível de escolaridade, sendo este, em período contrário ao que está matriculado no Ensino Regular, não ultrapassando duas horas diárias.

O educando frequenta a Sala de Recursos Multifuncional o tempo necessário para desenvolver suas necessidades individuais, e seu desligamento se dá por meio de relatório escrito e elaborado em conjunto pelos professores de Classe Comum e de Sala de Recursos Multifuncional.

4.2.4 Programa de Aceleração de Estudos – PAE

De acordo Instrução 11/2016/SUED/SEED, o Colégio Estadual de Campo Mourão oferta o Programa de Aceleração de Estudos – PAE. Este programa tem como objetivo a garantir o acesso, a permanência e o sucesso do estudante no Ensino Fundamental de forma a corrigir a distorção idade/série. É destinado a estudantes matriculados no 6º ano com idade superior a 13 anos (Nível I) e no 8º ano com idade superior a 15 anos (Nível II).

A proposta pedagógica do Programa de Aceleração de Estudos busca (re) significar a prática pedagógica utilizando-se outros recursos disponíveis em cada



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.
Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050
Desde 1955 semeando sabedoria

realidade escolar.

4.2.5 Instituição da Brigada Escolar - Defesa Civil na Escola

A Brigada Escolar do Colégio Estadual de Campo Mourão é composta por profissionais da instituição, capacitados pela Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Defesa Civil para a atuação em situações de emergência e riscos na escola.

4.2.6 Programas desenvolvidos na instituição em turno complementar

4.2.6.1 Educação Empreendedora – SEBRAE

A educação empreendedora é ofertada no colégio por intermédio do SEBRAE. São professores da rede pública que recebem formação pelo SEBRAE e realizam um trabalho com o Ensino Fundamental no período vespertino, sendo uma turma de 6º/7º anos, uma de 8º/9º anos e uma de Ensino Médio no período noturno, destinada a estudantes do período matutino.

Para o Ensino fundamental a educação empreendedora busca incentivar o autoconhecimento, novas aprendizagens, espírito de coletividade além do desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores.

Para o Ensino Médio o programa busca estimular o protagonismo juvenil, preparar para os desafios do mundo do trabalho, identificando oportunidades e despertando atitudes empreendedoras.

4.2.6.2 Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo - AETES

O Colégio Estadual oferta aulas especializadas de treinamento esportivo – AETES para estudantes do Ensino Fundamental na modalidade de Handebol. Este programa é ofertado duas vezes na semana sendo 4 horas/aulas semanais, no período intermediário.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

4.2.6.3 Pronatec

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC é ofertado pelo Colégio Estadual a estudantes matriculados no Ensino Médio. O PRONATEC tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio. O Curso é organizado em 160 horas e o estudante que concluir será certificado como Assistente Administrativo.

4.2.6.4 Mediotec

O Programa MEDIOTECH se constitui numa ação de aprimoramento da oferta de cursos técnicos, na forma concomitante, para o estudante regularmente matriculado no ensino médio, com prioridade para a rede pública estadual de educação, como uma proposta de fortalecimento de uma formação profissional em parceria com os setores produtivos, econômicos e sociais. O estudante ao concluir o Médiotec será certificado como Técnico em Administração. A organização do curso é em Trimestres totalizando 1.008 horas.

4.2.7 Projetos da Escola

4.2.7.1 Estadual Show

O projeto Estadual Show nasceu entre os educadores como forma de destacar a oportunidade e a necessidade que o estudante apresenta de mostrar suas habilidades criativas e de expressão no campo artístico, científico e cultural. Desta forma será organizado o projeto no teatro municipal de Campo Mourão. Os trabalhos realizados pelos estudantes a partir um tema escolhido no início do ano letivo de acordo com as demandas sociais serão apresentados nas categorias: dança, teatro, poema e canto. Os trabalhos devem estar de acordo com o tema do projeto e serão supervisionados pelos professores para posterior apresentação a comunidade escolar.

4.2.7.2 Contos que Encantam



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

O projeto Contos que Encantam é organizado por todas as turmas do Curso de Formação de Docentes e é voltado para a recepção e o acolhimento dos estudantes do 1º ano, envolve ainda professores do curso, equipe pedagógica e diretiva, bem como toda a comunidade escolar. Trata-se de um projeto totalmente pedagógico, artístico e cultural que visa destacar a literatura infantil brasileira ao apresentá-la para os estudantes em forma de música e teatro.

A arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções. E neste projeto não é diferente, pois utilizando a literatura é possível trabalhar o conteúdo curricular abordado pelas disciplinas comuns e específicas do curso, além de desenvolver nos estudantes a capacidade de trabalharem tais conteúdos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto Contos que Encantam destaca-se por promover a socialização e a integração entre as turmas do curso de Formação de Docentes, estimular a realização de atividades artísticas e culturais entre os alunos, apresentar o curso de uma forma lúdica e prazerosa aos estudantes ingressantes, conhecer e socializar as obras infantis de autores brasileiros, desenvolver técnicas de teatro e dança com base nas literaturas infantis trabalhadas e ainda trabalhar os eixos de Arte propostos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE): Artes visuais, dança, música e teatro.

4.2.7.3 Feira de Ciências

Visa à exposição de trabalhos realizados pelos estudantes no decorrer do ano letivo nos laboratórios de Física, Química e Biologia. O objetivo principal é socializar as pesquisas e experimentos à comunidade escolar como meio de despertar o gosto pela ciência além de apresentar disciplinas específicas do Ensino Médio aos estudantes do Ensino Fundamental.

4.2.7.4 Gincana Esportiva, Cultural e Pedagógica – 6º anos

A Gincana Esportiva, Cultural e Pedagógica organizada pelo 3º ano do Curso de Formação de Docentes é destinada aos alunos (as) dos 6º anos do Ensino



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Fundamental (Anos Finais) que ingressam no Colégio Estadual de Campo Mourão e tem como principal objetivo recepcionar e acolher estes alunos e contribuir para a socialização entre estudantes, professores, família e escola.

Além disso, visa articular o conteúdo curricular com atividades esportivas, artísticas e culturais, proporcionar momentos de leitura, escrita e produções artísticas dentro e fora da sala de aula, promover uma prática pedagógica em que os discentes do Curso de Formação de Docentes possam interagir com atividades pedagógicas que envolvam a leitura e atividades psicomotoras e oportunizar momentos de leitura para além da sala de aula contribuindo para que sejam proficientes leitores e produtores.

Os alunos do 6º ano que chegam anualmente ao Colégio Estadual de Campo Mourão são oriundos de diferentes escolas da rede Municipal. Normalmente possuem idade entre 10 e 11 anos e chegam com grande expectativa sobre nova escola. Por outro lado, percebe-se por parte das crianças e principalmente dos pais, grandes preocupações sobre o entrosamento, a socialização e a segurança desses estudantes no novo ambiente escolar.

A realização de uma gincana com atividades esportivas, culturais e pedagógicas vem contribuir para que esses estudantes possam ser inseridos em atividades motivadoras e com caráter educativo, normalmente de grande aceitação, que os envolva no cumprimento de objetivos comuns, situação essa que pode contribuir no processo de aprendizagem, socialização, na aquisição do hábito de leitura, além de serem acolhidos por professores e familiares no ambiente escolar.

4.2.7.5 Festa Junina

A Festa Junina do Colégio Estadual de Campo Mourão é um evento previsto no Calendário Escolar e se organiza como meio de expressão de uma das manifestações culturais mais tradicionais que permeiam a cultura nacional. O objetivo da festa Junina é trazer a comunidade para a escola para apreciar as atividades culturais organizadas pelos estudantes por meio da decoração, da música, da dança e das comidas típicas. As danças típicas serão pesquisadas e ensaiadas nas aulas de artes e educação física.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

4.2.7.6 Rádio Escola

Objetivo da rádio estudantil é promover a socialização entre os alunos, ampliando o universo conceitual e o vocabulário, aprimorando a comunicação dentro da escola gerando desta forma enriquecimento global mútuo. É uma atividade coordenada pelos membros do Grêmio Estudantil, equipe administrativa e equipe pedagógica da escola. A interação e o lazer são focos do projeto assim como o exercício de observar a mídia com senso mais reflexivo, sentindo-se cada membro parte de uma comunidade escolar.

4.2.7.7 Interclasse

Os jogos interclasses são realizados nas dependências da escola com a participação de todos os alunos nos jogos, na arbitragem, preenchimento de súmulas e tomada de decisões. Os jogos possuem regulamento próprio e seguem normas internacionais.

O principal objetivo é a integração entre os alunos. A responsabilidade pelos jogos será dos professores de Educação Física e do Grêmio Estudantil.

4.2.7.8 Equipe Multidisciplinar

Com a aprovação da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e Africana, se faz necessário constituir uma equipe multidisciplinar para pesquisar, debater e implementar ações que devem ser incorporadas ao currículo voltadas a cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Por meio de discussões são levantados temas e ações que são trabalhados de maneira interdisciplinar por meio de conteúdo, atitudes e valores. No dia 20 de novembro de cada ano, no dia da Consciência Negra, os trabalhos são apresentados à comunidade escolar.

4.2.7.9 Escolinha de Futebol

A escolinha de Futebol do Colégio Estadual de Campo Mourão é ofertada aos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

estudantes, em contraturno, com o apoio da FECAM – Fundação de Esportes de Campo Mourão.

4.2.7.10 Gincana do Técnico em Administração

A gincana do curso é uma atividade esportiva, cultural e científica que proporciona o conhecimento, a socialização dos alunos, estimulando o trabalho em equipe, liderança e a gestão de conflitos. Sua proposta de esportiva é envolver atividades de jogos e brincadeiras em que os alunos individualmente ou em grupos são colocados para realizarem as modalidades, utilizando estratégias, concentração e trabalho em equipe. Cultural, porque compreenderá troca de experiências sobre temas econômicos, sociais, gastronômicos e culturais. Científica, pois consiste em oportunizar palestras na área de Gestão e Negócios que fornecerá conhecimentos sobre empreendedorismo, negócios, tecnologia e carreiras.

4.2.7.11 Aula inaugural do Técnico em Administração

Acolhimento de boas-vindas aos alunos no primeiro dia de aula pela direção, equipe pedagógica e coordenação em que é realizado informações sobre o curso, professores, práticas pedagógicas, normas do colégio. Também é realizada palestra de formação profissional em parceria com o Setor Produtivo, Unespar, UTFPR/Campus Campo Mourão, CIES – Centro Universitário Integrado.

4.2.7.12 Projetos Integradores

Os projetos integradores têm como objetivo contribuir com a contextualização dos componentes curriculares e o mundo do trabalho, cujas atividades desenvolvidas são pesquisa, seminário, workshop, palestras para que o conhecimento construído faça sentido para o aluno em sua comunidade local. É uma ação de cooperação, envolvendo as entidades do setor produtivo, Agência do Trabalhador, Instituição de Ensino Superior, SENAC, desenvolvidos durante todo o ano letivo.

4.3AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

4.3.1 SAREH – Serviço De Apoio a Rede de Escolarização Hospitalar

É um serviço de atendimento à escolarização ofertado em hospitais, casas de apoio e comunidades terapêuticas que mantêm convênio com a Secretaria de Estado da Educação do PR e a Secretaria de Estado da Saúde, objetivando prestar o atendimento educacional público aos estudantes matriculados na Educação Básica, que se encontram impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de tratamento de saúde, de acordo com o contido na legislação vigente.

O atendimento garante a continuidade do processo de escolarização e a manutenção do vínculo com o ambiente escolar àqueles que estão afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, em virtude de internamento hospitalar. Estende-se a todos os estudantes matriculados na rede pública estadual em qualquer modalidade de ensino.

Este mesmo serviço oferece o **Atendimento Educacional Domiciliar**, após alta hospitalar, constituindo-se na presença do professor em domicílio de discentes que se encontram impedidos de frequentar o ambiente escolar, por mais de 90 dias e que tenham atestado ou parecer médico que recomende cuidados de saúde mais intensos, junto à família. O professor age em conjunto com a escola de origem do estudante.

Na Instituição de Ensino, caso seja necessário o atendimento pelo Serviço de Apoio à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH, a equipe pedagógica, baseando-se na Resolução nº 03/2014 SEED/SESA e nas orientações ao NRE para o atendimento educacional domiciliar do serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospital - SAREH, solicitará este encaminhamento junto ao Núcleo Regional de Educação.

4.3.2 Flexibilização Curricular na Educação Especial

O Colégio Estadual de Campo Mourão, numa perspectiva de Inclusão, entende a flexibilização, adaptação ou adequação como uma ação educativa que é dada pela escola para satisfazer as necessidades educativas de um aluno ou de um grupo de alunos com certo grau de dificuldade de aprendizagem, dentro da sala de aula comum.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Desta forma, vê-se a necessidade de realizar a flexibilização curricular mediante aos grupos de alunos que apresentam a necessidade de um Atendimento Educacional Especializado, devido a transtornos, síndromes, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. E, segundo Garcia (2007):

[...] o principal objetivo da educação é o de estabelecer um modelo operacional flexível com uma estrutura aberta que dê suporte a uma educação adequada ao momento do desenvolvimento em qualquer ambiente onde a criança esteja (BRASIL, 2005, p.14).

O projeto pedagógico da escola, como espaço inclusivo para a diversidade, pensa na aprendizagem de forma coletiva, priorizando as relações entre as pessoas, a escola, as famílias e a comunidade.

Sendo assim, faz-se necessário a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis a sua educação, bem como a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos, a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos e o trabalho de professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

A Proposta Pedagógica Curricular do colégio Estadual de Campo Mourão é um documento construído pelos profissionais que atuam na Instituição e que traz consigo um conceito de cidadania, de educação e cultura que se consolida por meio dos conteúdos, encaminhamentos metodológicos e formas de avaliar que direcionam o fazer pedagógico de cada disciplina.

Os conteúdos da Proposta Pedagógica Curricular devem ser tratados de forma integrada, de modo que considere as diferentes ideias, opiniões e, sobretudo as dimensões do conhecimento científico, artístico e filosófico, proporcionando ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política do seu tempo, em favor de uma formação humanista e tecnológica.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Esta proposta não é algo pronto e acabado, pois sabemos que as instituições educacionais são espaços públicos, lugares de debate, de diálogo, fundadas na reflexão coletiva. Daí a necessidade de registrarmos os sucessos e os insucessos relacionados à execução desta, para que novas propostas possam emergir da nossa vivência educacional e efetivar-se como instrumento norteador da ação pedagógica dos educadores.

Esta Proposta está fundamentada na pedagogia histórico-crítica, tendo como princípio a sociabilidade, a interação social, a compreensão da cultura e o acesso aos conhecimentos científicos historicamente acumulados pela humanidade.

Os assuntos relacionados à legislação vigente estão contemplados na Proposta Pedagógica Curricular como conteúdos complementares e devem ser trabalhados de forma associada aos conteúdos exigidos pelas DCEs. São eles: Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e os direitos da Criança e do Adolescente; (Lei nº 11.525/2007); Música - obrigatório na disciplina de Arte (Lei Federal nº 11.769/2008); Educação Tributária (Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002); Conteúdos de História do Paraná - obrigatório na disciplina de História; (Lei Estadual nº 13.881/2001); Educação em Direitos Humanos (Lei Federal nº 7.037/2009 e Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso e educação para o envelhecimento (Lei Federal nº 10.741/2003 e Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão (Lei 13.146/2015); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97); Lei Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE ARTE**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

6 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ARTE

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte (2008), se faz necessária uma reflexão a respeito da dimensão histórica dessa disciplina.

No território do Brasil colônia, principalmente onde hoje é o estado do Paraná, ocorreu - entre 1549 e 1759, nas cidades, vilas e missões jesuítas, a primeira forma registrada de arte na educação. A congregação católica denominada companhia de Jesus (Jesuítas), instituída na Contrarreforma, veio ao Brasil e desenvolveu uma educação de tradição religiosa para todas as camadas sociais. Nas missões das comunidades indígenas, realizaram um trabalho de catequização com os ensinamentos de artes e ofícios, através da retórica, literatura, escultura, pintura, música e artes manuais. Essa arte era de tradição da alta idade média e renascentista europeia.

Com influência do projeto iluminista, que rompeu com o teocentrismo medieval, 1792 a 1800, propondo a razão como a salvação do ser humano (antropocentrismo), o governo do Marques de Pombal extingue o currículo dos jesuítas e apresenta a primeira reforma Educacional Brasileira – Reforma Pombalina – que dá ênfase ao ensino da Ciência com o objetivo de desenvolver, cultural e economicamente, o Brasil. O Ensino de Arte se torna irrelevante e, apenas o desenho associado à matemática, é considerado importante. Neste período são implantadas as aulas régias, que eram aulas avulsas que supriam as disciplinas antes oferecidas pelos jesuítas.

A família real no ano de 1808, fugindo da invasão de Napoleão Bonaparte a Portugal, vem para o Brasil e D. João VI inicia uma série de obras e ações para acomodar, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre estas ações está o convite a vários artistas para virem ao Brasil com a finalidade de instruírem escolas de arte e promover um ambiente cultural aos moldes europeus.

Chega ao Brasil um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas Artes, que foi de 1816 a 1826, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos.

No Brasil, apesar dos artistas já estarem desenvolvendo uma arte Barroca, com características próprias, sofrem a imposição do neoclassicismo. Embora os brasileiros tenham reagido desfavoravelmente à invasão de artistas estrangeiros, pois



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

se tratava de uma nova colonização cultural, esses deixaram uma profunda influência na arte brasileira, principalmente na pintura, na paisagem urbana e na arquitetura.

A partir deste período, foram disseminadas as aulas de piano domiciliar.

No Paraná, iniciou-se um processo de constituição da “Escola Profissional Feminina”, em 1886, oferecendo desenho, pintura, corte e costura, flores e bordado, que faziam parte da formação da mulher.

Acontece então, a primeira reforma educacional, direcionando o ensino, no ano de 1890, e novamente, para a valorização da ciência e da geometria.

Em contraposição a todas as formas de ensino que impõem modelos que não correspondem a cultura das alunas inicia-se em 1920, um movimento de valorização da cultura nacional, expressada na educação pela tendência pedagógica da Escola Nova. Esse movimento valorizava a cultura do povo.

A semana de Arte Moderna de 1922 é considerada um marco importante para a arte brasileira e os movimentos nacionalistas, já que ela influenciou os artistas brasileiros valorizando o ensino da arte para a educação das crianças através da expressividade, espontaneidade e a criatividade. Este ensino rompeu com padrões da escola tradicional.

Foi instituído, na escola, o ensino de música através do canto orfeônico com grande incentivo do compositor Heitor Villa Lobos, isto em 1931. A música foi muito difundida nas escolas e conservatórios com ensino de hinos, canto coral com apresentações para grandes públicos.

Augusto Rodrigues cria, no Rio de Janeiro, a 1ª escolinha de arte no Brasil em 1948, na forma de atelier-livre com a finalidade de desenvolver a criatividade, incentivando a expressão individual, seguindo a pedagogia da Escola Nova.

A primeira Escola de Arte na Educação Brasileira do Paraná se deu em Curitiba, no ano de 1954 (no C.E.P.), com o objetivo de trabalhar a dimensão criativa do aluno através das Artes Plásticas, Música e Teatro.

A Lei Federal nº 5692-71, no seu artigo 7, determinou a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e Médio isto em 1971. Cabia ao professor trabalhar com o aluno o domínio das materiais que seriam utilizados na sua expressão.

Durante os anos 80, houve uma grande mobilização do país e para a constituinte de 1988.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Em 1992, a Escola Profissional República Argentina, passa a denominar-se Centro de Artes Guido Viaro, voltado ao ensino de arte.

Outros artistas imigrantes trouxeram novas ideias e experiências adaptando-se à realidade deste país e refletindo a real importância da arte na sociedade. Surgiram novas propostas que tinham como metodologia atividades livres.

Em 1971, com a Lei Federal 5692/71, o ensino de arte tornou-se obrigatório no ensino fundamental e médio, cabendo ao professor trabalhar o domínio de materiais, deixando de lado a expressividade e o trabalho criativo.

Com a proposta de Ana Mae Barbosa (1996), a arte é muito mais do que o fazer artístico, pois compreende uma articulação entre produção, a crítica, a história e a estética, abrangendo a discussão e análise dos trabalhos artísticos dentro dos contextos culturais em que foram criados.

A Lei Federal nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – mantém a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas de Educação Básica. E, a partir dela, são normatizadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em 1998.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais passam a considerar a música, as artes visuais, o teatro e a dança como linguagens artísticas autônomas no Ensino Fundamental.

Inicia-se, no Paraná, o processo de Construção Coletiva das Orientações Curriculares do Ensino Médio em 2003.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2008) o ensino de Arte no Ensino Fundamental contempla as formas de relação da arte com a sociedade, numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

O ensino de Arte, desse modo, deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade e sua transformação.

O ensino de Arte e suas diferentes formas de pensar são consequências do momento histórico no qual se desenvolveram, com suas relações socioculturais, econômicas e políticas. Na educação, as artes ampliam o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estéticos, artísticos e contextualizados aproximando-o do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A articulação dos conhecimentos estéticos, artísticos e contextualizados, aliados à práxis no ensino de Arte, possibilita a apreensão dos conteúdos específicos da disciplina e das possíveis relações entre seus elementos constitutivos, balizando-se para isso nos conteúdos estruturantes propostos para esta disciplina. Os conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica, com base num projeto de sociedade que visa à superação das desigualdades e injustiças, vindo a constituir-se em uma abordagem para a compreensão desta disciplina.

A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. Criar é transformar e, nesse processo, o sujeito também se cria. A disciplina, quando cria uma nova realidade, reflete a essência do real. O sujeito, por meio de suas criações artísticas, amplia e enriquece a realidade já humanizada pelo trabalho. É a partir dessa ideia contemplada nas Diretrizes, que o ensino de Arte tem como um dos objetivos resgatar o processo de criação, permitindo que os alunos reconheçam a importância de criar, atividade esta, que foi suprimida no seu processo histórico pelas sociedades capitalistas, quando o sujeito não se identifica como o produto de seu trabalho (PARANÁ, 2008).

A disciplina de arte no ensino regular mostra a necessidade básica do ser humano se comunicar. E mais, ele se dá, também, pela necessidade da humanização de nossos alunos. E segundo, Paraná (2008), quando o aluno em contato com estes instrumentos, a arte, tende a perceber quem ele é e a que veio. Assim, é possibilitado a ele o domínio dos sentidos para a vida; instrumentalizando-os para as batalhas que se apresentam no dia-a-dia.

A arte possibilita, dentro de processo de criação, o recriar do ser humano. E nessa produção dialética nasce um ser propenso a perceber a si e ao outro.

Na Educação de Jovens e Adultos, ofertada neste estabelecimento de ensino, os conteúdos trabalhados são os mesmos elencados nesta proposta e estão de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

6.1 OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O ensino da Arte deve contribuir para interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica e a apropriar-se do conhecimento sobre a arte, para que



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

produza novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo. Nesse sentido, educar os alunos em arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição. Além disto, o ensino de Arte deve possibilitar que o educando tenha clareza, em seus direitos e deveres, voltada para a sua formação – que possam refletir, agir, participar, comportar-se, acompanhar, enfrentar, para criar soluções com agilidade e rapidez, utilizando-se dos conhecimentos científicos e socio-histórico.

6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Elementos básicos das linguagens artísticas; produções/manifestações artísticas; elementos contextualizadores.

Elementos básicos das linguagens artísticas – Visa à criação artística, gerando signos que possibilitam a interpretação para o espectador. Esses elementos são matéria-prima para a construção de conhecimentos estéticos e alguns deles, apresentam-se como pontos comuns entre as linguagens. O ritmo, a harmonia, a simetria, a tonalidade e a intensidade são alguns exemplos que podem ser observados em pinturas, músicas, em encenações teatrais e em composições coreográficas.

Produções / Manifestações Artísticas – Esse conteúdo estruturante também vai estar presente em todas as linguagens artísticas: pintura, escultura, dança, teatro e música.

Elementos contextualizadores: Visam ampliar e aprofundar a apreensão do objeto de estudo. Abrangem a contextualização história (social, política, econômica e cultural), autores/artistas, os gêneros, os estilos, as técnicas, as várias correntes artísticas e as relações identitárias (local/regional/global), tanto do autor, como do aluno com a obra. Esse conteúdo estruturante estará permeando a prática pedagógica em todas as linguagens artísticas, ao mesmo tempo em que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor apreensão dos conteúdos em Arte.

6º Ano – Música (lei nº 11.645/08)

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romano, Oriental, Ocidental, Africano, História do Paraná (Lei nº 13381/01).

6º Ano – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.
Composição:	Bidimensional, Figurativo, Geometria, Técnicas, Gêneros.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romana, Africana, Oriental, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

6º Ano – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Técnicas, Improvisação, Manipulação, Máscaras, Gêneros, Adereços.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romana, Oriental, Medieval, Renascimento, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

6º Ano – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.
Composição:	Eixo, Kinesfera, Ponto de Apoio, Técnicas, Gêneros. Movimento corporal Tempo, Espaço, Ponto de apoio, Rotação Coreografia, Salto e queda, Peso (leve e pesado), Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado, Níveis (alto, médio e baixo)
Movimentos / Períodos:	Pré-História, Greco-Romana, Renascimento, Dança Clássica, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.

7º Ano – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Escalas, Gêneros, Estrutura. Técnicas: Vocal, Instrumental, eletrônica, Informática e Mista. Improvisação.
Movimentos / Períodos:	Popular, Étnica (Ocidental e Oriental), História do Paraná (Lei nº 13381/01).

7º Ano – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície,

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p>COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>
	Volume, Cor, Luz.
Composição:	Proporção, Tridimensional, Figurativa, Abstrata, Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura, Figura e fundo, Perspectiva, Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...
Movimentos / Períodos:	Indígena, Popular, Brasileira, Paranaense, Séc. XX, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

7º Ano – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Caracterização, Representação, Leitura Dramática, Cenografia, Maquiagem, Sonoplastia, Roteiro, Técnicas: Jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas.
Movimentos / Períodos:	Indústria Cultural, Realismo, Expressionismo, Cinema Novo, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.

7º Ano – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Composição:	Gêneros, Ponto de Apoio, Formação, Rotação, Coreografia, Direção, Fluxo (livre, interrompido e conduzido), Gênero: Folclórica, popular e étnica, Gêneros: Rua e arena, Caracterização, Lento, rápido e moderado, Níveis (alto, médio e baixo), Peso (leve e pesado), Representação, Leitura dramática, Salto e Queda.
Movimentos / Períodos:	Popular, Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.

8º Ano – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Técnicas: vocal, instrumental e mista, Tonal, modal e a fusão de ambos, gêneros: popular, clássico.
Movimentos / Períodos:	Indústria Cultural, Eletrônica, Minimalista, Rap, Rock, História do Paraná (Lei nº 13381/01).

8º Ano – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.
Composição:	Estilização, Deformação, Semelhanças,

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p>COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>
	<p>Contrastes, Ritmo Visual, Técnicas.</p>
<p>Movimentos / Períodos:</p>	<p>Indústria Cultural, Contemporânea, Sec. XX, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).</p>

8º Ano – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
<p>Elementos Formais:</p>	<p>Personagem, Expressões, Ação, Espaço.</p>
<p>Composição:</p>	<p>Representação no Cinema e Mídias, Textos Dramáticos, Maquiagem, Sonoplastia, Roteiro, Técnicas.</p>
<p>Movimentos / Períodos:</p>	<p>Indústria Cultural, Realismo, Expressionismo, Cinema Novo, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.</p>

8º Ano – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
<p>Elementos Formais:</p>	<p>Movimento, Tempo, Espaço.</p>
<p>Composição:</p>	<p>Direções (frente, atrás, direita e esquerda), Aceleração e desaceleração, Improvisação, Coreografia, Sonoplastia, Gêneros, Gênero: Indústria Cultural, Espetáculo, Performance, Musicais, Giro, Improvisação, Rolamento, Saltos.</p>
<p>Movimentos / Períodos:</p>	<p>Hip-hop, Expressionismo, Indústria Cultural e Moderna, Ed. Tributária Dec.</p>

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

	1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.
--	---

9º Ano – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Gêneros: popular, folclórico e étnico, Técnicas: vocal, instrumental e mista.
Movimentos / Períodos:	Engajada, Brasileira, Contemporânea, História do Paraná (Lei nº 13381/01).

9º Ano – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.
Composição:	Bi e Tridimensional, Figurativa, Figura Fundo, Ritmo Visual, Técnicas, Gêneros.
Movimentos / Períodos:	Realismo, Muralismo, Vanguarda, Hip-hop, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

9º Ano – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Cenografia, Dramaturgia, Figurino, Iluminação, Sonoplastia, Técnicas:

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

	Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum.
Movimentos / Períodos:	Engajado, Oprimido, Pobre, Absurdo, Vanguarda, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.

9º Ano – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.
Composição:	Kinesfera, Ponto de Apoio, Deslocamento, Gêneros, Coreografia, Peso, Fluxo, Quedas, Saltos, Giros, Rolamentos.
Movimentos / Períodos:	Vanguarda, Contemporânea, Moderna, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.

1ª SÉRIE – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Gêneros, Modal, Técnicas.
Movimentos / Períodos:	MPB, Paranaense, Engajada, Vanguarda, Ocidental, Africana, Latino-americana, História do Paraná (Lei nº 13381/01).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

1ª SÉRIE – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.
Composição:	Bi e Tridimensional, Figurativo, Deformação, Abstrato, Semelhanças, Contrastes, Ritmo Visual, Técnicas, Gêneros.
Movimentos / Períodos:	Ocidental, Oriental, Africana, Brasileira, Paranaense, Popular, Vanguarda, Engajada, Contemporânea, Latino-americana, Indústria Cultural, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

1ª SÉRIE – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Técnicas, Gêneros, Roteiro, Encenação, Sonoplastia, Iluminação, Direção, Produção.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romano, Medieval, Brasileiro, Paranaense, Popular, Engajado, Dialético, Essencial, Oprimido, Pobre, Vanguarda, Renascimento, Latino-americano, Realismo, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Adolescente L.F. Nº 11525/07.

1ª SÉRIE – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.
Composição:	Peso, Kinesfera, Fluxo, Eixo, Salto e Queda, Níveis, Deslocamento, Improvisação, Coreografia, Gêneros, Giro, Rolamento, Deslocamento, Direção, Planos.
Movimentos / Períodos:	Pré-História, Greco-Romana, Renascimento, Clássica, Medieval, Popular, Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena, Hip-hop, Expressionismo, Moderna, Vanguarda, Contemporânea, Indústria Cultural, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.

2ª SÉRIE – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Gêneros, Modal, Técnicas.
Movimentos / Períodos:	MPB, Paranaense, Engajada, Vanguarda, Ocidental, Africana, Latino-americana, História do Paraná (Lei nº 13381/01).

2ª SÉRIE – Artes Visuais

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.
Composição:	Bi e Tridimensional, Figurativo, Deformação, Abstrato, Semelhanças, Contrastes, Ritmo Visual, Técnicas, Gêneros.
Movimentos / Períodos:	Ocidental, Oriental, Africana, Brasileira, Paranaense, Popular, Vanguarda, Engajada, Contemporânea, Latino-americana, Indústria Cultural, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

2ª SÉRIE – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Técnicas, Gêneros, Roteiro, Encenação, Sonoplastia, Iluminação, Direção, Produção.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romano, Medieval, Brasileiro, Paranaense, Popular, Engajado, Dialético, Essencial, Oprimido, Pobre, Vanguarda, Renascimento, Latino-americano, Realismo, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.

2ª SÉRIE – Dança

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.
Composição:	Peso, Kinesfera, Fluxo, Eixo, Salto e Queda, Níveis, Deslocamento, Improvisação, Coreografia, Gêneros, Giro, Rolamento, Deslocamento, Direção, Planos.
Movimentos / Períodos:	Pré-História, Greco-Romana, Renascimento, Clássica, Medieval, Popular, Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena, Hip-hop, Expressionismo, Moderna, Vanguarda, Contemporânea, Indústria Cultural, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.

3ª SÉRIE – Música

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Altura, Timbre, Densidade, Duração, Intensidade.
Composição:	Melodia, Ritmo, Harmonia, Gêneros, Modal, Técnicas.
Movimentos / Períodos:	MPB, Paranaense, Engajada, Vanguarda, Ocidental, Africana, Latino-americana, História do Paraná (Lei nº 13381/01).

3ª SÉRIE – Artes Visuais

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Ponto, Linha, Textura, Forma, Superfície, Volume, Cor, Luz.

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Composição:	Bi e Tridimensional, Figurativo, Deformação, Abstrato, Semelhanças, Contrastes, Ritmo Visual, Técnicas, Gêneros.
Movimentos / Períodos:	Ocidental, Oriental, Africana, Brasileira, Paranaense, Popular, Vanguarda, Engajada, Contemporânea, Latino-americana, Indústria Cultural, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11645/08).

3ª SÉRIE – Teatro

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Personagem, Expressões, Ação, Espaço.
Composição:	Técnicas, Gêneros, Roteiro, Encenação, Sonoplastia, Iluminação, Direção, Produção.
Movimentos / Períodos:	Greco-Romano, Medieval, Brasileiro, Paranaense, Popular, Engajado, Dialético, Essencial, Oprimido, Pobre, Vanguarda, Renascimento, Latino-americano, Realismo, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Direito da Criança e o Adolescente L.F. Nº 11525/07.

3ª SÉRIE – Dança

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos Específicos
Elementos Formais:	Movimento, Tempo, Espaço.

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p>COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>
<p>Composição:</p>	<p>Peso, Kinesfera, Fluxo, Eixo, Salto e Queda, Níveis, Deslocamento, Improvisação, Coreografia, Gêneros, Giro, Rolamento, Deslocamento, Direção, Planos.</p>
<p>Movimentos / Períodos:</p>	<p>Pré-História, Greco-Romana, Renascimento, Clássica, Medieval, Popular, Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena, Hip-hop, Expressionismo, Moderna, Vanguarda, Contemporânea, Indústria Cultural, Ed. Tributária Dec. 1143/99, Portaria nº 413,02, Ed. Ambiental L.F. Nº9795/99, Dec. Nº 4201/02.</p>

6.3 METODOLOGIA

O Ensino de Artes Visuais fomenta a ampliação da aquisição de conhecimentos e potencialidades por parte do aluno. Entendendo visão não só como olhar e ver um objeto, mas sim como a compreensão desse objeto em relação a si e ao outro. A arte é um instrumento que alavanca os sentidos, as percepções, auxiliando na construção da identidade cultural, independente das diversidades socioculturais.

Para tanto a escola deve ser percebida com um todo e vista como um espaço de permanente aprendizagem. Deve também possibilitar a corresponsabilidade do professor e aluno no processo de aprendizagem. É fundamental que durante as aulas o professor, num primeiro momento, deixe claro para os alunos a importância do conteúdo, partindo do seu ponto de vista e indo para a explicação dos porque e dos como serão trabalhados. Por meio de uma prática pedagógica baseada na pedagogia histórico crítica o professor assume o papel de questionador, e conduz os estudantes a pesquisa. Isso é agir na zona de desenvolvimento imediato do estudante, segundo Vigotski. Com isso buscar a catarse no estudante para que este possa explicar, agir e interagir as informações adquiridas com os colegas, com o professor, com a escola, enfim com o meio que o cerca, o mundo.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Os conteúdos devem ser como já ditos acima, abordados partindo do conhecimento prévio dos estudantes, incluindo as suas ideias preconcebidas sobre o ensino da arte. Para tanto a cada conteúdo serão realizadas discussões em sala de aula sobre a importância que estes têm na vida prática do aluno. Os trabalhos serão realizados em equipe ou individuais, pesquisa, oficinas, visita a museu, teatro e bibliotecas, acesso as tecnologias educacionais; visando atender a toda diversidade que se encontra na comunidade escolar.

Para Ana Mae Barbosa (2012) ao trabalharmos com o ensino da arte devemos ter em mente o tripé: do fazer, do sentir e do perceber as dimensões artísticas. Assim, o trabalho em sala de aula poderá iniciar por qualquer desses eixos ou pelos três simultaneamente. Uma vez que para o Ensino Médio as formas de relação com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

1. História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº11,645/08);
(OBRIGATÓRIOS)

2. História do Paraná (Lei nº13381/01);

3. Música (Lei nº11,769/08); (OBRIGATÓRIOS)

4. Prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana;

5. Educação Ambiental (Lei nº9795/99), Dec.4201/02;

6. Educação Fiscal;

7. Enfrentamento à violência contra a criança e ao adolescente (Lei Federal nº11525/07);

8. Educação Tributária Dec. Nº1143/99, portaria nº413/02.

Os conteúdos obrigatórios elencados acima deverão ser abordados quando estiverem inter-relacionados com o conteúdo da disciplina e, por isso, serão mencionados na metodologia do planejamento do professor.

6.4 AVALIAÇÃO

A Arte em toda a sua trajetória contou a história da humanidade e o seu meio, e dentro da disciplina de Arte procuramos contemplar todos os alunos, independentemente de suas características físicas, mental, social e espiritual, buscando dentro do social abranger o maior conhecimento, nunca obstante se



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

esquecendo que cada ser é único em seu universo e que respeitar estas diferenças é nos respeitar. Deixando o fluir das artes aflora diante dos estudantes para que estes busquem o conhecimento na compreensão das realidades e que, se ampliar sua sensibilidade, possa discutir assuntos os mais variados com propriedade, aguçando os seus sentidos.

De acordo com a LDBEN (nº 9.394/96, art. 24, inciso V) e com Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art. 8º.), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo estudante entre os conhecimentos em arte e sua realidade, evidenciada tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvida a partir desses saberes.

Avaliar exige, acima de tudo, que se defina aonde se quer chegar; que se estabeleçam os critérios para em seguida, escolherem seus procedimentos, inclusive aqueles referentes à seleção dos instrumentos que serão usados no processo de ensino aprendizagem.

Assim a avaliação será contínua, formativa e diagnóstica e se dará constantemente a cada encontro, e será considerado o avanço individual de cada estudante em relação as suas potencialidades, e como via de mão dupla servirá de base para análise do trabalho do professor contribuindo para retomada ou avanço do processo de ensino aprendizagem.

6.5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae, **Arte-Educação no Brasil**, 7 edição, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

HAILER, M. A. **Caderno de Artes**. São Paulo: Editora FTD.

MIRIAM, C.; PISCOQUE, G.; GUERRA, M. T. **Didática do Ensino da Arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação **Diretrizes Curriculares Estadual Da Educação Básica De Artes**, Curitiba, 2008.

POUGY, E. **Descobrimos as Artes Visuais**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Colégio Estadual de Campo Mourão, 2018.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

REGIMENTO ESCOLAR - Colégio Estadual de Campo Mourão, 2018.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

7 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

A função social do ensino de Biologia deve ser a de contribuir para ampliar o entendimento que o indivíduo tem da morfologia, anatomia e fisiologia dos seres vivos e da sua própria organização biológica, do lugar que ocupa na natureza e na sociedade, e das possibilidades de interferir na dinâmica dos mesmos, através de uma ação coletiva, visando à melhoria da qualidade de vida. A Biologia deve ampliar a visão de mundo do educando, mostrando as inter-relações e interações em vários níveis de complexidade dos seres vivos. Em consequência disso, ocorrerá um aumento na percepção dos fenômenos da vida, os quais ocorrem de maneira dinâmica e na sua totalidade, transcendendo a simples memorização de processos.

Ressaltamos que o objeto de estudo da disciplina de Biologia está contemplado em todas as Expectativas de aprendizagem, bem como a pertinência dos conceitos biológicos e as questões inerentes à sua atualização. É necessário salientar, ainda, que essas Expectativas não devem ser pensadas como encaminhamentos metodológicos, conteúdos específicos, bem como relações interdisciplinares e/ ou de contexto, uma vez que essas situações devem estar explicitadas no Plano de Trabalho Docente.

No ensino de Biologia, o ato de observar extrapola o olhar descomprometido ou o simples registro, pois inclui a identificação de variáveis relevantes e de medidas adequadas para o uso de instrumentais. Entretanto, considera-se a intencionalidade do observador, uma vez que ele é o sujeito do processo de observação, o que implica reconhecer a sua subjetividade. A disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno Vida. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno. A história da ciência mostra que a Biologia, teve como um dos principais pensadores o filósofo Aristóteles (384 a.C. -322 a.C.), que deixou explicações para a compreensão da natureza.

A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais levou o ser humano a diferentes concepções de VIDA, de mundo e de seu papel como parte deste. Tal interesse sempre esteve relacionado à necessidade de garantir a sobrevivência humana. Desde o paleolítico, o ser humano, caçador e coletor já faziam observações dos diferentes tipos de comportamento dos animais e da floração das



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

plantas, as quais foram registradas nas pinturas rupestres como forma de representar sua curiosidade em explorar a natureza.

Ao final da década de 1980, no Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação propôs o Programa de Reestruturação do Ensino de Segundo Grau sob o referencial teórico da pedagogia histórico-crítica, na qual o conteúdo é visto como produção histórica e social, a educação escolar tem a obrigação de oferecer, e o aluno tem o direito de conhecer. Nestas Diretrizes Curriculares, valoriza-se a construção histórica dos conhecimentos biológicos, articulados à cultura científica, socialmente valorizada.

O objetivo principal da Biologia é ligá-la à ciência, tecnologia e sociedade. Este tripé apoia uma importante competência básica definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: levar os alunos a elaborar temas associados à história da ciência, ao cotidiano, as conquistas tecnológicas e suas implicações éticas. As ciências biológicas ocupam-se em observar, descrever, explicar e relacionar os diversos aspectos da vida no planeta e têm permitido ampliar e modificar a visão do homem sobre si próprio e sobre seu papel no mundo.

A atualidade desta disciplina fica evidente no dia a dia. A mídia tem trazido a público, temas como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta contra micro-organismos resistentes, a formação da consciência e a biologia molecular, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas. Os jovens enfrentarão cada vez mais as decisões e consequências do conhecimento científico. Planejarão geneticamente seus filhos? Farão substituições de genes para corrigir doenças ou mesmo para estender seu tempo de vida? Saberão identificar as políticas ambientais corretas? Comerão alimentos transgênicos? Conhecer, refletir e posicionar-se sobre essas e outras questões é outro objetivo da disciplina.

Para que o aluno exercite sua crítica diante destas e de outras questões, cada etapa do curso estará sendo complementada com os fatos históricos que contribuíram para a descoberta e a divulgação das principais ideias científicas; artigos atuais de jornais e publicações leigas ou científicas; palestras de profissionais e filmes. A compreensão da vida nos seus detalhes e todas as implicações é fascinante, e é parte desse fascínio que a Biologia pretende partilhar com seus estudantes.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

7.1 OBJETIVO GERAL

Valorizar a construção histórica dos conhecimentos biológicos, articulados à cultura científica, socialmente relevante para a formação do sujeito crítico, reflexivo e analítico, consolidado por meio de um trabalho efetivo em que o professor reconhece a necessidade de superar concepções pedagógicas antes utilizadas, ao mesmo tempo em que compartilha com os alunos a afirmação e a produção de saberes científicos a favor da compreensão do fenômeno VIDA.

7.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com as diretrizes curriculares do Paraná (DCEs), a Biologia estuda a história da vida e dos processos que levam à sua diversidade. Baseada nos princípios da adaptação, no acaso e na história, procura explicar todas as características dos organismos, ocupando por isso uma posição central dentro das ciências biológicas. A cada novo século a Biologia atinge um grau de importância maior ao impulsionar uma convergência de preocupações públicas em aceleração.

As ciências são convocadas cada vez mais para tratar de questões vitais para o nosso bem-estar futuro: ameaças à qualidade ambiental, necessidades de produção de alimentos devido a pressões populacionais, novos perigos para a saúde humana gerados pelo aparecimento de resistência a antibióticos e de novas doenças, e a explosão de novas tecnologias na biotecnologia e na computação. Assim, a Biologia presta contribuições muito significativas, diretamente, para desafios prementes da sociedade, bem como para informar e acelerar outras disciplinas. A Biologia de forma inequívoca que todos os organismos evoluíram a partir de um ancestral comum, no decorrer dos últimos 3,5 bilhões de anos; documentou muitos acontecimentos específicos da história da evolução, desenvolvendo uma teoria validada sobre os mecanismos genéticos, ecológicos e de desenvolvimento das mudanças evolutivas. Os métodos, conceitos e perspectivas da Biologia deram e continuarão dando importantes contribuições a outras disciplinas, essencialmente as biológicas, tais como a Biologia Molecular e do Desenvolvimento, a Fisiologia e a Ecologia, bem como a outras ciências básicas como Psicologia, Antropologia e Informática.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Hoje o campo da Biologia tem destaque entre as ciências de ponta e marca profundamente os avanços científicos desde o século passado. Neste sentido, o ensino de Biologia tem relevância incontestável para a vida de todo cidadão, e, as escolas têm a missão de levar esse conhecimento a todos. Assim, pesquisadores como Krasilchik (2004, p. 11), entendem que o Ensino de Biologia tem, entre outras funções, a de contribuir para que:

cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera.

A Biologia tem um papel importante a cumprir, uma vez que há tudo por fazer, desde ações educativas básicas na saúde, seja em espaços formais ou não formais de educação, passando por questões ambientais, até as tecnologias de ponta vivenciadas no campo da genética e da biotecnologia que caracterizam os dias atuais.

Dada a relevância da Biologia para a compreensão do mundo, é essencial aos professores compreenderem o seu papel na formação das visões de mundo que fundamentarão a sociedade que queremos. No entanto, entendemos que ainda precisamos avançar nessas discussões.

7.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS DAS DISCIPLINAS

Conteúdos estruturantes são os saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para as abordagens pedagógicas dos conteúdos específicos e consequente compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Entende-se, que a disciplina de Biologia contribui para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo – o fenômeno VIDA – em sua complexidade de relações. Os conteúdos estruturantes foram assim definidos:

- a. Organização dos Seres Vivos;
- b. Mecanismos Biológicos;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- c. Biodiversidade;
- d. Manipulação Genética.

1ª SÉRIE

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos;
- Mecanismos biológicos;
- Biodiversidade;
- Manipulação genética.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS BÁSICOS

- Sistemas biológicos: morfologia e fisiologia;
- Teoria Celular: mecanismos celulares bioquímicos e biofísicos;
- Mecanismos de desenvolvimento embriológico.

2ª SÉRIE

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos;
- Mecanismos biológicos;
- Biodiversidade;
- Manipulação genética.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS BÁSICOS

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos;
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.

3ª SÉRIE

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos;
- Mecanismos biológicos;
- Biodiversidade;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Manipulação genética.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS BÁSICOS

- Transmissão das características hereditárias;
- Organismos geneticamente modificados;
- Teorias Evolutivas;
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente.

7.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA

As Diretrizes Curriculares Estadual propõe que o ensino dos conteúdos de Biologia sejam abordadas considerando a disciplina como uma ciência em transformação que possibilite o pensar, o repensar considerando as mudanças possíveis de um conceito científico e teorias em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural.

Assim, os conteúdos estruturantes de Biologia serão base para compreender o fenômeno vida à medida que eles se interrelacionarem com os conteúdos básicos da disciplina. Este entrelaçamento dos conteúdos deverá ser realizado de forma intencional pelo professor a luz da teoria crítica contextualizando o conhecimento com as questões da prática social do educando.

Para que o processo ensino-aprendizagem se efetive será considerada uma abordagem problematizadora da realidade, que considere a relação contextual, interdisciplinar, formação de conceitos e a observação, a partir das quais, o professor como sujeito epistêmico, instrumentalizará o educando a partir de atividades experimentais, pesquisas, atividades de grupos, leituras científicas, aulas expositivas, vídeos, entre outros recursos pedagógicos como forma de valorizar o pluralismo metodológico.

A problematização é o elemento-chave na transição entre prática e teoria, torna-se fundamental para o encaminhamento de todo o processo de trabalho docente-discente. Os principais problemas são as questões fundamentais que foram apreendidas anteriormente pelo professor e alunos e que precisam ser resolvidas, não pela escola, ou na escola, mas no âmbito da sociedade como um todo. A



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

problematização é, então, o fio condutor de todas as atividades que os alunos desenvolverão no processo de construção do conhecimento. Neste momento é importante termos que o primordial na aprendizagem, não é aquilo que o aluno tem apreendido, mas o que poderá vir apreender durante o seu percurso, sempre por meio da mediação do professor e dos colegas que, possivelmente, já têm um conhecimento mais abrangente.

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante.

Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos; (Lei nº 11.525/2007); Educação em Direitos Humanos - (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso - educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão – (Lei 13.146/2015); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009). Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017). Atendimento à Lei Estadual nº 19.121/17, que Instituiu o mês "Junho Paraná Sem Drogas", dedicado a ações de esclarecimento e incentivo à prevenção e ao tratamento contra o uso indevido de drogas.

O ensino da Biologia deve estar voltado à apropriação do conhecimento biológico, contextualizando-o com o meio onde o educando está envolvido e consequente desenvolvimento de responsabilidade social e ética.

7.5 AVALIAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola

A avaliação será feita de forma diagnóstica e contínua, valorizando o conhecimento prévio do educando, dentro da perspectiva histórico-crítica, ao longo do processo de ensino e aprendizagem mediante interação diária do professor com seus alunos, a partir de critérios previamente estabelecidos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

pelo professor, considerando a prática dos mesmos em seu contexto social (p.44).

A Diretriz Curricular Estadual propõe que a avaliação seja

[...] um instrumento analítico, do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes (p.69).

De acordo com a LDB 9394/96, artigo 24, inciso V.

Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Sendo assim, o processo de avaliação é uma parte importante do processo ensino-aprendizagem. A avaliação deve antes de qualquer coisa contribuir para o diagnóstico da aprendizagem dos alunos dentro dos objetivos da escola e também possibilitar que o professor avalie sua prática.

A avaliação da aprendizagem envolve atividades, técnicas e instrumentos de avaliação que permitem ao avaliador verificar se o aluno adquiriu tais conhecimentos, capacidades, atitudes. Dessa forma serão utilizados diferentes instrumentos e critérios de avaliação: Aplicação de provas (escrita e oral) a qual possibilitará verificar se o aluno compreendeu a leitura, utilizou-se de conhecimentos adquiridos, demonstrou apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; Observação e relatórios de experimentos realizados que possibilite verificar o registro das hipóteses e dos passos seguidos, que demonstre conhecer o fenômeno experimentado, que saiba usar de forma adequada e conveniente os materiais e, ainda se o aluno consegue utilizar apropriadamente o ambiente e os instrumentos necessários; Pesquisa bibliográfica possibilitará verificar se o educando consegue levantar as ideias principais do tema tratado; Atividade individual e em equipe que permite verificar a interação do aluno com o grupo se demonstra os conhecimentos formais da disciplina estudados em sala



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

de aula, que compreendam a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade e o seu cotidiano. A Recuperação Paralela de Estudos, Conteúdos e Notas, no mínimo 2 (duas), será oferecida aos alunos que não atingirem 60% (sessenta por cento) do valor de cada avaliação, totalizando 100% (cem por cento) de recuperação, em conformidade com o Projeto, Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular e o Regimento Escolar, as quais deverão ser registradas no Livro Registro de Classe (LRC) ou do Registro de Classe Online (RCO).

7.6 REFERÊNCIAS

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

PAULINO, W. R. **Biologia, vol. 1: citologia e histologia**. 1 ed. Ática. São Paulo, 2005.

PAULINO, W. R. **Biologia, vol. 2: seres vivos e fisiologia**. 1 ed. Ática. São Paulo, 2005.

PAULINO, W. R. **Biologia, vol. 3: genética, evolução e ecologia**. 1 ed. Ática. São Paulo, 2005.

Projeto Político Pedagógico, Campo Mourão, Março de 2007.

Secretaria do Estado da Educação – SEED, **Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Médio**. Versão Preliminar, Governo do Estado do Paraná, Julho, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS**

**CAMPO MOURÃO
2018**



8 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

Crescendo os problemas sociais no mundo, entre 1960 e 1980, relacionados ao meio ambiente, o aumento da produção, à crise energética, aos movimentos sociais, com a revolta estudantil e as lutas contra a segregação racial, o ensino de ciências passa por transformações que redirecionam os objetivos e encaminhamentos de seu ensino.

O objetivo do ensino de ciências de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) é

[...] o estudo do conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na Natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, espaço matéria, movimento, força, campo, energia e vida. (p.40)

Marandino (2005), afirma que o ensino de Ciências se caracterizou com o objetivo da “necessidade de uma cultura científica a um público cada vez mais amplo, como instrumento de cidadania” (DCE, 2008, p.49). Assim, compreendemos que muitos foram os objetivos históricos que fizeram com que o ensino de ciências estivesse nos currículos de escolar, mas inegavelmente, o ensino de ciências não poderia estar fora dele, pois sua necessidade se dá pela própria razão natural de compreensão sobre as mudanças, manifestações e transformações, naturais e artificiais, do mundo em que vivemos.

Nos currículos, o ensino de ciências tem sido analisado por pesquisadores e educadores das Instituições de Ensino Superior, assim como por curriculistas das Secretarias de Estado da Educação. Em virtude disso, o Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação e Superintendência Estadual da Educação, num processo de construção de Diretrizes Curriculares para o Estado, ao construir diretrizes para o ensino de ciências, analisaram as propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos desta disciplina e, como resultado dessa leitura concluiu que o ensino de ciências sofreu uma desconfiguração, pela ênfase dada aos problemas sociais, deixando de trabalhar conceitos científicos ou abordando-os de maneira superficial. Sendo assim, a SEED/PR, apresenta em sua proposta curricular, para o ensino de ciências, a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

retomada de estudo disciplinar, com ênfase, no domínio de conceitos científicos, historicamente construídos e necessários ao rompimento de obstáculos epistemológicos, advindos de conhecimentos cotidianos e alternativos.

Essa perspectiva, comparada aos processos de investigação científica da natureza, que se utilizava de diferentes métodos científicos, as DCEs apresentam para o ensino de ciências, o pluralismo metodológico como opção a abordagem dos conteúdos escolares, e sugerem a ampliação de encaminhamentos metodológicos, com o intuito de contribuir na compreensão dos conceitos científicos, e superação dos conceitos alternativos e cotidianos.

8.1 OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Proporcionar ao ser humano a interpretação racional dos fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

8.2 JUSTIFICATIVA

O ensino da disciplina de ciências no ensino fundamental busca propor modelos explicativos a partir da aplicabilidade de métodos científicos que permitem interpretações a respeito dos fenômenos resultantes das relações entre os elementos que compõem a natureza.

Assim, refletir sobre a ciência implica em considerá-la como uma construção coletiva num determinado contexto histórico, socioeconômico, tecnológico, cultural, religioso, ético e político. Desta forma para conceituar a ciência é necessário conhecer a real natureza da ciência, o que só é possível por meio da investigação da história da construção do conhecimento científico.

8.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
	Astronomia	Universo;

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

6º Ano	Matéria Sistemas Biológicos Energia Biodiversidade	Sistema solar; Movimentos terrestres; Astros; Constituição da matéria; Níveis de organização celular; Formas de energia; Conversão de energia; Transmissão de energia; Organização dos seres vivos; Ecossistema; Evolução dos seres vivos.
7º Ano	Astronomia Matéria Sistemas biológicos Energia Biodiversidade	Astros; Movimentos terrestres; Movimentos celestes; Constituição da matéria; Célula; Morfologia e fisiologia dos seres vivos; Formas de energia; Transmissão de energia; Origem da vida; Organização dos seres vivos; Sistemática.
8º Ano	Astronomia Matéria Sistemas biológicos Energia Biodiversidade	Origem e evolução do universo; Constituição da matéria; Célula; Morfologia dos seres vivos; Formas de energia; Evolução dos seres vivos.
9º Ano	Astronomia Matéria Sistemas Biológicos	Astros; Gravitação universal; Propriedades da matéria; Morfologia e fisiologia dos seres

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p align="center">COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>	
	<p>Energia Biodiversidade</p>	<p>vivos; Mecanismos de herança genética; Formas de energia; Conservação de energia; Interações ecológicas.</p>

8.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As Diretrizes curriculares do Estado do Paraná propõem uma prática pedagógica que leve a integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico. Os conteúdos de ciências devem ser abordados considerando as relações conceituais integradoras do conhecimento físico, químico e Biológico.

Três aspectos importantes devem ser valorizados durante a atividade pedagógica para os quais o professor deve ter conhecimento: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental, esses aspectos devem se articular e se complementar na prática pedagógica.

Para que o processo ensino-aprendizagem se efetive é importante ainda que o professor tenha uma abordagem problematizadora da realidade, considere a relação contextual, interdisciplinar, formação de conceitos, a observação, atividade experimental, pesquisa, atividade de grupo, leitura científica entre outros recursos pedagógicos.

O professor é o principal agente mediador do ensino, que tem autonomia para fazer diferentes abordagens, utilizar estratégias e recursos para que o processo ensino aprendizagem se efetive. Dentre os encaminhamentos necessários, a análise criteriosa de manuais didáticos, revistas de divulgação científica, livros didáticos e paradidáticos para que os educandos tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido.

O ensino dos conteúdos científicos deve ocorrer de maneira integradora estabelecendo as relações do conteúdo estudado com outros conceitos de forma a permitir a compreensão da totalidade de um fenômeno situado nas suas diferentes dimensões sejam elas sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosa e outras sem, no entanto, reduzir a abordagem pedagógica aos limites de vivência do aluno.

O ensino da disciplina de Ciências também abordará os desafios educacionais



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

contemporâneos que serão ministrados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante. A abordagem dar-se-á de forma contínua ressaltando sempre os aspectos políticos, socioeconômico e sociocultural.

Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos, (Lei nº 11.525/2007); Educação em Direitos Humanos - (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso - educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão – (Lei 13.146/2015); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009). Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017).Junho - Paraná Sem Drogas (Lei 19.121/2017), que foi designado como o mês de esclarecimento e incentivo à prevenção e ao tratamento contra o uso indevido de drogas.

O ensino de Ciências deve estar voltado à apropriação do conhecimento científico, contextualizando-o com o meio onde o educando está envolvido e consequente desenvolvimento de responsabilidade social e ética.

A variedade de metodologias para a abordagem do conteúdo de ciências proporciona ver sobre diferentes ângulos, portanto problematizar uma situação em que exija o uso do conceito, utilizar a investigação científica por meio de pesquisas, promovendo atividades em grupo, tanto experimentais como de debate e, promover situações lúdicas sobre o conteúdo, são elementos que valorizam, motivam e promovem o ensino-aprendizagem.

Para que o processo ensino-aprendizagem da disciplina de ciências se efetive a professor lançará mão de recursos pedagógicos e tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como, livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revistas em quadrinhos, música, lousa, mapas (geográficos, sistemas biológicos, entre



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

outros), globo, modelo didático (dorso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo, telescópio, televisor multimídia, computador, multimídia, entre outros; Recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros; fará uso também de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras (mostras científicas), museus, laboratórios, seminários e debates.

8.5 AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes curriculares do estado do Paraná a avaliação deve se fazer presente tanto como processo de diagnóstico da aprendizagem do aluno quanto do desempenho pedagógico do professor orientando para uma reflexão e tomadas de atitudes sobre a ação pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão bem como o Regimento Escolar, propõe que a avaliação seja um processo contínuo, formativo e diagnóstico sendo mais um elemento do processo ensino-aprendizagem.

Assim, a avaliação será um processo contínuo, cumulativo e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Para que tal ação se torne significativa, o professor precisa refletir e planejar, sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação, tão somente classificatória e excludente. A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações, envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos, e as relações estabelecidas diante dessas problematizações. Dentre essas possibilidades, a avaliação escrita pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial se tornou um nível real (VIGOTSKY, 1991b). Para isso, as questões precisam ser diversificadas, e considerar outras relações, além daquelas trabalhadas



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

em sala de aula.

As modalidades de avaliação estarão diretamente relacionadas aos objetivos e os tipos de conteúdo que o professor deseja avaliar, podendo utilizar para isso atividade de leitura, projeto de pesquisa bibliográfica, produção de texto, palestras e apresentações orais, atividades experimentais, relatórios, seminários, debates, atividades a partir de recursos audiovisuais, trabalhos em grupo, questões discursivas, questões objetivas, sendo que os critérios de avaliação serão estabelecidos observando-se a série e o conteúdo trabalhado (DCE, 2008).

Quanto aos instrumentos utilizados para as atividades de sondagem de aprendizagem, serão considerados os seguintes critérios: Numa atividade de leitura dos alunos o professor deve considerar se houve compreensão das ideias presentes no texto, com o aluno interagindo com o texto por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias; O aluno, ao falar sobre o texto, expresse suas ideias com clareza e sistematize o conhecimento de forma adequada; Nas atividades de pesquisa bibliográficas, deve-se considerar se o aluno compreende os passos de uma apresentação de trabalho científico, expressando por meio da escrita, a sistematização da pesquisa e compreendendo a importância de apresentar conclusões a respeito do que foi pesquisado. As produções textuais devem obedecer às circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidade, etc.); A apresentação oral deve expressar a compreensão do conhecimento, sobre o conteúdo abordado com criatividade, e deverá cuidadosamente prepará-los para o desenvolvimento de habilidades de expressão oral para grupos; As atividades experimentais deverão proporcionar ao aluno a oportunidade de fazer conclusões a respeito do fenômeno observado, e levantar hipóteses, que poderão ser comprovadas ou testadas com outras atividades experimentais ou por meio de pesquisa; Na pesquisa de campo o aluno deverá ser capaz de compreender os procedimentos necessários à coleta de dados, e o exame do material para a conclusão do trabalho; O uso de questões discursivas deve considerar se o aluno consegue, se expressar por escrito com clareza, utilizando-se da norma padrão, a língua portuguesa; O uso de questões objetivas deve expressar o quanto o aluno entendeu o enunciado da questão, e analisaram minuciosamente as possibilidades apresentadas.

8.6 REFERÊNCIAS



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. **Ciências - 5ª a 8ª séries**. 56. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CRUZ D. **Ciências e Educação Ambiental/obra coletiva**. Editora Ática. 26ª ed. São Paulo, 2001.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ciências – 6º ao 9º ano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Projeto Teláris – Ciências – 6º ao 9º ano**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2015.

GOWDAK, D. **Ciências/obra coletiva**. Editora FTDA. São Paulo, 1987.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Ciências**. Curitiba, 2008.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do colégio Estadual de Campo Mourão**, Campo Mourão, 2007.

PROJETO ARARIBA: **Ciências/obra coletiva**. Editora Moderna. 1 ed. 4v. São Paulo, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

9 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física no Brasil, até a década de 40 deste século, dava ênfase aos exercícios de ginástica, era de forma militarizada. Depois progressivamente foi dando lugar ao movimento de forma cultural de esporte. Mas, foi após a II Guerra Mundial que a “desmilitarização” começou, através das primeiras escolas civis de formação de professores. A partir daí a escola foi colocada a tarefa de fornecer o esporte de rendimento associado ao desenvolvimento do sentido de grupo, de cooperação, da sociabilidade e da autoconfiança.

A partir de 1964, o esporte passou a ser tratado com maior ênfase devido aos acordos feitos entre MEC e o Departamento Federal de Educação Americana. Este fato permitiu que muitos professores da disciplina frequentassem cursos de pós-graduação nos Estados Unidos na área esportiva. Os chamados esportes olímpicos (vôlei, basquete, handebol e atletismo entre outros) foram priorizados com objetivo principal de formar atletas para representar o país em competições.

Mais tarde, a concepção de Educação Física passa a considerar psicomotricidade ideal para interdependência do desenvolvimento cognitivo e motor.

A Educação psicomotora surgiu com a finalidade de valorizar a formação integral da criança. Tal perspectiva, centrada na educação “pelo movimento”, fez com que o papel da Educação Física ficasse subordinado a outras disciplinas escolares, ou seja, o movimento era apenas um meio para ensinar matemática, português, dentre outras disciplinas, contribuindo assim, para a negação de conteúdos até então tidos como próprio da disciplina.

Em meados dos anos 80, iniciam-se os primeiros debates voltados à criatividade. Surgiram trabalhos, discursos e publicações sob a denominação “progressista”, visando à construção de um movimento renovador na disciplina. As propostas dirigiam suas críticas aos paradigmas da aptidão física e da esportização. Dentre as correntes ou tendências progressistas destacam-se as abordagens: A desenvolvimentista, que se constitui no ensino de habilidades motoras. Sua base teórica é, essencialmente, a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. A construtivista, com vistas à formação integral, incluiu-se as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. A crítico superadora, nessa proposta o objetivo da área de conhecimento da Educação Física é a cultura corporal, concretizando-se nos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

seus efeitos diferentes conteúdos, quais sejam: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. A crítica emancipatória, onde o movimento humano é atendido como uma forma de comunicação com o mundo. A crítica se dá através de uma ressignificação do movimento, sem considerar questões sócio-econômicas.

Já na década de 80 e 90, o currículo está embasado na pedagogia histórico-crítica de Educação Física progressista, revolucionária e crítica. O documento propôs, assim, um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Esta proposta representou um marco para a disciplina, destacando a importância da dimensão social da Educação Física. Entretanto, todos esses avanços teóricos da Educação Física sofrem um retrocesso na década de 90, quando após a discussão e aprovação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta-se a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a disciplina de Educação Física.

Nos parâmetros Curriculares Nacionais há a descaracterização dos conhecimentos historicamente construídos, ao propor temas amplos que desviam a centralidade e importância dos conhecimentos próprios de cada conteúdo de tradição da Educação Física. Verifica-se, portanto, uma desvalorização da teoria, em nome de questões imediatistas e abstratas, presentes na pedagogia das competências.

Por fim, pode-se dizer que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física dos Ensinos Fundamental e Médio trazem uma proposta confusa e acrítica com uma redação aparentemente progressista. Porém, as diversas concepções pedagógicas ali apresentadas atendem a interesses que visam a um processo de individualização e adaptação à sociedade, ao invés da construção e abordagens dos conhecimentos que possibilitem a formação do sujeito em todas as suas dimensões.

Considerando o contexto histórico citado até o momento, onde a Educação Física transitou em diversas perspectivas teóricas, desde as mais reacionárias até as mais críticas, torna-se possível sistematizar propostas pedagógicas que orientam estas diretrizes, com vistas à avançar sobre a visão hegemônica que aplicou e continua aplicando à Educação Física a função de treinar o corpo, sem qualquer reflexão sobre o fazer corporal.

Portanto, de uma tradição fortemente marcada pelas ciências da natureza, a Educação Física tem avançado para preocupações pautadas por disciplinas que permitem o entendimento do corpo em muito de sua complexidade, ou seja, a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Educação Física permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais, justamente por uma constituição interdisciplinar.

No estado do Paraná, no final da década de 80 e início de 90, tiveram início as discussões para elaboração do currículo básico. A disciplina de Educação Física identificava-se numa perspectiva progressista e crítica sob os pressupostos teóricos do materialismo histórico-dialético. Nos finais dos anos 90 a disciplina foi marcada pelo ecletismo teórico proposta pelos PCNs para então, a partir do ano de 2003, a partir de encontros envolvendo os profissionais da educação foram construída as Diretrizes Curriculares Estaduais entendendo a escola pública paranaense como espaço que deve garantir o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente.

A disciplina de Educação física se insere neste projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e a reflexão crítica das inúmeras manifestações ou prática corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico, reflexivo, reconhecendo-se como sujeito construtor de sua história.

Destaca-se que as aulas de Educação Física não podem ser um apêndice das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório para as durezas das aulas em sala. A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola. Se a atuação do professor é na quadra e em outros lugares do ambiente escolar, seu compromisso é com a escola, com projeto de escolarização ali instituído, sempre em favor da formação humana.

Sendo assim, pensar a Educação Física a partir de uma mudança significa uma reflexão sobre a insuficiência do atual modelo de ensino, o qual muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas. Devemos considerar a disciplina de forma mais abrangente, propiciando uma Educação voltada para uma consciência crítica, onde o trabalho, enquanto categoria, é um dos princípios fundantes das reflexões acerca da disciplina de Educação Física nestas diretrizes curriculares.

Assim, quando se fala da necessidade de compreender a Educação Física em um contexto mais amplo, significa um entendimento de que esta área do conhecimento é parte integral de uma totalidade composta por interações que se



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

estabelecem na materialidade das relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos.

A partir do entendimento da categoria trabalho, fundamental para pensar a Educação Física, é importante que o professor reconheça as maneiras como o capitalismo dita as formas de pensar e agir sobre o corpo, influenciando diretamente na prática pedagógica da Educação Física.

9.1 OBJETIVO GERAL

A Educação Física Escolar tem por objetivo contribuir para que os estudantes se tornem sujeitos capazes de conhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais. Garantindo o acesso do educando as práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de praticá-las. Compreendendo que cultura corporal para Geertz (1980) é o ponto de partida para as discussões sobre as formas de manifestações culturais que estão relacionadas ao corpo, formas que são absorvidas ativamente, recebendo um sentido, um significado no próprio processo de recepção, e, portanto, vão adotando significados diferentes em sociedades distintas.

Sendo assim, justificam-se os processos de ensino e aprendizagem, considerando as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, da relação interpessoal e inserção social). O aluno deve aprender além das técnicas de execução, discutir regras, estratégias e apreciá-las criticamente, analisá-las esteticamente, eticamente e recriá-las.

9.2 JUSTIFICATIVA

A expressividade corporal é uma forma de linguagem pela a qual o ser humano se relaciona com o meio, tornando-se sujeito a partir do reconhecimento de si no outro. A disciplina de Educação Física busca, através do movimento, a expressão corporal como meio de formar seres humanos capazes de questionar e transformar a realidade social em que vivem.

Assim, a disciplina de Educação Física configura-se como área de conhecimento que possibilita a tomada de consciência dos educandos sobre seus



próprios corpos, não no sentido biológico, mas especialmente em relação ao meio social em que vivem. A dimensão social da Educação Física possibilita a novo entendimento em relação ao movimento humano, como expressão da identidade corporal, como prática social e como uma forma do homem se relacionar com o mundo. A proposta valoriza a produção histórica e cultural dos povos, relativa à ginástica, à dança, aos esportes, aos jogos, às lutas e às atividades que correspondem às características regionais.

9.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

Os conteúdos para o Ensino Fundamental estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná (2018) para a disciplina de Educação Física.

ENSINO FUNDAMENTAL

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes coletivos
- Esportes individuais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de rua
- Danças criativas



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas de aproximação
- Capoeira

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes coletivos
- Esportes individuais
- Jogos e brincadeiras populares
- Brincadeiras e cantigas de roda jogos de tabuleiro
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de rua
- Danças criativas
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas de aproximação
- Capoeira

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes coletivos
- Esportes radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças criativas
- Danças circulares
- Ginástica rítmica
- Ginástica circense
- Ginástica geral
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes coletivos
- Esportes radicais
- Jogos e brincadeiras populares
- Jogos de tabuleiro



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças criativas
- Danças circulares
- Ginástica rítmica
- Ginástica geral
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

ENSINO MÉDIO

Os conteúdos para o Ensino Médio estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná (2018) para a disciplina de Educação Física.

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Luta

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes Radicais
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de salão



- Danças de rua
- Ginástica artística/olímpica
- Ginástica de Condicionamento Físico
- Ginástica geral
- Lutas com aproximação
- Lutas que mantêm à distancia
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes Radicais
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de salão
- Danças de rua
- Ginástica artística/olímpica
- Ginástica de Condicionamento Físico
- Ginástica geral
- Lutas com aproximação
- Lutas com ou sem contato direto



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Esportes Radicais
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de salão
- Danças de rua
- Ginástica artística/olímpica
- Ginástica de Condicionamento Físico
- Ginástica geral
- Lutas com aproximação
- Lutas que mantêm à distancia
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira

4º SÉRIE (Curso Formação de Docentes e Técnico em Administração Integrado)



CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Esporte
- Jogos e brincadeiras
- Dança
- Ginástica
- Lutas

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Esportes Coletivos
- Esportes individuais
- Jogos de tabuleiro
- Jogos dramáticos
- Jogos cooperativos
- Danças folclóricas
- Danças de salão
- Ginástica de Condicionamento Físico
- Ginástica geral
- Lutas com instrumento mediador
- Capoeira
- Organização de eventos
- Organização de tabelas e sistemas de disputa

OBS: O curso Técnico em Administração Integrado segue o plano do curso e o Curso Formação de Docentes segue a Proposta Pedagógica Curricular da SEED.

9.4 METODOLOGIA

A metodologia deve oportunizar aos alunos o esporte, sem privilegiar os mais habilidosos, a competição exacerbada, a valorização daquele que vence e o desprezo ao perdedor, pelo contrário, considerar o quanto às identidades se constroem em torno do corpo.

Segundo as DCEs 2008 para a disciplina de Educação Física, os Elementos Articuladores dos Conteúdos Estruturantes para a Educação Básica se fazem



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

necessário para integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada. A cultura corporal articulada com os elementos corpo, ludicidade, saúde, mundo do trabalho, desportivização, técnica e tática, lazer, diversidade e mídia, podem transformar o ensino de Educação Física na escola, estabelecendo relações sociais e culturais na aprendizagem.

Também deverá propiciar aos alunos uma leitura do fenômeno esportivo com vistas à compreensão da sua complexidade social, histórica e política, por meio de um diálogo-problematizador que permita uma compreensão crítica das manifestações esportivas. O esporte enquanto conteúdo escolar será tratado de forma mais ampla, reconhecendo sua condição esportiva, a expressão social e histórica, passando pela sua significação cultural enquanto fenômeno de massa em nossos dias.

Para tanto, o trabalho pedagógico deverá valorizar a prática social do educando como ponto de partida para estudos dos conteúdos da disciplina, problematizar esse conhecimento como via de significar a instrumentalização que poderá ser feita através de aulas expositivas, vídeos, textos, pesquisas científicas, vivências de práticas esportivas e culturais.

No desenvolvimento da ginástica, deve-se organizar a aula de forma que os alunos possam movimentar-se, descobrindo e reconhecendo as possibilidades e limites do próprio corpo permitindo a interação, o conhecimento, à partilha de experiências que viabilizem a reflexão, a inserção crítica no mundo, o que implica reconhecer suas inúmeras possibilidades de significação e representação.

Ressignificar os valores, os sentidos, os códigos, das danças, como exemplo: Elegendo também as danças de matrizes Africanas que por meio da linguagem do corpo movimentam códigos densos de significados, levando em conta questões, de gênero e de etnia, tornando-se um espaço de resistência, de transformação e de superação de manifestações discriminatórias. Criar também situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade, seja garantida. Aplicar os jogos considerando a realidade regional e cultural do aluno, por meio das expressões e manifestações características desses elementos a partir do levantamento de dados, apresentações e exposições. Contar com a participação dos alunos na construção das regras, adaptando regras e não encontrando como preocupação central à mensuração do desempenho.

Por intermédio do brincar, estabelecer conexões entre o imaginário e o real,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

refletindo sobre os papéis e posicionamentos assumidos nas relações estabelecidas do grupo.

Ampliação do campo de intervenção da Educação Física, para além das abordagens centradas na motricidade. Conteúdos relevantes, de acordo com a capacidade cognoscitiva do aluno. Valorizar o desenvolvimento do sujeito unilateral. Superando do caráter da Educação Física como mera atividade, de “prática pela prática”.

A disciplina de Educação Física deve propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido. Os exercícios aeróbicos, especialmente a caminhada, por ser leve, simples, possuir um movimento natural e não exigir esforço para conseqüentemente se adquirir um melhor condicionamento físico. Essa atividade enquanto conteúdo será tratado de forma especial, através de orientações básicas consideradas fundamentais.

Abordar as lutas como conteúdo estruturante, sua origem e teoria, trabalhar as influências em nossa sociedade e como a luta pode contribuir para a sua formação, são conteúdos que podem valorizar e identificar valores culturais. Dessa forma, o aluno pode perceber e vivenciar essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive.

Os conteúdos trabalhados serão flexibilizados aos educandos com NEE (necessidades educacionais especiais) no âmbito da temporalidade, na essência dos conteúdos e no momento da avaliação. Assim entende-se que as adaptações curriculares constituem possibilidades educativas de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, com base no princípio da individualização do ensino, e consistem na planificação e ação do docente.

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante. Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são:

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008);

Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006);

Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97);



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013);
Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB);
Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos;
(Lei nº 11.525/2007);
Educação Tributária; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002;
Educação em Direitos Humanos- (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº
02/2015 CEE); Estatuto do Idoso- educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº
10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013);
Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012);
Inclusão – (Lei 13.146/2015);
Educação do Campo- (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010);
Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97);
Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015);
Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015);
Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90);
Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009). Programa Saúde na
Escola (Portaria nº1055/2017).

Os conteúdos serão abordados de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de Educação Física sempre que for possível a articulação entre os mesmos.

9.5 AVALIAÇÃO

A avaliação será Contínua, identificando, dessa forma, os progressos do aluno durante o ano letivo, levando em consideração o que preconiza a LDB 9394/96 pela chamada avaliação formativa em comparação à avaliação tradicional, qual seja somativa ou classificatória, com vistas à diminuição das desigualdades sociais e com a luta por uma sociedade justa e mais humana. Será um processo contínuo, permanente e cumulativo, organizando e reorganizando as diversas manifestações corporais, evidenciadas nas formas da ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas levando os alunos a refletirem e se posicionarem criticamente com intuito de construir uma suposta relação com o mundo.

A avaliação deve estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

constituindo-se como instrumento que possibilite resgatar as sistematizações e experiências vivenciadas pelos educando durante o processo pedagógico, objetivando ainda, diagnosticar a aprendizagem e orientar a reflexão da prática pedagógica para retomar dificuldades constatadas.

O processo avaliativo será realizado por meio de diferentes instrumentos de avaliação como pesquisas, vivências esportivas, apropriação das regras, organização de eventos culturais e esportivos, análise histórica dos diferentes conteúdos estruturantes buscando levantar a apropriação dos mesmos pelos educandos.

O processo avaliativo deverá adotar critérios que possibilitem diagnosticar se o aluno reconhece a difusão e diferença de cada conteúdo estruturante e suas mudanças no contexto histórico brasileiro, a apropriação dos aspectos históricos, filosóficos, as características e as origens das diferentes manifestações esportivas e culturais, desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, ritmos e outras manifestações culturais, entre outras.

Serão utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas:

1. Avaliação teóricas e práticas;
2. Avaliação oral;
3. Trabalhos e atividades de pesquisa (individual e em grupo);
4. Palestra/Apresentação Oral;
5. Projeto de Pesquisa de Campo;
6. Relatório;
7. Seminário;
8. Debate;
9. Participação em eventos esportivos e culturais.

No processo de uma inclusão social responsável e cidadã, que é de direito de todos, a avaliação da aprendizagem deve garantir qualidade e atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais e à diversidade social, econômica e cultural, buscando respeitar as diferenças individuais a partir da flexibilização do currículo e adaptação de temporalidade na execução.

9.6 REFERÊNCIAS

ANDERSON, N^o. **O Ensino da Educação Física** / Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1993.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

CAMPO MOURÃO, Colégio Estadual – EFMP. **Projeto Político-Pedagógico.**
Campo Mourão, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Regimento Escolar.** Campo Mourão, 2015.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Controle do Peso Corporal: Composição corporal, Atividade Física e Nutrição,** Londrina: Midiograf, 1988.

KAMOL, Dilson, José Guilherme Nogueira. **Nutrição e Exercício.** Rio de Janeiro, Ed, Sprint, 1998.

MARAGON, Davi. **Educação Física, Ensino Médio.** Curitiba: Positivo, 2010.

MARINGÁ, Universidade Estadual. **Revista da Educação Física/ UEM,** Vol. 1 nº01. Maringá, 1990.

NOVAES, Jefferson da Silva, Manual de Primeiros Socorros para Educação Física, Rio de Janeiro, Ed. Copyghist, 1994.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física.** Curitiba – Pr SEED 2008.

OLIVEIRA, Gilberto de; **A Dança Afro-brasileira Como Conteúdo da Educação Física Escolar na Construção da Identidade Racial dos Alunos Afro-descendentes do Ensino;** Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-danca-afro-brasileira-como-conteudo-educacao-fisica-escolar-construcao-identidade-racial-dos-alunos-afro-descendentes-ensino-fundamental/>>; Acesso em: 16/12/2012.

_____. **Lei nº 11525/07 História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena.** História e Cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnicas-raciais/Paraná. Secretaria de Estado e Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. - Curitiba: SEED-PR, 2006. - 110p. – (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos).

_____. **Prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., - 2008 p. –152 (Cadernos Temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 3).

_____. **Sexualidade/ Secretaria de Estado da Educação.** Superintendência da Educação. Departamento de diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

– Curitiba: SEED – Pr., - 2009 p. –216. (Cadernos Temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 3).

_____. **Decreto 4201/02; Lei nº 9795/99. Educação Ambiental.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., - 2008 p. –112 (Cadernos Temáticos da Diversidade, 1).

_____. **Lei nº11525/07 Enfrentamento à Violência contra a Criança e ao Adolescente.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., - 2008 p. –93 (Cadernos Temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, 4).

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos.** São Paulo Ed. Saraiva, 2003.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

10 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso no Brasil assumiu características pedagógicas e legais específicas nos diferentes períodos da história. A religião católica apostólica Romana assumiu um papel hegemônico que se perpetuou no Brasil até a constituição de 1891. No Brasil Império com a Companhia de Jesus o ensino religioso podia ser identificado nas atividades de evangelização destinadas a conduzir os indígenas a abandonar suas crenças e seguir a fé cristã.

Com o advento da República a instituições de ensino foram incumbidas de reestruturar suas práticas visando buscar a laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa.

A partir da Constituição de 1934 passou a ser admitida como disciplina na escola pública com matrícula facultativa. Ainda nas constituições de 1937, 1946 e 1967 o Ensino Religioso foi mantido como matéria do currículo, de frequência livre para o aluno e de caráter confessional de acordo com o credo da família.

Na década de 60 surgiram grandes debates retomando a questão da liberdade religiosa, devido à pressão das tradições religiosas e da sociedade civil organizada que partiu de diferentes manifestações religiosas, perdendo sua função catequética.

Na LDB nº 4024/61, determina que essa disciplina será de matrícula facultativa sem ônus para o poder público, sendo ministrada de acordo com a confissão religiosa do aluno. Os professores faziam cadastro de docentes realizados perante as autoridades religiosas das respectivas tradições religiosas.

No Estado do Paraná, em decorrência da LDB nº 5692/71 que constituía como disciplina de horários normais nos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus, a disciplina de Ensino Religioso foi implantada como disciplina escolar a partir da criação da Associação Interconfessional de Curitiba (ASSINTEC). Essa associação preocupou-se com a elaboração de material pedagógico e curso de formação continuada.

No ano de 1981 realizou-se o primeiro Simpósio de Educação Religiosa para professores do Estado do Paraná (Cetepar), um dos temas abordado foi à necessidade de definir o papel do Ensino Religioso no processo de escolarização e discutir um novo espaço para o ensino Religioso na Legislação Brasileira.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

No ano de 1987 teve início o curso de especialização em Pedagogia Religiosa realizada numa parceria entre Seed, Assintec e PUC/Pr com evidente preocupação voltada a pluralidade religiosa.

Com a abertura política na década de 80, no processo de democratização do país, foi assegurado o direito à liberdade de culto e expressão religiosa. Assim o Estado do Paraná elaborou o currículo Básico para a Escola pública e dois anos depois foi publicado um caderno para o ensino Religioso nos mesmos moldes, construído pela Assintec com a colaboração da SEED. Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (p.43) ficou evidente de que a “definição do currículo da disciplina é responsabilidade das tradições religiosas [...]”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional e público só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475. Com a LDB nº 9394/96 o Ensino Religioso passa a ser parte integrante essencial na formação do ser humano como pessoa e cidadão, sendo de responsabilidade do estado a sua oferta na educação pública, respeitando a diversidade cultural religiosa no Brasil.

No ano de 1995 a 2002 houve um enfraquecimento da disciplina de Ensino Religioso na Rede Pública Estadual do Paraná. A partir do ano de 2003 o Estado retomou a responsabilidade sobre a oferta e organização curricular da disciplina de Ensino Religioso resultando, no ano de 2006, na primeira versão das diretrizes curriculares de Ensino Religioso com uma proposta de ensino laico orientado para um currículo que valorize o conhecimento historicamente produzido considerando os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos do conhecimento.

A Educação Religiosa pressupõem promover aos educando a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura. Contribuindo para superar a desigualdade e o preconceito étnico-religioso, garantindo o direito constitucional de liberdade de crença e expressão como forma de reconhecer a diversidade como fruto das raízes culturais brasileiras.

A disciplina de Ensino Religioso tem como objetivo proporcionar o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto histórico sócio-cultural do aluno, como também analisar o papel das Tradições Religiosas na estruturação e manutenção das



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

diferentes culturas, contribuindo para a formação da cidadania e convívio social baseado na alteridade e respeito às diferenças.

No convívio com a diversidade cultural o aluno deve construir por meio de observação, reflexão, informação e vivência de valores éticos o diálogo inter-religioso e conseqüentemente a superação de preconceitos promovendo a educação para a paz, desenvolvendo atitudes éticas que qualifiquem as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza.

Em vista do exposto o currículo do Ensino Religioso deve ser baseado nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento possibilitando um trabalho pedagógico que aponte na direção da totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano, e pensando na formação integral dos alunos.

10.1 OBJETIVO

Trazer conhecimento sobre as diferentes formas de religiosidade, dentro de seus respectivos contextos culturais e históricos, levando o educando a compreensão da importância do fenômeno religioso em sua própria vida e na história humana.

10.2 JUSTIFICATIVA

Ensino Religioso é a disciplina à qual se confia do ponto de vista da escola leiga e pluralista a indispensável educação da religiosidade. Nesse sentido, observa-se a necessidade de se superar uma posição monopolista e proselitista, para que haja uma autêntica educação da religiosidade inserida no sistema público de educação em benefício do povo.

O conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita estar à disposição na Escola. Em vista da operacionalização deste processo, o Ensino Religioso tem se caracterizado pela busca de compreensão do sujeito, explorando temas de seu interesse, de forma interdisciplinar, com estratégias que considerem o novo perfil de indivíduos, estimulando, sobretudo, o diálogo.

Os conteúdos curriculares da disciplina de Ensino Religioso variam muito, porém existem orientações para que se contemple a experiência religiosa dos educandos, sem, no entanto, ser proselitista. Isto inclui um estudo das religiões



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

presentes no Brasil e sua influência nos costumes, nas ideologias e nas relações sociais, buscando a superação do preconceito religioso, como também, o desprendimento do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

10.3 CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina de Ensino Religioso proposto pelas DCEs visa fundamentar o ensino da disciplina, entendendo o conhecimento religioso como um patrimônio por estar presente no desenvolvimento histórico da humanidade. O objeto de estudo da disciplina de Ensino Religioso é O SAGRADO.

6º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Paisagem religiosa;
- Universo Simbólico Religioso;
- Texto Sagrado.

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Organizações religiosas;
- Lugares Sagrados;
- Textos sagrados orais e escritos;
- Símbolos Religiosos.

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Paisagem religiosa;
- Universo Simbólico Religioso;
- Texto Sagrado.

CONTEÚDOS BÁSICOS



- Temporalidade sagrada;
- Festas Religiosas;
- Ritos;
- Vida e morte.

10.4 METODOLOGIA

A metodologia para a disciplina de Ensino Religioso proposta pelas Diretrizes curriculares Estaduais (2008) orienta que o ensino-aprendizagem deve partir de uma visão de mundo e de homem. Assim, a linguagem a ser usada em sala de aula deve ser a pedagógica e não a religiosa, respeitando o direito a liberdade de consciência e opção religiosa do educando em relação ao sagrado, propondo questionamentos que contemplem a contextualização frente a atitudes práticas e concretas do cotidiano em relação ao sagrado.

Desta forma o encaminhamento pedagógico deve privilegiar aulas dialogadas, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que poderá se orientar a partir de aulas expositivas, pesquisas bibliográficas, leituras de textos diversos, como músicas, lendas, montagem de painel/cartaz, entrevistas com roteiro de perguntas, trechos de filmes para evidenciar e aproximar os conceitos do Ensino Religioso, do meio contemporâneo, organização de danças e encenações de textos e músicas como peças de teatros e outras mais que são sugeridas

Lembrando que a mediação do professor deve orientar-se no sentido de estabelecer relações com o que acontece na sociedade articulando conhecimentos de diferentes disciplinas sem desvalorizar o conteúdo da disciplina de Ensino Religioso.

Para evitar uma prática comprometida com interesses de uma ou de outra tradição religiosa o professor orientará sua prática por meio de referenciais teóricos de autores que aprofundam cientificamente a manifestação do sagrado nas diferentes culturas, valorizando uma educação voltada ao respeito da diversidade sociocultural.

Em atendimento a Lei Federal 11.645/08 que trata da obrigatoriedade do ensino da História da cultura afro brasileira, africana e Indígena na escola deverá orientar-se considerando a contribuição cultural destes povos na formação da cultura



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

brasileira. Assim, estes temas serão abordados na disciplina de Ensino Religioso à medida que os conteúdos permitirem de forma a valorizar os mesmos.

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante. Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos; (Lei nº 11.525/2007); Educação em Direitos Humanos - (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso - educação para o envelhecimento - (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão – (Lei 13.146/2015); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009). Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017).

10.5 AVALIAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a avaliação deve ser um processo contínuo, diagnóstico e cumulativo, permitindo ao professor planejar intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem.

Na disciplina de Ensino Religioso a avaliação deve ser realizada de forma que possibilite acompanhar o processo de apropriação do conhecimento de cada educando, bem como da turma, através de manifestações de aceitação das diferentes formas de expressão do sagrado e que desenvolvam uma cultura de respeito à diversidade religiosa e cultural.

É fundamental que o professor seja flexível, verifique e valorize o progresso de cada aluno, tomando-o como referencial de análise, observando seu trabalho individual e suas atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

respeitando seu tempo, limites e possibilidades.

10.6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

CISALPIANO, Murilo. **Religiões.** São Paulo: editora Scipione Ltda., 1994.

Consumo Sustentável: **Manual de Educação.** Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.

Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos.

Documento Preliminar da SEED.

DURHEIM, Emile. **As formas elementares de vida religiosa.** São Paulo: ed. Paulinas, 1994.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e Profano: a essência das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HINNELS, John R. **Dicionário das religiões.** São Paulo: Cultrix, 1989.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Ensino Religioso e sua relação Pedagógica.** Petrópolis: Vozes.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental.** 2008.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão,** Campo Mourão.

SEED/PR – **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** p 31-32, 2012.

SEED/PR - **ENSINO RELIGIOSO: Diversidade Cultural e Religiosa.** 2013.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

11 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Originária da Grécia Antiga, a Filosofia traz em sua constituição o embate entre o pensamento de Platão (com sua preocupação sobre o modo como essa disciplina seria trabalhada com os jovens, se seria capaz de proporcionar uma noção básica de técnicas de persuasão e não se limitasse à transmissão de técnicas de sedução do ouvinte) e as teorias defendidas pelos sofistas.

A preocupação maior com a delimitação de metodologias para o ensino de Filosofia é garantir que os métodos de ensino não lhe deturpem o conteúdo. A ideia de que não existem verdades absolutas em conteúdos como, por exemplo, moral e política, é tese defendida com frequência por filósofos. Ocorre que essa discussão, ao ser levada para o ensino, torna inevitável o estranhamento que a ausência de conclusões definitivas provoca nos estudantes. Essa é uma característica da Filosofia que, como lição preliminar a qualquer conteúdo filosófico, deve ser bem compreendida.

Inicialmente a preocupação da Filosofia Antiga estava voltada a questões de ordem cosmológica, envolvendo perguntas relativas à natureza, bem como seu ordenamento. Mais à frente ela passa a abordar discussões de investigação relacionadas à condição humana. No entanto, muitas das características prevaletentes desse período vão perdendo espaço com o advento do Teocentrismo, que passa a ser o pensamento predominante na Idade Média, marcando fortemente a Filosofia com seus argumentos, retirando-a do espaço público, confinando-a aos serviços da Igreja.

Com o passar do tempo, já na Idade Moderna, o pensamento antropocêntrico ganha força, confrontando os discursos sobre Deus e sobre a alma, buscando a autonomia da razão e da individualidade constituída, tornando a Filosofia independente da Teologia.

A preocupação com o ser humano, sua historicidade, sociabilidade e secularização da consciência passam a ser o foco principal da Filosofia Contemporânea, surgindo, nesse período, inúmeras correntes de pensamento, que vão se delineando e ganhando foco. Mas só a partir do final do século XIX, a Filosofia é marcada pelo pluralismo de ideias, que consiste no pensar de maneira específica os acontecimentos, considerando a característica e as perspectivas desse período.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

No Brasil, o ensino de Filosofia como disciplina permeava os currículos escolares desde o ensino jesuítico, sob as leis do *Ratio Studiorum*, ignorando a realidade, necessidades e interesses dos indivíduos colonizados, pois tinha como base os elementos da cultura europeia. Assim, a Filosofia era entendida como instrumento de formação moral e intelectual, direcionados pela Igreja Católica, capaz de atender os interesses do poder local e da elite colonial.

A disciplina de Filosofia passou a fazer parte dos currículos oficiais somente a partir da Proclamação da República. No entanto, os currículos escolares sofreram uma queda significativa das ciências humanas para dar ênfase a educação técnica na era de Vargas, após a Constituição de 73.

A história do ensino da Filosofia, no Brasil e no mundo, tem apresentado inúmeras possibilidades de abordagem, dentre as quais se destacam, segundo Ferrater Mora (2001): [1] a divisão cronológica linear: Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Renascentista, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea, etc.; [2] a divisão geográfica: Filosofia Ocidental, Africana, Filosofia Oriental, Filosofia Latino-Americana, dentre outras, etc.; [3] a divisão por conteúdos: Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética, Filosofia da Ciência, Ontologia, Metafísica, Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da História, Epistemologia, Filosofia da Arte, etc.

Ao conceber o ensino de Filosofia por meio de conteúdos estruturantes, as Diretrizes (DCE) não excluem, outrossim, absorvem as divisões cronológicas e geográficas. Cabe ressaltar que abordagens por divisão geográfica podem apresentar dificuldades de naturezas diversas, sobretudo no Ensino Médio. Por exemplo, o trabalho com a chamada filosofia oriental e a filosofia africana demanda esclarecimentos preliminares. O termo filosofia oriental é tomado, muitas vezes, de forma excessivamente ampla. Não se pode dar tratamento tão genérico a essa complexa dimensão da Filosofia que se estende da antiguidade à contemporaneidade e compreende o pensamento elaborado numa vasta zona geográfica que abrange Síria, Fenícia, Índia, China, Japão e vários outros países. Além disso, há que se considerar o pensamento árabe e o judaico, comumente vinculados à filosofia ocidental.

A discussão sobre a existência de uma filosofia africana provém do livro do missionário Plácido Tempels - *La philosophiebantoue* (1945), no qual ele defende uma



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

filosofia africana baseada não somente na escrita, mas também na linguagem oral, ao tomar por base provérbios, mitos e crenças, o que a torna mais viva se comparada à filosofia ocidental. Porém, se a filosofia africana traz como vantagem a ideia de que o ser é dinâmico, dotado de força – concepção essa que aparece também em algumas filosofias ocidentais –, é preciso considerar que a sua fundamentação exclusiva na linguagem oral, ainda que pareça interessante, acaba por apresentar-se como uma fragilidade, evidenciada pela dificuldade com o idioma e também pela carência de bibliografia. Por essa razão, esse conteúdo não está relacionado entre os que compõem os conteúdos estruturantes de Filosofia, podendo, todavia, ser tratado na qualidade de conteúdo básico. O professor, dada a sua formação, sua especialização, suas leituras, terá a liberdade para fazer o recorte que julgar adequado e pertinente. Além disso, deve estar atento às demandas das legislações específicas referentes à inclusão e à diversidade.

A amplitude da Filosofia, de sua história e de seus textos desautoriza a falsa pretensão do esgotamento de sua produção, seus problemas, sua especificidade e complexidade. Por reconhecer essa condição, as Diretrizes fazem a opção pelos seguintes conteúdos estruturantes: Mito e Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência e Estética. A escolha desses conteúdos não significa, porém, que as Diretrizes Curriculares excluam a possibilidade de trabalhar com a história da filosofia. Pelo contrário, elas partilham a ideia de que sem uma consideração histórica dos temas filosóficos, a filosofia corre o risco de tornar-se superficial. No entanto, o que essas Diretrizes Curriculares desencorajam é a organização meramente cronológica e linear dos conteúdos.

Com a LDB nº. 4.024/61, o ensino de Filosofia no Segundo Grau deixa de ser obrigatório, desaparecendo por completo dos currículos escolares com a promulgação da Lei nº. 5.692/71, durante a ditadura militar.

As discussões a cerca do retorno da Filosofia no Segundo Grau acontece a partir da década de 1980, com a redemocratização do país e processo de abertura política. Porém, somente em 1994 é iniciada a discussão e estudos voltados à elaboração de uma Proposta Curricular de Filosofia para esta modalidade de ensino, que volta a ser esquecida em 1995 com a mudança de governo e a opção neoliberal reestruturante do sistema público de ensino.

A mobilização na década de 80, ocorrida nos grandes centros, foi essencial



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

para a criação da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (Seaf). Esse movimento intelectual defendeu a presença da Filosofia nos currículos escolares brasileiros e, por isso, constituiu um importante marco na afirmação dessa disciplina na formação do estudante do nível médio.

A experiência da Seaf foi significativa, mas não duradoura. A esse movimento se seguiu um silêncio interrompido por eventos esporádicos, destinados a um público restrito, à própria comunidade acadêmica. Somente em 1994, por iniciativa do Departamento de Ensino Médio (denominado à época Departamento de Ensino de Segundo Grau), e dos professores da rede pública, iniciaram-se discussões e estudos voltados para elaborar uma proposta curricular para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio, que resultaram na Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino de Segundo Grau. O documento de 1994 contém um histórico de sua construção e do ensino de Filosofia, seguido de fundamentação teórica que indica as especificidades da Filosofia no currículo de Segundo Grau, propõe uma metodologia de ensino e termina por apresentar critérios para a avaliação do processo pedagógico.

No entanto, não apresenta conteúdos a serem ensinados. Com a mudança de governo em 1995, a Proposta Curricular de Filosofia para o Ensino de Segundo Grau caiu no esquecimento e deixou de ser aplicada nas escolas do Estado do Paraná. A partir desse momento, uma opção neoliberal passou a orientar a reestruturação do sistema público de ensino.

A partir da LDB nº. 9.394/96 a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no nível médio volta a ser assunto de discussão no país. Embora a tendência das políticas curriculares oficiais fosse a de manter a Filosofia em posição de saber transversal às disciplinas do currículo. Essa posição está expressa no veto de 2001 do então presidente Fernando Henrique Cardoso ao projeto de lei que propunha o retorno da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio. O veto apoiava-se em três argumentos constantemente identificáveis no discurso contrário à Filosofia como disciplina obrigatória: [1] precariedade na formação de professores; [2] elevação dos gastos dos Estados com a contratação de professores; [3] redução da Filosofia a um discurso puramente pedagógico, o que descaracterizaria suas peculiaridades.

No Estado do Paraná, foi aprovada a Lei nº. 15.228, em julho de 2006, tornando a Filosofia e a Sociologia obrigatórias na matriz curricular do Ensino Médio.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

O cumprimento da exigência intrínseca a qualquer disciplina de figurar na matriz curricular faz surgir uma série de questões e problemas a serem discutidos. Daí que, da década de 1980 até hoje, os professores de filosofia vêm manifestando uma preocupação com o conteúdo e a metodologia, em outras palavras, a necessidade de pensar a relação entre os textos filosóficos e a experiência filosófica no ensino médio. Segundo Gallo (2000), observa-se hoje no Brasil um movimento de pensar filosoficamente o ensino de Filosofia, no qual os filósofos têm tomado para si a responsabilidade de pensar a prática docente nos vários níveis. Em meio a esse movimento, está a construção das Diretrizes para o ensino de Filosofia. Para tanto, faz-se necessário revisitar a história do ensino de Filosofia no Brasil e no Paraná. Nesse processo identificam-se as filosofias ensinadas, com seus recortes distintos de conteúdos, em cada momento histórico: por um lado, as filosofias que muitas vezes eram legitimadas, ou até mesmo coniventes com a sociedade em que estavam inseridas e, por outro lado, as filosofias que se dispunham a questionar, criticar, opor resistência e, portanto, propor mudanças.

No Brasil, em linhas gerais, quando tomamos contato com a história da disciplina de Filosofia, percebemos um movimento de afirmação e busca do seu espaço, com a necessidade de justificar-se perante as demais disciplinas diante da insistente, porém pertinente pergunta: para que Filosofia? Importante lembrar que vivemos ainda um momento de defesa da disciplina de Filosofia, da sua consolidação no currículo escolar e da luta pela sua legitimação diante da sociedade brasileira, uma vez que seu reconhecimento legal se deu na correção da LDB em junho de 2008 pela lei 11.684. Não menos importante na história da disciplina é a questão: qual Filosofia ensinar? Essa indagação remete-nos ao conteúdo da Filosofia e também ao método de ensino, ou seja, de qual filosofar estamos tratando. A sequência desse raciocínio nos impele a uma terceira questão: filosofar para quê?

Por sofrer um processo de construção e reconstrução tão marcante, desde seu surgimento, a Filosofia apresenta um vínculo de importância histórica e de compromissos com a humanidade que se fortalece à medida em que ela desenvolve as potencialidades voltadas à capacidade de indignação e crítica, bem como a construção de conceitos voltados a emancipação humana, libertas de qualquer forma de dominação, seja do pensamento ou da ação. Em consonância com as DCE, a disciplina de Filosofia toma como conhecimentos essenciais os conteúdos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

estruturantes que abrangem sociedades e contextos que se estruturaram ao longo da história e buscam instrumentalizar os estudantes do Ensino Médio com conhecimentos políticos, sociais e educacionais que o prepararão para a vida.

Neste sentido, a disciplina de Filosofia no Ensino Médio tem como finalidade promover a formação pluridimensional e democrática plena, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreensão das complexidades de um mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, e que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, não se esquecendo do saber que opera por questionamentos, conceitos e categorias de pensamento no sentido de articular a totalidade espaço-temporal e sócio histórica em que se dá o pensamento e a experiência humana.

Na medida em que cria seus conceitos a partir de problemas, de questões, de análises e de sínteses, ordenando e organizando sistemática e logicamente as suas produções, a Filosofia garante a segurança de um pensamento racional e crítico, não aceitando que a mera aparência das coisas se faça passar por realidade. Para a Filosofia, só se pode postular como verdadeiro, o conhecimento que possa ser demonstrado racionalmente. Vale lembrar que a Filosofia não se satisfaz com a problematização e o questionamento da realidade externa ao pensamento, ela enfatiza a exigência da reflexão, ou seja, do questionamento da validade das suas próprias questões e formulações.

A Filosofia apresenta-se como uma ferramenta que possibilita ao estudante desenvolver um estilo próprio de pensamento, priorizando a capacidade de criar conceitos. O que este tem de específico é a possibilidade de se tornar um espaço para a criação de conceitos, unindo a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dá vida a esta disciplina, em que a reflexão tem um papel primordial.

A disciplina de filosofia deve proporcionar um espaço de problematização sob a mediação do professor que ajuda os alunos a criarem problemas, mas também, orienta a solução. Isto se dá por meio do diálogo investigativo, primeiro passo para possibilitar a experiência filosófica em sala de aula, sendo esta, um espaço de criação e provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação e da criação de conceitos.

O problema e sua construção, com o aluno do ensino médio, são, na verdade, uma maneira de sensibilizá-lo, de fazer questionamentos e de buscar respostas para



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

entender o problema e elucidá-lo ou pensar a seu respeito. Pela sensibilização por meio do problema, o professor provoca e convida o aluno a buscar na História da Filosofia e nos clássicos as diferentes maneiras de ver o problema, com as possíveis soluções que já foram elaboradas e a partir disso elaborar novos conceitos, que darão respostas aos problemas e, a partir daí, novas questões e novos problemas podem surgir.

A Filosofia tem a tarefa de refletir criticamente o conhecimento científico, conhecer, analisar, todo o processo de construção da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico, construindo assim seres humanos politizados, críticos e participantes no processo de construção da cidadania.

11.1 OBJETIVOS

Propiciar a capacidade do pensar e repensar de modo crítico, que instrumentalize o educando na análise e resolução dos problemas cotidianos, preparando-o para sua atuação enquanto ser humano.

11.2 JUSTIFICATIVA

A Filosofia é um modo de pensar, uma postura diante do mundo. A Filosofia não é um conjunto de conhecimentos prontos, um sistema acabado, fechado em si mesmo. Ela é antes de tudo, uma prática de vida que procura pensar os acontecimentos além de sua pura aparência. Assim, ela pode se voltar para qualquer objeto. Pode pensar a ciência, seus valores, seus métodos, seus mitos, pode pensar a religião; pode pensar a arte; pode pensar o próprio homem em sua vida cotidiana, a economia, a política, a ética.

Desse modo, compreender a importância do ensino de Filosofia no Ensino Médio é entendê-la como um conhecimento que contribui para a formação do aluno. Cabe a ela indagar a realidade, refletir sobre as questões que são fundamentais para os homens, em cada época.

O específico do ensino da Filosofia está claramente definido na Lei nº. 15.228, quando diz, no artigo segundo: “propiciar a capacidade do pensar e repensar de modo



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

crítico”. Ou seja, o principal no ensino da filosofia não é transmitir conteúdo, mas promover o pensar e o repensar crítico sobre tudo – pois tudo é assunto filosófico – especialmente sobre todo o conhecimento já produzido pela humanidade – visando assim a construção cidadã do aluno. Assim, a questão não é que filosofia ensinar, mas auxiliar o alunado a filosofar. E como fazer isso? Com certeza não é tratando a disciplina como História da Filosofia senão ela terá caráter conteudista e destoará do objetivo que se pretende na lei.

A contribuição da disciplina é imprescindível para a própria formação cidadã. Para tanto, o educador deve procurar relacionar os conteúdos da disciplina aos problemas a serem trabalhados pelos alunos, bem como levar a eles a analisar estes problemas à luz da história da filosofia, da leitura e interpretação de textos filosóficos. Desta forma, quer incentivar o estudante a refletir, pesquisar, estabelecer relações, criar conceitos, a posicionar-se criticamente, e a colocar o resultado obtido em prática.

A aula de filosofia deve ser um espaço onde os alunos aprendam a problematizar bem como buscar solução para os problemas. Ao professor cabe mediar essa questão, com a clareza de que o processo de ensino-aprendizagem em filosofia só se concretiza na experiência que acontece em cada aula e na relação professor e discente. Como também, com a problematização e a busca de soluções orientada pela reflexão de textos filosóficos, pelo contexto histórico e social e na avaliação de conceitos filosóficos a serem aplicados na realidade.

Desta forma, as aulas de filosofia precisam ser promotoras de leituras, de debates, de produção de textos, de atividades individuais e coletivas, sempre orientadas pelo diálogo investigatório. Para tanto as aulas requerem bom planejamento. No que diz respeito ao ensino da teoria do conhecimento e da ontologia no ensino médio o conteúdo proposto parte do pressuposto de que o aluno já aprendeu lógica – como pensar corretamente, fazer ideias, construir juízos de valor e também argumentos lógicos – pois é base para a Metafísica, que engloba as duas áreas.

A teoria do conhecimento deve ser o principal conteúdo no ensino médio. Entretanto, seria muito bom se o professor conseguisse trabalhar também a questão ontológica por ser nela que se aprende a distinguir os princípios, os valores, as essências, as substâncias, a existência, as causas e finalidades. A ontologia é essencial como base para o aprendizado da ética. Sem a ética, o conhecimento



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

filosófico e a formação integral do ser humano ficam debilitados justamente quando se verifica o *feedback* que comprova o objetivo atingido, qual seja, a formação integral do ser humano e sua vivência cidadã dentro de sua realidade, de seu contexto. Sem a ética a vida sai prejudicada em todos os seus aspectos: particular, comunitário, social, político.

Para os anos que compreendem o ensino médio, a disciplina de filosofia adquire uma importância ímpar para a formação dos estudantes, especialmente para aqueles que pretendem fazer curso de nível superior. Pois propicia ao aluno a condição de, criticamente, pensar, repensar, todas as coisas, incluindo o conhecimento produzido pela humanidade ao longo de sua história; a relação que ele estabelece com o mundo; a constituição de valores históricos e socioculturais e conseqüentemente desenvolver sua concepção de cidadania e definir sua posição e sua ação enquanto cidadão.

11.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E COMPLEMENTARES

Os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina de Filosofia proposto pelas DCE, visa estimular a intelectualidade e o pensar dos educandos opondo-se ao caráter imediatista e sugerindo a reflexão crítica dos conceitos e das relações históricas decorrentes da experiência do conhecimento.

1ª Série do Ensino Médio

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

1. Mito e Filosofia

CONTEÚDO BÁSICO

Saber mítico;

Saber filosófico;

Relação Mito e Filosofia;

Atualidade do mito;

O que é Filosofia?



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

2. Teoria do Conhecimento

CONTEÚDO BÁSICO

Possibilidade do conhecimento;

As formas de conhecimento;

O problema da verdade;

A questão do método;

Conhecimento e lógica.

2º Série do Ensino Médio

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

3. Ética

CONTEÚDO BÁSICO

Ética e moral;

Pluralidade ética;

Ética e violência;

Razão, desejo e vontade;

Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;

Bioética.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

4. Filosofia Política

CONTEÚDO BÁSICO

Relações entre comunidade e poder;

Liberdade e igualdade política;

Política e ideologia;

Esfera pública e privada;

Cidadania formal e/ou participativa.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

3º Série do Ensino Médio

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

5. Filosofia da Ciência

CONTEÚDO BÁSICO

Concepções de ciência;

A questão do método científico;

Contribuições e limites da ciência;

Ciência e ideologia;

Ciência e ética.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

6. Estética

CONTEÚDO BÁSICO

Natureza da arte;

Filosofia e arte;

Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.

Estética e sociedade.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - Conforme a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

Educação Ambiental - Conforme a Lei Federal nº 9.795/99 e Decreto Federal nº 4.281/2002 e Decreto Estadual nº 9.958 de 23 de janeiro de 2014.

Educação em Direitos Humanos – Conforme a Resolução nº 01, 30 de maio de 2012, MEC/CNE.

Enfrentamento à Violência Contra a Criança e ao Adolescente - Conforme a Lei Federal nº 11.525 de 25 de setembro de 2007.

Educação Tributária - Conforme ao Decreto Lei Estadual nº 5.739, de 28 de



agosto de 2012.

11.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia utilizada pela disciplina de Filosofia terá como foco o diálogo investigativo, sem doutrinação ou dogmatismo, levando o estudante a desenvolver um pensar lógico, coerente e crítico, possibilitando que se estabeleça uma relação com os problemas cotidianos, bem como estudos de textos referentes aos acontecimentos atuais, no qual o educando irá perceber o que está por trás das ideias e como estas se tornam ideologias.

Sugere-se que o trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos deem-se em quatro momentos: [1] a mobilização para o conhecimento; [2] a problematização; [3] a investigação; [4] a criação de conceitos.

O ensino da Filosofia pode começar, por exemplo, pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário ou da audição de uma música. São inúmeras as possibilidades de atividades conduzidas pelo professor para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. A isso se denomina, nas Diretrizes, mobilização para o conhecimento.

A seguir, inicia-se o trabalho propriamente filosófico: a problematização, a investigação e a criação de conceitos, o que não significa dizer que a mobilização não possa ocorrer diretamente a partir do conteúdo filosófico. A partir do conteúdo em discussão, a problematização ocorre quando professor e estudantes levantam questões, identificam problemas e investigam o conteúdo.

É importante ressaltar que os recursos escolhidos para tal mobilização – filme, música, texto e outros – podem ser retomados a qualquer momento do processo de aprendizagem. Ao problematizar, o professor convida o estudante a analisar o problema, o qual se faz por meio da investigação, que pode ser o primeiro passo para possibilitar a experiência filosófica. É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão. O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade. Dessa forma, a partir de problemas atuais estudados a partir da História da Filosofia, do estudo dos textos clássicos e de sua abordagem contemporânea, o estudante do Ensino Médio pode formular conceitos e construir seu discurso filosófico. O texto filosófico que ajudou os pensadores a entender e analisar filosoficamente o problema em questão será trazido para o presente com o objetivo de entender o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, atuar sobre os problemas de nossa sociedade.

Ao final desse processo, o estudante, via de regra, encontrar-se-á apto a elaborar um texto, no qual terá condições de discutir e comparar ideias e conceitos de caráter criativo e de socializá-los. A atividade filosófica própria do Ensino Médio, a criação de conceitos, encerra-se basicamente no desenvolvimento dessas condições. Após esse exercício, o estudante terá condições de perceber o que está e o que não está implícito nas ideias, como elas se tornam conhecimento e, por vezes, discurso ideológico, de modo que ele cria a possibilidade de argumentar filosoficamente, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico. É imprescindível que o ensino de Filosofia seja permeado por atividades investigativas individuais e coletivas que organizem e orientem o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo. Ao articular vários elementos, o ensino de Filosofia pressupõe um planejamento que inclua leitura, debate, produção de textos, entre outras estratégias, a fim de que a investigação seja fundamento do processo de criação de conceitos.

A realização de debates que discutam temas referentes à atualidade serão de grande importância para que os discentes desenvolvam o pensar, a reflexão e a ação mediante a sociedade em que estão inseridos. Desta forma, o trabalho por meio de interpretações de textos diversos possibilitará a relação entre teoria e prática, levando os estudantes à reflexão sobre o que é correto ou não, de modo a agirem cautelosamente sobre a razão, buscando desmistificar as ideologias existentes, bem como os interesses de grupos sociais economicamente distintos que permeiam a sociedade em que se encontram.

A disciplina de Filosofia deve possibilitar aos estudantes o pensar sobre os problemas, não de forma aleatória, mas buscando o significado histórico e social que os permeiam, encontrando auxílio em fundamentos teóricos que os instrumentalizem



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

a criar conceitos e estabelecer relações entre a teoria e a prática.

O trabalho com textos poderá proporcionar uma análise de estruturas lógicas e argumentativas neles presentes, de modo a clarear o pensamento e unificar o conhecimento fragmentado. Neste sentido, faz-se necessário a construção de um espaço de problematização, que os estudantes partilharão no decorrer das aulas, visando a articulação dos conceitos ora estabelecidos com os problemas cotidianos partilhados pelos estudantes.

Desta forma, os conteúdos filosóficos serão expostos ao conhecimento, para que, a partir disso, sejam problematizados e investigados, levando o educando a formular conceitos a respeito dos mesmos, e relacioná-los com suas vivências e experiências individuais e coletivas.

11.4.1 Como serão abordados os conteúdos complementares

Os assuntos relacionados à legislação vigente, chamados aqui de conteúdos complementares, devem ser trabalhados de forma associada aos conteúdos exigidos pelas DCEs. São eles: Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e os direitos da Criança e do Adolescente; (Lei nº 11.525/2007); Música - obrigatório na disciplina de Arte (Lei Federal nº 11.769/2008); Educação Tributária (Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002); Conteúdos de História do Paraná - obrigatório na disciplina de História; (Lei Estadual nº 13.881/2001); Educação em Direitos Humanos (Lei Federal nº 7.037/2009 e Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso e educação para o envelhecimento (Lei Federal nº 10.741/2003 e Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão (Lei 13.146/2015); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97); Lei Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009).

Buscando contemplar a legislação vigente, os conteúdos complementares serão abordados filosoficamente por meio de textos e outros recursos que proporcionem ao educando uma reflexão e um debate crítico dos temas.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, como também a História do Paraná, no que se refere às manifestações religiosas e folclóricas, poderão ser abordados no primeiro ano do Ensino Médio, ao serem trabalhados o conteúdo estruturante Mito e Filosofia. Os conteúdos Educação Ambiental, Sexualidade Humana, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente, Lei Maria da Penha, Estatuto do Idoso, Educação para o Trânsito e Bullying, poderão ser contemplados no segundo ano do Ensino Médio, junto ao conteúdo estruturante Ética. A Educação Ambiental e a Sexualidade Humana também podem ser abordadas no segundo ano do Ensino Médio, sob a perspectiva da Ética, dentro do tema Bioética. Ainda no segundo ano, podem ser abordadas a Educação Fiscal e a Educação Tributária, ambas inseridas no conteúdo estruturante Filosofia Política, como meio para incentivar e preparar o estudante para uma participação crítica na vida política. No terceiro ano, a música pode ser abordada sob a ótica da Estética.

11.5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Filosofia obedecerá ao caráter diagnóstico, contínuo e cumulativo, visando proporcionar uma maior reflexão do aluno sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação através da mediação sistemática e pedagógica, buscando perceber, pela sua capacidade de discursiva e argumentativa, o quanto do conteúdo foi assimilado pelo estudante.

O docente levará em consideração a diversidade e os ritmos de aprendizagem de cada educando, uma vez que a avaliação deve ser vista como um processo educativo, que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do discente, de modo a refletir e analisar sua prática no cotidiano, contribuindo com suas ações e mudanças na sociedade.

A avaliação levará em conta o desenvolvimento obtido pelo estudante a partir de seu discurso inicial, considerando o caminho percorrido na busca pelo conhecimento, até a análise de sua fala final, por meio da defesa de ideias e dos argumentos presentes em seu discurso.

Para tanto, serão utilizados como instrumentos avaliativos: seminários, apresentações em equipes e individuais, bem como a produção escrita,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

oportunizando, assim, formas diferenciadas para a verificação da aprendizagem dos educandos.

O processo avaliativo não permanecerá centrado apenas no desenvolvimento do educando, mas também na prática do docente, visto que a avaliação deve ser uma via de mão dupla, onde ao mesmo tempo em que se avalia, é-se avaliado, possibilitando ao educador o repensar de sua prática docente, bem como dos critérios e instrumentos por ele utilizados.

Somente a partir desse processo a avaliação pode alcançar os fins desejáveis, auxiliando na contribuição para um processo de aprendizagem eficaz e numa prática pedagógica que direcione o trabalho do educador.

11.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. Editora Ática. São Paulo, 2002.

_____. **Convite à filosofia**. Editora Ática. 13ª Edição. São Paulo, 2003.

DIRETRIZES CURRICULARES DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO. Curitiba: SEED-PR, 2009.

FILOSOFIA. **Vários autores**. Curitiba: SEED-PR, 2007 (Livro Didático Público).

PPP. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão**. Campo Mourão, 2007.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE FÍSICA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

12 APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA DISCIPLINA DE FÍSICA

A Física tem como objetivo o estudo do Universo, em toda a sua complexidade. O aprender na disciplina, propicia a compreensão dos seus conceitos, princípios e axiomas que permite ao educando desenvolver novas ideias, criar e transformar novos materiais, produtos e tecnologia. Assim como aprofundar o conhecimento das ciências naturais e suas transformações, com maior visão de mundo.

Essa disciplina propõe ao aluno o estudo da natureza, desde sua origem em tempos remotos, provavelmente no período paleolítico. Por isso, acredita-se que a Astronomia seja a mais antiga das ciências, tendo encontrado sua racionalidade pelo interesse dos gregos em explicar as variações cíclicas observadas nos céus. Era o início do estudo dos movimentos.

Na História da Física demonstra que até o período do Renascimento a maior parte da ciência conhecida pode ser resumida à Geometria Euclidiana, à Astronomia geocêntrica de Ptolomeu e a Física de Aristóteles, que foi muito divulgada na Idade Média a partir de traduções dos árabes.

Na Idade Média, tentou-se conciliar a tradição cristã ao pensamento greco-romano, cujas influências principais foram Platão, Aristóteles, e a Astronomia Geocêntrica. O conhecimento do Universo era associado a Deus e oficializado pela Igreja Católica que o transformava em dogmas, os quais não deveriam ser questionados.

Dessa forma como se conhece, a Física foi inaugurada por Galileu Galilei, no século XVI, como uma forma de se conceber o universo, pela descrição matemática dos fenômenos físicos. Inauguravam-se então as bases da ciência moderna, que, a partir de uma situação particular chega ao geral, tornando possível construir leis universais.

No séc. XVII Isaac Newton (1642 – 1727) abre caminho para que a Física seja elevada ao status de Ciência: “Ele identificou as quantidades transferidas em qualquer interação e percebeu que a soma destas quantidades se mantém no sistema conjunto das partes que interagem, seja este o sistema solar ou um simples carrossel. Descobriu, assim, o primeiro e mais universal conjunto de invariantes na Física, as quantidades de movimento, grandezas que se conservam sempre, mesmo em processos em que tudo parece estar mudando”. (Menezes, 2005, p. 19).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

No séc. XVIII Mayer concluiu que calor e trabalho são manifestação de energia, e elaborou uma síntese na qual afirmava que a energia não criada “não pode ser destruída, aniquilada; pode tão somente mudar de forma. Ao abranger trocas de trabalho e calor, a energia mostrou-se uma quantidade que se conserva em todos os processos, constituindo outro grande invariante, ao lado das quantidades de movimento, outra grande unificação da Física”. (Menezes, 2005, p. 29)

Coube a Maxwell, no final do século XIX, a terceira unificação da Física ao prever

“Os campos eletromagnéticos poderiam se propagar como ondas, o que foi logo confirmado por Heinrich Hertz. A velocidade destas ondas coincide com a da luz, levando à formulação da teoria eletromagnética da luz, completando assim, a unificação que Faraday iniciara. Ao lado da teoria da gravitação universal, desenvolvida por Newton, a teoria do eletromagnetismo, sistematizada por Maxwell, completou uma visão geral de todos os campos de força até então conhecidos, ao mesmo tempo em que lançou as bases tanto para a produção e uso da energia elétrica quanto as modernas telecomunicações”. (Menezes, 2005, p. 21)

Na Física a teoria eletromagnética desempenha papel semelhante ao estudo dos movimentos, sistematizados na mecânica de Newton, e da termodinâmica. Embora tenham evoluído separadamente, elas são teorias unificadoras: a mecânica de Newton, no século XVII, unificou a estática, a dinâmica e a astronomia; a termodinâmica, no século XIX, unificou conhecimentos sobre gases, pressão, temperatura e calor e, a teoria eletromagnética, de Maxwell, unificou o magnetismo, a eletricidade e a ótica.

A opção foi pelos referenciais teóricos da Física presente nessas três teorias: Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo.

Entende-se que esses referenciais teóricos permitem uma abordagem que contemple os avanços da Física nos últimos anos e suas perspectivas.

Cada um desses conteúdos constitui-se de entidades, conceitos fundamentais, que permitem descrever outros conceitos ou ideias através da modelagem matemática.

A Física, incorporada à cultura e integrada como instrumento tecnológico, tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea. É um conhecimento que permite elaborar modelos de elevação cósmica, investigar os mistérios do mundo sub-microscópico das partículas que compõem a matéria, ao mesmo tempo em que



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O ensino de física tem-se realizado frequentemente à de conceitos, leis e fórmulas, de formas desarticuladas, distanciada do mundo vivido pelos alunos e professores. Privilegia a teoria e abstração que, pelo menos, parta da prática e de exemplos concretos.

Enfatiza a utilização de fórmulas, em situações artificiais, desvinculando a linguagem matemática que essas fórmulas representam seus significados físicos efetivos. Insiste na solução de exercícios repetitivos, pretendendo que o aprendizado ocorra pela automatização ou memorização e não pela construção do conhecimento através de competências adquiridas.

Neste sentido e sendo o Ensino Médio um momento particular do desenvolvimento cognitivo dos jovens, o aprendizado de Física tem características específicas que podem favorecer uma construção rica em abstrações e generalizações, tanto de sentido prático como conceitual. Levando em conta o momento de transformações em que vivemos, promover a autonomia para aprender deve ser preocupação central, já que o saber de futuras profissões pode ainda estar em gestão, devendo buscar-se competências que possibilitem a independência de ação e aprendizagem futura.

Uma determinada sociedade é caracterizada por uma visão de mundo, que inclui conhecimento, hábitos e costumes, mitos e crenças. Mas também por um modo de produção que determina as relações entre os homens e o seu processo de produção e existência humana, em cuja base está o trabalho.

A maneira como é realizado este trabalho é a característica essencial de uma sociedade e a maneira de dividi-lo e organizá-lo, ao lado dos meios de produção, compõe a base econômica de uma sociedade, a qual por sua vez, determina as suas formas políticas e as suas ideias.

Entender a ciência significa considerá-la na sociedade onde ela é produzida, as instituições de pesquisas que a apoia e sustenta os avanços técnicos e científicos, pois muda em função dessa sociedade.

A Física tem uma maneira própria de lidar com o mundo, que se expressa não só através da forma como representa, descreve e escreve o real, mas, sobretudo na busca de regularidades, na conceituação e quantificação das grandezas na



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

investigação de fenômenos, no tipo de síntese que promove. Algumas ideias relacionadas ao estudo de forças, quando se pensava que o movimento acontecia enquanto existia uma força impressa. Conhecendo as ideias dos estudantes e a história das ciências, o educador teria uma melhor compreensão a do conceito científico.

O objetivo da disciplina de Física busca a concentração de um ensino centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar os estudantes a uma reflexão sobre o mundo das ciências, sob a perspectiva de que esta não é somente fruto da racionalidade científica. É preciso ver o ensino de Física “com mais gente e menos álgebra, a emoção dos debates, a força dos princípios e a beleza dos conceitos científicos”.

Ressalta-se ainda, a importância de um enfoque conceitual para além de uma equação matemática, sob o pressuposto teórico de que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social.

Entende-se, então, que a Física deve educar para a cidadania e isso se faz considerando a dimensão do conhecimento científico sobre o Universo de fenômenos e a não neutralidade da produção desse conhecimento, mas seu comprometimento e envolvimento com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Assim, podemos concluir que o estudo da Física contempla os seguintes objetivos.

- Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico;
- Percepção sócio-cultural e histórica;
- Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com contexto cultural, social, político e econômico;
- Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana;
- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico;
- Dimensionar a capacidade crescente do homem, propiciada pela tecnologia;
- Ser capaz de emitir juízos de valor em relação à situação social que envolva aspectos físicos e tecnológicos relevantes.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Portanto, por meio dessa ciência é possível a busca pelo conhecimento do mundo e as leis que o regem, presente em todas as civilizações, independente do seu grau de desenvolvimento.

12.1 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS DA DISCIPLINA

Os conteúdos da disciplina visam considerar não apenas a sociedade de modo geral, mas também o contexto histórico em que o conhecimento é ou foi produzido, considerando os interesses sociais, econômicos, culturais e políticos da época atual.

Neste sentido, organiza-se em três eixos estruturantes:

- Movimento
- Termodinâmica
- Eletromagnetismo

CONTEÚDOS POR ANO/SÉRIE

SÉRIE/ANO	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º Ano	MOVIMENTO	Espaço – Tempo e Massa. Inércia, Momentum de um corpo, a variação do Momentum e suas consequências. Força, Leis de Newton, Condições de equilíbrio. Energia e Princípio de Conservação. Gravitação.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

2º Ano	TERMODINÂMICA	Temperatura e calor. Reversibilidade e irreversibilidade dos fenômenos físicos. Leis da Termodinâmica.
	ELETROMAGNETISMO	A natureza da luz e suas propriedades.
3º Ano	ELETROMAGNETISMO	Carga. Corrente elétrica. Campo e ondas eletromagnéticas. Força eletromagnética. Equações de Maxwell: Lei de Gauss, Lei de Coulomb, Lei de Ampère e Lei de Faraday.

12.2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

É importante que o processo pedagógico, na disciplina de Física, parta do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas. O estudante desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia a dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola quando inicia seu processo de aprendizagem.

Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas no ambiente escolar. A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com esse conhecimento científico historicamente produzido.

Porém, uma sala de aula é composta de pessoas de diferentes costumes, tradições, pré-conceitos e ideias que dependem de sua origem cultural e social e esse ponto de partida deve ser considerado.

Então, convém trabalhar com os educandos de uma forma clara, objetiva e sucinta, fazendo com que os mesmos identifiquem a importância da Física e seus conceitos, para o desenvolvimento de seu raciocínio, sendo assim, facilitando a



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

formação de redes e relações da Física com outras disciplinas como química, biologia, matemática, sociologia (onde vários conceitos são necessários para compreensão da física) e ainda, com todos os fenômenos que influenciam nossa vida, e as ferramentas (tecnologia) que podem ser utilizadas para facilitar sua compreensão.

Assim, podem-se utilizar algumas metodologias para trabalhar com o educando, ajudando o mesmo na compreensão dos fenômenos Físicos, e as relações da Física com outras disciplinas, por exemplo.

Exposição oral e escrita dos conteúdos, através de dinâmicas formando rede de soluções com outras disciplinas como matemática, química, entre outras;

- Utilização de vídeos e laboratório;
- Seminários e Debates;
- Assistir a filmes de ficção científica e documentários;
- Apresentar textos científicos, fazer a leitura, o debate e responder questões sobre os mesmos, para desenvolver no aluno a capacidade de interpretação e correlação a sua vivência social;
- Fazer pesquisas na internet;
- Construção e resolução de situações – problema;
- Estudos em sala de aula serão feitos em duplas em função da elaboração de relatórios;
- Visitas técnicas e estudos de campo.

Na disciplina de Física os desafios educacionais referenciados em suas específicas leis estaduais e ou federais e portarias (História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos; (Lei nº 11.525/2007); Música- obrigatório na disciplina de Arte (Lei Federal nº 11.769/2008); Educação Tributária; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002; Conteúdos de História do Paraná na disciplina de História; (Lei Estadual nº 13.881/2001); Educação em Direitos Humanos- (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso- educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying - (Lei Estadual nº



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

17.335/2012); Inclusão – (Lei 13.146/2015); Educação do Campo- (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009). Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017) serão trabalhados no contexto da disciplina visando a inserção dos mesmos com conteúdos de caráter obrigatório dos conteúdos estruturantes, sendo os mesmos serão abordados nas seguintes formas:

- Desenvolvimento de projetos e atividades que contemplem a interdisciplinaridade e a contextualização;
- Palestras e seminários;
- Elaboração de textos, relatórios, através da leitura de textos, filmes que contemplem o assunto.

12.3 AVALIAÇÃO

A avaliação tem como suporte a teoria pedagógica que visa qualificar a avaliação como positiva ou negativa e os caminhos para a intervenção. Mas, para isso, é preciso um planejamento do que ensinar (conteúdos), para que ensinar (o que se espera do aluno ao final de cada unidade de conteúdo).

Assim do ponto de vista específico, a avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados nas Diretrizes Curriculares, ou seja, a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos, culturais, da evolução das ideias em Física e da não neutralidade da ciência.

A avaliação é um instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos, cuja finalidade é sempre seu crescimento e sua formação. Dessa forma, ser: contínua, formativa e de caráter diversificado, concebendo-a como mais um elemento do processo de ensino, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Acredita-se que a avaliação contribua para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, e ser considerada uma ferramenta pedagógica, em um



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino. Esse é o sentido definitivo de um processo de avaliação formativa. A avaliação se verifica pelo processo do estudante quanto a esses aspectos. Avaliar é considerar a apropriação dos objetos da Física pelos estudantes.

Então, conclui-se que a avaliação deve ter um caráter diversificado e verificar aspectos tais como:

- A compreensão dos conceitos físicos;
- A capacidade de análise de um texto, seja ele literário ou científico, para uma opinião que leve em conta o conteúdo físico;
- A capacidade de elaborar um relatório sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva a Física;
- A capacidade de desenvolver a autonomia para o estudo e vivências social, com análise do grupo e de cada indivíduo;
- Além disso, a avaliação poderá conter atividades referentes a tarefas de casa, provas, livros e trabalhos.

A recuperação será elaborada a partir dos conteúdos que os alunos apresentarem dificuldades, será feita revisão dos conteúdos através de exercícios, situação-problema e pesquisas.

A recuperação de estudos deve ser permanente, relacionada ao processo ensino-aprendizagem, será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático–metodológicos diversificados como: Avaliações escritas, detectando os conteúdos nos quais os educandos demonstram mais dificuldade, provas orais, trabalhos referentes aos conteúdos com maior dificuldade de aprendizagem, além de ser um aprendizado em si, também é importante para a construção da autonomia dos alunos e cumprir o papel de contribuir com a objetividade que muitas vezes por meio da avaliação não foi alcançada.

12.4 REFERÊNCIAS

BRASIL / MEC PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: PCN + ENSINO MÉDIO. **Ciências da natureza e matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.

BONJORNIO, José Roberto e outros. **Física: Eletromagnetismo, Física moderna**. São Paulo FTD, 2013.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

GONÇALVES Filho, Aurélio. **Física: interação e tecnologia.** Volumes 1, 2, 3. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

MARTINI, Glória. Et.al. **Conexões com a Física.** V. 3. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

PARANÁ/SEED/DEB. **Diretrizes curriculares para a Educação Básica – Física.** Curitiba: 2008.

PPP- Projeto Político do Colégio Estadual de Campo Mourão. Campo Mourão, 2007.

REGIMENTO ESCOLAR – Colégio Estadual de Campo Mourão. Campo Mourão, 2008.

SILVA, Claudio Xavier da; FILHO, Benigno Barreto. **Física aula por aula.** V.1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2010.

TORRES, Carlos Magno Azinaro, et.al. **Física: Ciência e Tecnologia.** V. único. São Paulo: Moderna, 2001.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

13 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

No início dos tempos, o saber geográfico estava vinculado às descrições das paisagens e à cartografia. Durante a Idade Média (século XII a XV), destacou-se a evolução do conhecimento cartográfico através de observação da paisagem, a geografia ficou conhecida como geografia dos viajantes.

Com o Colonialismo, a Geografia ampliou-se no sentido de catalogar dados sobre os novos territórios recém-descobertos. É a partir de então, século XIX, que a Geografia torna-se sistematizada e uma ciência.

No Imperialismo, (século XIX), várias sociedades geográficas foram criadas (organizavam expedições científicas), que subsidiaram, mais tarde, o surgimento das escolas nacionais de pensamento geográfico, com destaque para a alemã e a francesa.

A Geografia só se tornou ciência de fato e reconhecida mundialmente nos finais dos séculos XIX, com destaque para Ratzel, Ritter, Hartshorne, dentre outros. No Brasil o pensamento geográfico esteve presente desde a colonização, com o intuito de descrever o espaço geográfico, mapear a colônia localizar os portos para exportação da produção.

Somente no século XX as pesquisas e a ciência geográfica começaram a aparecer de forma mais efetiva. A partir de 1920, no Brasil, a Geografia foi considerada conhecimento científico. Mas somente após a Revolução de 1930, o ensino e a pesquisa de Geografia no Brasil, se institucionalizaram.

Durante um longo período a Geografia escolar teve um caráter decorativo, focada na descrição de paisagens e no fortalecimento do nacionalismo. Estas características da Geografia escolar perduraram até os anos 60 do século XX.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo inicia uma Nova Ordem Mundial e os enfoques da geografia começam a mudar.

No Brasil, o percurso dessas mudanças foi afetado pelas tensões políticas nos anos 1960, que levaram as modificações no ensino de Geografia e na organização curricular da escola.

Após o Golpe Militar de 1964, houve mudanças importantes em todos os setores sociais, inclusive no âmbito educacional: como a valorização da formação profissional que contribuiu para as transformações no ensino, regulamentadas pela



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Lei 5.692/71, que afetou principalmente as disciplinas relacionadas às ciências humanas e instituiu a área de estudo denominada, Estudos Sociais, que no primeiro grau envolveria os conteúdos de Geografia e História. No segundo grau foram impostas às disciplinas de Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica, em prejuízo da filosofia e da sociologia consideradas de importância secundárias.

Nos anos 80, ocorreram movimentos para o desmembramento da disciplina de Estudos Sociais e o retorno da Geografia e da História. No Paraná, esse movimento iniciou-se em 1983.

Com o fim da ditadura militar iniciou-se um movimento em torno da Geografia Crítica. No Paraná as discussões sobre a Geografia Crítica, enquanto método e conteúdo de ensino ocorreram no final da década de 80. Contudo, o Currículo Básico para a escola pública do Paraná, só foi publicado em 1990. No segundo Grau foram produzidos documentos intitulados “Reestruturação do Ensino de 2º Grau no Paraná”, com cadernos separados para as disciplinas e para os cursos técnicos profissionalizantes.

Nos anos 1970 e 1980, as transformações políticas mundiais e nacionais, especialmente com o fim da bipolaridade entre EUA e URSS, levaram as outras reformulações do pensamento geográfico, estimulando a criticidade e relacionando questões socioeconômicas, socioambientais e culturais.

Na atualidade, percebemos o saber geográfico voltado para a humanidade e a natureza, estimulando, além da criticidade, o exercício da cidadania, motivando para o “pensar” e para a busca do conhecimento científico, compreendendo “o que” acontece ao nosso redor, mas também “porque” acontece, inventando e reinventando possibilidades de convivência sustentável entre o ser humano e a natureza.

Esta ciência passou por várias fases, onde a observação, descrição e memorização bastavam, descobriu-se que ela é muito mais. Sua evolução nos fez perceber que ela é uma ciência crítica. Hoje os alunos da educação básica são agentes da construção do espaço e do papel da geografia, na realidade em que estão inseridos.

Faz-se conhecer e compreender o quadro natural, social e econômico do mundo, posicionando-se criticamente como agente integrante e transformador do espaço e percebendo-o como resultado da ação humana. Assim, busca-se



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

desenvolver no educando a capacidade/habilidade de uma interpretação crítica da ação do homem sobre este espaço natural em que ele vive, “ora” produzindo e ora “reproduzindo” o espaço pelas sociedades humanas.

13.1 JUSTIFICATIVA

A disciplina de geografia possibilita ao aluno do ensino fundamental e médio adquirir uma visão crítica e geral das relações humanas, das relações de “poder”, e com a natureza. Tem a possibilidade de saber analisar as transformações que se processam no espaço por meio do trabalho humano, uma vez que, os seres humanos vivendo em sociedade produzem e reproduzem o espaço para satisfazer suas necessidades por meio destas relações que estabelecem entre si e com a natureza.

13.2 OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

A Geografia tem o objetivo de proporcionar ao aluno a compreensão do mundo em que vive as relações entre homem - trabalho - natureza e das sociedades, tornando-o crítico e parte integrante e participante como agente de transformação, contribuindo para a formação do aluno, para o exercício de sua cidadania e suas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas. Tendo uma visão de como é o espaço em que vive (O Espaço Geográfico), e a socialização com as outras pessoas.

Para tanto, é preciso um referencial teórico de conceitos geográficos que sustentem esta reflexão do aluno.

13.3 CONTEÚDOS POR ANO

6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Política do Espaço Geográfico;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.
- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
 - A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
 - A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
 - As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
 - A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
 - A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
 - As diversas regionalizações do espaço geográfico.

7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Política do Espaço Geográfico;
- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.



- As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
 - Movimentos migratórios e suas motivações.
 - O espaço rural e a modernização da agricultura.
 - A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
 - A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações.

8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Política do Espaço Geográfico;
- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
 - A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
 - O comércio em suas implicações socioespaciais.
- A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
 - A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
 - As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.



- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- Os movimentos migratórios e suas motivações.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Política do Espaço Geográfico;
- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS:

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O comércio mundial e as implicações socioespaciais.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re) organização do espaço geográfico.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual



configuração territorial.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Dimensão Econômica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Política do Espaço Geográfico;
- Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico;
- Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico.

CONTEÚDOS BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO

- A formação e transformação das paisagens.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
 - A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
 - A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
 - A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
 - O espaço rural e a modernização da agricultura.
 - O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
 - A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
 - Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
 - As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
 - A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
 - A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
 - Os movimentos migratórios e suas motivações.
 - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.
 - O comércio e as implicações socioespaciais.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- As implicações socioespaciais do processo de mundialização.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

13.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nas Diretrizes Curriculares de Educação Básica e considerando o objeto de estudo da Geografia (Espaço Geográfico), os principais conceitos geográficos, os Conteúdos Estruturantes, bem como, seus Conteúdos Específicos, cabe apontar como os mesmos devem ser abordados no ambiente escolar.

Tendo em vista que a aprendizagem é um processo integrado, que abrange aspectos físicos, emocionais e cognitivos do ser humano, faz-se necessário considerar o aluno como um todo, oportunizando-lhe uma aprendizagem vinculada à sua experiência de vida.

A Proposta Pedagógica estará voltada para a inclusão e as diferenças socioculturais, abordando de forma clara e objetiva a Lei nº. 10.639/03, sendo assim pretende-se demonstrar que a referida Lei, fruto de mudanças e lutas de diversos setores da sociedade, é uma ferramenta para uma educação universal e igualitária, bem como as diferenças socioeconômicas, pois só obteremos mudanças a partir da igualdade dos direitos e da educação para todos.

A realidade local e paranaense deverá ser considerada, bem como a História do Paraná, em conformidade com a Lei 13.381, de 18 de dezembro de 2001, no desenvolvimento dos conteúdos.

[...] Na área de ciências humanas, por exemplo, é possível haver estudos de direito como é possível haver estudos de sociologia ou de antropologia, ou de história e geografia. Da mesma forma, na área das ciências humanas cabem estudos relativos à gestão, à administração e outros instrumentos da área, porque são as ciências humanas e suas tecnologias [...]. (Recorte extraído do artigo do artigo DCE. Para Ensino Médio: Por uma Nova Escola Vinculada à Vida, por Guiomar Namó de Mello, Revista Ibero-Americana de Educação nº. 20, maio de 1999).

Os conteúdos de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº. 11.645/08); a Geografia do Paraná e também a Educação Ambiental (Lei nº. 9795/99) Dec. 4201/02; serão abordados de forma contextualizada e relacionados aos conteúdos de ensino de Geografia sempre que for possível a articulação entre os



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

mesmos.

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante.

Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos (Lei nº 11.525/2007); Educação Tributária (Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002); Educação em Direitos Humanos (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso - educação para o envelhecimento (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão (Lei 13.146/2015); Educação do Campo (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009); Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017).

Neste contexto verifica-se a necessidade do emprego do maior número possível de recursos que cooperem no aprendizado dos alunos.

Para trabalhar os conteúdos pertinentes às séries da educação básica, utilizaremos recursos didático-tecnológicos, tais como: mídias, mapas, atlas, globo terrestre, recursos áudio visuais (filmes, trechos de filmes, programas de reportagem) e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações), livros didáticos e paradidáticos (literatura), jornais e revistas, internet, TV pen drive, projetores, marcador/quadro branco, palestras e aulas de campo.

13.5 AVALIAÇÃO

No que diz respeito ao ensino de Geografia, a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições.

Nesse sentido as avaliações ocorrerão nas modalidades:

- **formal** – acontece no decorrer do período letivo por meio de diferentes instrumentos avaliativos; (provas escritas, pesquisas, produção de textos e outros.

- **contínua** – permite avaliar o grau de aprendizagem do estudante ao longo do período letivo, de modo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- **diagnóstica** – verifica como está o processo de construção do conhecimento, se a metodologia está dando resultados efetivos e a partir destas constatações toma-se decisões e promove-se mudanças em relação à continuidade do trabalho;

- **formativa** – após avaliar o processo como um todo, realimenta-se o processo para sanar falhas e atingir objetivos propostos sempre priorizando o repensar sobre as ações e não o resultado;

- **somativa** – dá uma visão geral, de maneira concentrada, dos resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem. Sua aplicação informa quanto ao nível de aprendizagem alcançada; visa à atribuição de notas; fornece feedback ao aluno e professor, de forma que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Sob esse enfoque, adota-se como princípio fundamental que deve-se avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, parte-se da avaliação inicial, retomando sempre que necessário o processo de aprendizagem, até que se chegue à avaliação final.

A recuperação de estudos ocorrerá sempre que o aluno não atingir 60% da nota de acordo com cada instrumento de avaliação realizado.

Para que se efetive essa proposta avaliativa lançar-se-á mão de diferentes instrumentos e critérios de avaliação, conforme segue:

13.6 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. Atividade de leitura – a avaliação de leitura possibilita ao professor verificar a compreensão dos conteúdos abordados em aula e, nesse sentido, faz-se necessário a escolha criteriosa do texto, o roteiro de análise e os critérios de avaliação, de forma a permitir a reflexão e a discussão, bem como a ampliação de conhecimento.

Critérios:



O aluno:

- compreende as ideias presentes no texto e interage com o texto por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias;
- ao falar sobre o texto, expressa suas ideias com clareza e sistematiza o conhecimento de forma adequada;
- estabelece relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala de aula.

2. Projeto de Pesquisa Bibliográfica – a solicitação de uma pesquisa exige enunciado claro e recortes precisos do que se pretende.

Critérios:

O aluno, quanto:

- **a contextualização** - identifica a situação e o contexto com clareza;
- **ao problema**, apresenta de forma clara e objetiva o tema levantado, delimitando o foco da pesquisa na busca de solução;
- **a justificativa** aponta argumentos sobre a importância da pesquisa;

O aluno, na escrita, remete-se aos textos lidos, por meio de citações ou paráfrases, referenciando-os adequadamente.

3. Produção de Texto – a atividade de produção escrita deve considerar a característica dialógica e interativa da linguagem e o processo interlocutivo. Portanto, precisa ser relacionada ao que se escreve fora da escola, atendendo aos diferentes gêneros textuais.

Critérios:

O aluno: produz textos atendendo às circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidade, etc.).

- adéqua a linguagem às exigências do contexto de produção, dando-lhe diferentes graus de formalidade ou informalidade, atendendo especificidades da disciplina em termos de léxico e de estrutura;
- expressa as ideias com clareza (coerência e coesão);
- elabora argumentos consistentes;
- estabelece relações entre as partes do texto;
- estabelece relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

4. Palestra/Apresentação Oral – a atividade de palestra/apresentação oral possibilita ao aluno demonstrar sua compreensão a respeito do conteúdo abordado,



bem como argumentar, organizar e expor suas ideias.

Critérios:

O aluno:

- demonstra conhecimento do conteúdo;
- apresenta argumentos selecionados;
- demonstra sequência lógica e clareza na apresentação;
- faz uso de recursos para ajudar na sua produção.

5. Atividades Experimentais – estas atividades requerem clareza no enunciado e propiciam ao aluno criar hipóteses sobre o fenômeno que está ocorrendo, levando em consideração as dúvidas, o erro, o acaso, a intuição, de forma significativa.

Nessa atividade, o aluno pode expressar sua compreensão do fenômeno experimentado, do conceito a ser construído ou já construído, a qualidade da interação quando o trabalho se realiza em grupo, entre outras possibilidades.

Critérios:

O aluno ao realizar seu experimento:

- registra as hipóteses e os passos seguidos;
- demonstra compreender o fenômeno experimentado;
- sabe usar adequadamente e de forma conveniente os materiais;
- consegue utilizar apropriadamente o ambiente e os instrumentos

necessários.

6. Projeto de Pesquisa de Campo – essa atividade exige um planejamento prévio que demande a busca de informações nos lugares que se pretende trabalhar. Nesse sentido, colabora para a construção de conhecimentos e formação dos alunos como agentes sociais.

Critérios:

O aluno ao proceder sua pesquisa de campo:

- registra as informações, no local de pesquisa;
- organiza e examina os dados coletados, conforme orientações;
- apresenta sua compreensão a respeito do conhecimento construído, sua capacidade de análise dos dados coletados, capacidade de síntese;
- atende ao que foi solicitado como conclusão do projeto (relatório, elaboração de croquis, produção de texto, cartazes, avaliação escrita, entre outros).



7. O Relatório – é um conjunto de descrições e análise da atividade desenvolvida, auxiliando no aprimoramento da habilidade escrita, possibilitando ainda, a reflexão sobre o que foi realizado e a reconstrução de seu conhecimento.

No relatório deve apresentar quais dados ou informações foram coletadas ou desenvolvidas e como esses dados foram analisados, bem como quais resultados podem-se extrair deles.

São elementos do relatório: introdução, metodologia e materiais, análise e considerações finais.

Critérios:

O aluno:

- faz a introdução com informações que esclareçam a origem de seu relatório, apontando quais os objetivos da atividade, bem como a relevância do conteúdo abordado e dos conceitos construídos;

- descreve objetiva e claramente como se deu o trabalho ou atividade desenvolvida, possibilitando ao leitor a compreensão do que se está falando, ou para uma reflexão que permita que se aprimore a atividade;

- faz a descrição dos dados coletados durante os procedimentos e dos resultados obtidos, estabelecendo uma relação entre eles e as discussões teóricas que deram origem à atividade em questão.

8. Seminário – oportuniza a pesquisa, a leitura e a interpretação de textos. Trata-se de uma discussão rica de ideias, na qual cada um participa questionando, de modo fundamentado, os argumentos apresentados, colocando o estudante em contato direto com a atividade científica e engajando-o na pesquisa.

Critérios:

O aluno:

- demonstra consistência nos argumentos, tanto na apresentação quanto nas réplicas;

- apresenta compreensão do conteúdo abordado (a leitura compreensiva dos textos utilizados);

- faz adequação da linguagem;

- demonstra pertinência quanto as fontes de pesquisa;

- traz relatos para enriquecer a apresentação;

- faz adequação e toma como relevante as intervenções dos integrantes do



grupo que assiste a apresentação.

9. Debate – possibilita a exposição de ideias, avaliação dos argumentos, permitindo que haja turno de fala entre os ouvintes. Mas, para que isso ocorra, é preciso garantir a participação de todos.

Critérios:

O aluno:

- aceita a lógica da confrontação de posições, ou seja, respeita os pensamentos divergentes;
- ultrapassa os limites das suas posições pessoais;
- explicita racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a sua posição;
- faz uso adequado da língua portuguesa em situações formais;
- busca, por meio do debate, da persuasão e da superação de posições particulares, uma posição de unidade, ou uma maior aproximação possível entre as posições dos participantes;
- registra, por escrito, as ideias surgidas no debate;
- demonstra conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate;
- apresenta compreensão sobre o assunto específico debatido e sua relação com o conteúdo da disciplina.

10. Atividades com textos literários – possibilita discussões acerca do conteúdo que está sendo discutido, no contexto de outra linguagem. Esse trabalho passa por três momentos necessários para sua efetivação: a escolha do texto, a elaboração da atividade em si (seja através de questões, seja por um roteiro de leitura), os critérios de avaliação.

Critérios:

O aluno:

- compreende e interpreta a linguagem utilizada no texto;
- faz a articulação do conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido;
- reconhece os recursos expressivos específicos do texto literário.

11. Atividades a partir de recursos Audiovisuais – o trabalho com filmes, documentários, músicas, teatro, entre outros. Qualquer que seja o recurso escolhido,



é preciso considerar que o conteúdo abordado naquela mídia não está didatizado, vem apresentado em linguagem específica e com intencionalidade diferente daquela que existe na escola. A didatização do conteúdo cabe ao professor.

Critérios:

O aluno:

- compreende e interpreta a linguagem utilizada;
- articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual;
- reconhece os recursos expressivos específicos daquele recurso.

12. Trabalho em grupo – desenvolve dinâmicas com pequenos grupos, na tentativa de proporcionar aos alunos, experiências que facilitem o processo de aprendizagem. Nesse sentido, possibilita a interação social, conduzindo o aluno a compartilhar seu conhecimento.

O trabalho em grupo pode ser proposto a partir de diferentes atividades, sejam elas: escritas, orais, gráficas, corporais, construção de maquetes, painéis, mural, jogos e outros, abrangendo os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos.

Critérios:

O aluno:

- interage com o grupo;
- compartilha o conhecimento;
- demonstra os conhecimentos formais da disciplina, estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos;
- compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade e o seu cotidiano.

13. Questões discursivas – essas questões possibilitam verificar a qualidade da interação do aluno com o conteúdo abordado em sala de aula. Uma questão discursiva possibilita que o professor avalie o processo de investigação e reflexão realizado pelo aluno durante a exposição/discussão do conteúdo, dos conceitos.

Além disso, a resposta a uma questão discursiva permite que o professor identifique com maior clareza o erro do aluno, para que possa dar a ele a importância pedagógica que tem no processo de construção do conhecimento.

Critérios:

O aluno:



- compreende o enunciado da questão;
- planeja a solução de forma adequada;
- comunica-se por escrito, com clareza, utilizando-se da norma padrão da língua portuguesa;
- sistematiza o conhecimento de forma adequada.

14. Questões objetivas – este tipo de questão tem como principal objetivo a fixação do conteúdo.

Uma questão objetiva deve apresentar um enunciado objetivo e esclarecedor, usando um vocabulário conceitual adequado, possibilitando ao aluno a compreensão do que foi solicitado.

Para a construção desse tipo de questão o professor não deve desconsiderar um bom planejamento, ou seja, definir o grau de dificuldade de cada questão direcionada para cada série com vistas a não cometer injustiças.

Critérios:

O aluno:

- realiza leitura compreensiva do enunciado;
- demonstra apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo;
- utiliza de conhecimentos adquiridos.

13.7 REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3. ed. reform. São Paulo: Moderna, 1999.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas** – 6º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas** – 7º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas** – 8º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições Geográficas** – 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**: o mundo natural e o espaço humanizado. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. v. 1.



ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**: o espaço geográfico globalizado. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. v. 2.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**: o espaço brasileiro: natureza e trabalho. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014. v. 3.

BOLIGIAN, Levon... [et al.]. **Geografia Espaço e Vivência**: introdução à ciência geográfica – 6º ano. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BOLIGIAN, Levon... [et al.]. **Geografia Espaço e Vivência**: a organização do espaço brasileiro – 7º ano. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BOLIGIAN, Levon... [et al.]. **Geografia Espaço e Vivência**: o espaço geográfico mundial – 8º ano. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BOLIGIAN, Levon... [et al.]. **Geografia Espaço e Vivência**: a dinâmica dos espaços da globalização – 9º ano. 5. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCHI, ElianAlabi. **Geografia**: homem & espaço – 6º ano. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCHI, ElianAlabi. **Geografia**: homem & espaço – 7º ano. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCHI, ElianAlabi. **Geografia**: homem & espaço – 8º ano. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCHI, ElianAlabi. **Geografia**: homem & espaço – 9º ano. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

CAMARGO, João Borba de. **Geografia física, humana e econômica do Paraná**. 3. ed. Maringá: Boaventura, 1999.

CARVALHO, Marcos Bernardino de; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. **Geografias do mundo**: fundamentos, 6º ano. 1 ed. renov. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção geografias do mundo).

CARVALHO, Marcos Bernardino de; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. **Geografias do mundo**: Brasil, 7º ano. 1 ed. renov. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção geografias do mundo).

CARVALHO, Marcos Bernardino de; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. **Geografias do mundo**: fronteiras, 8º ano. 1 ed. renov. São Paulo: FTD, 2009. (Coleção geografias do mundo).

CARVALHO, Marcos Bernardino de; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. **Geografias do mundo**: redes e fluxos, 9º ano. 1 ed. renov. São Paulo: FTD, 2009.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

(Coleção geografias do mundo).

COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. **Geografia geral**: o espaço natural e socioeconômico. 5. ed. reform. e atual. São Paulo: Moderna, 2005.

DIREITOS HUMANOS. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192>. Acesso: 10 mar. 2018.

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO. **Geografia**: ensino médio/vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2008.

LUCCI, ElianAlabi. **Geografia**: o homem no espaço global. São Paulo: Saraiva, 2004.

MELLO, Guiomar Namó de. Por uma nova escola vinculada à vida. **Revista Ibero-Americana de Educação**. OEI, nº. 20, maio 1999.

MOREIRA, Igor Antonio Gomes. **Geografia - geografia geral e do Brasil**: a construção do espaço global. São Paulo: Ática, 2009. 3 v.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. v. 1.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. v. 2.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016. v. 3.

PALHARES, José Mauro. **Paraná**: aspectos da geografia (com fundamentos da geografia do Brasil). 3. ed. revis. e ampl. Foz do Iguaçu: Grasmil, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em:

<<http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos / Documento Preliminar. Curitiba: 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Geografia. Curitiba: 2008.

PROJETO ARARIBÁ. **Geografia** – 6º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PROJETO ARARIBÁ. **Geografia** – 7º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

PROJETO ARARIBÁ. **Geografia** – 8º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PROJETO ARARIBÁ. **Geografia** – 9º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SILVEIRA, Ieda. **A geografia da gente**: um olhar geográfico, 6º ano. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVEIRA, Ieda. **A geografia da gente**: água, meio ambiente e paisagem, 7º ano. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVEIRA, Ieda. **A geografia da gente**: o mundo em rede, 8º ano. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVEIRA, Ieda. **A geografia da gente**: do local ao global, do nacional ao regional, 9º ano. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

VESENTINI, José William. **Sociedade & espaço**: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

14 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

A disciplina de História é importante para o Colégio Estadual de Campo Mourão, para a identificação das relações sociais no próprio grupo de convívio do educando, na região do país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços. Instiga a questionar a realidade do aluno, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e a organização da sociedade civil que possibilitem modos de atuação.

A disciplina de História passou a fazer parte do contexto escolar brasileiro a partir da terceira década do século XIX, tendo como base a teoria positivista orientada pela linearidade dos fatos, pelo uso restritos dos documentos oficiais, escritos como fontes de verdades históricas, como a valorização dos heróis. Vale lembrar ainda que a metade do século XIX, o ensino de História se ocupava em reforçar o caráter moral e cívica dos conteúdos escolares, bem como fez parte de Estudos Sociais com Geografia e dividiu espaço com OSPB e Educação Moral e Cívica.

Na década de 1990, a SEED - PR propôs um Currículo Básico fundamentado na Pedagogia Histórico – Crítica e, a partir de 2003, teve início o processo da elaboração de novas Diretrizes Curriculares para o ensino de História na rede estadual de ensino do Estado do Paraná.

A História tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e relações humanas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram a si mesmos, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por estas ações, podem ser definidas como estudos sócio-históricos, ou seja, não as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, portanto de relacionar social, cultural e politicamente.

No que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos da disciplina de História do Colégio Estadual de Campo Mourão, foi levantando a relação do ensino de História com a formação de uma democracia radical por meio da construção do conhecimento histórico caracterizado a partir do domínio da especialidade da disciplina por parte do professor, aplicando-a de forma adequada ao Ensino Fundamental, viabilizando a produção do conhecimento através da pesquisa continuada, tendo como construtores do saber histórico, os alunos e os professores, identificando-os assim, como sujeitos históricos.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Portanto percebe-se aqui, a necessidade de valorização dos sujeitos não somente como objetos de análise historiográfica, mas como agentes que buscam a construção de conhecimento através da reflexão teórica, portanto da produção conceitual, de uma prática vivenciada e investigativa no universo escolar.

A disciplina de história no ensino fundamental e médio do Colégio Estadual de Campo Mourão propõe a valorização humanística técnico-científica dos sujeitos históricos, sem que nenhuma categoria seja excluída do processo de reconstrução histórica. A análise das diversas correntes historiográficas utilizadas na construção desta proposta curricular, orientada. Pelas diretrizes curriculares, verificou-se que os anseios e necessidades da sociedade, conseqüentemente dos alunos e professores dessa instituição estão na busca de uma produção histórica baseada na investigação histórica.

O ensino de história deve possibilitar ao aluno do Colégio Estadual de Campo Mourão a compreensão dos fundamentos históricos e dos processos científicos e tecnológicos e com estes influenciarem o desenvolvimento da sociedade e do processo histórico.

14.1 OBJETIVO

Integrar o educando no contexto da civilização, como reforço para o exercício consciente da cidadania, e ampliação de seus conhecimentos sobre a evolução da humanidade.

14.2 JUSTIFICATIVA

A história não se encontra relacionada apenas ao passado, ela também nos leva a compreender o presente, sendo parte das construções e concepções, tanto coletivas como individuais.

Tudo que o indivíduo constrói, seja concreto ou abstrato, faz parte de sua concepção de mundo, sendo que as mentalidades e conceitos de uma época são partes de um processo histórico pelo qual o ser humano já passou ou que está passando, e que o levaram a tender-se para uma ideia ou outra.

Desta forma, a disciplina de história busca fazer uma comparação com



processos históricos que levaram à aceitação de alguns movimentos sociais e conceitos modernos que até pouco tempo atrás eram inaceitáveis, entendendo os movimentos pelos quais passaram para que hoje se configurem de maneira diferente a cada dia, ano ou século.

14.3 CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DA DISCIPLINA

6º Ano

Conteúdos Estruturantes

- Relações de trabalho;
- Relações de poder;
- Relações culturais.

Conteúdos Básicos

A experiência humana no tempo;

Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo;

As culturas locais e a cultura comum.

7º Ano

Conteúdos Estruturantes

- Relações de trabalho;
- Relações de poder;
- Relações culturais.

Conteúdos Básicos

As relações de propriedade;

A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade;

As relações entre o campo e a cidade;

Conflitos e resistência e produção cultural campo/cidade.

8º Ano



Conteúdos Estruturantes

- Relações de trabalho;
- Relações de poder;
- Relações culturais.

Conteúdos básicos

Historia das relações da humanidade com o trabalho;

O trabalho e a vida em sociedade;

O trabalho e as contradições da modernidade;

Os trabalhadores e as conquistas de direito.

9º Ano

Conteúdos estruturantes

- Relações de trabalho;
- Relações de poder;
- Relações culturais.

Conteúdos Básicos

A constituição das instituições sociais;

A formação do Estado;

Sujeitos, guerras e revoluções.

1º Ano

Conteúdos Estruturantes

- Relações de Trabalho;
- Relações de Poder;
- Relações Culturais.

Conteúdos Básicos

Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre;



Urbanização e industrialização.

2º ano

Conteúdos Estruturantes

- Relações de Trabalho;
- Relações de Poder;
- Relações Culturais.

Conteúdos Básicos

O estado e as relações de poder;

Os sujeitos, as revoltas e as guerras.

3º ano

Conteúdos Estruturantes

- Relações de Trabalho;
- Relações de Poder;
- Relações Culturais.

Conteúdos Básicos

Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções;

Cultura e religiosidade.

14.4 METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A metodologia desta disciplina propõe retomar constantemente com os seus alunos como se dá o processo de construção do conhecimento histórico, ou seja, como é produzido a partir do trabalho de um pesquisador que tem como objetivo de estudos os processos históricos relativos às ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas de forma consciente ou não.

Adotando um método de pesquisa de forma que possa problematizar o



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

passado, e buscar, por meio dos documentos e das perguntas que faz aos mesmos, buscando respostas às suas indagações. A partir desse trabalho produz-se uma narrativa histórica que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências políticas, econômico-sociais e culturais.

A produção do conhecimento histórico é essencial para que os alunos possam compreender os limites do livro didático, as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico; a necessidade de ampliar o universo de consultas quando se pretende entender melhor diferentes contextos históricos, através de trabalho de pesquisa. A importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórico para compreensão do passado, que pode ser complementada com novas pesquisas podendo ser refutadas ou validadas pelo trabalho de investigação do historiador. Possibilita contribuir ainda para que os alunos valorizem e contribuam para a preservação de documentos, dos lugares de memória como museus, bibliotecas, acervos privados e públicos de fotografias, de documentos escritos e audiovisuais, entre outros.

Para que os alunos possam ampliar o conteúdo apresentado pelo livro didático o uso da biblioteca é fundamental, para o tanto, é necessário que sejam orientados pelo professor de História a conhecer o acervo específico, as obras que poderão ser consultadas ao longo de cada ano letivo, bem como os procedimentos para se apropriar dos conhecimentos que estão nos livros, compreendendo os diferentes conteúdos da disciplina. Este procedimento metodológico deverá ser retomado pelo professor de modo que os alunos possam ir adquirindo autonomia na busca do conhecimento com aulas teóricas para produção e reflexão do assunto. Nesta perspectiva, não cabe o modelo de trabalho em História restrito a cópia do que os livros trazem, tal procedimento exigirá que o professor problematize o que pretende que os alunos investiguem, com vistas a ampliar; refutar ou validar a análise de determinado conteúdo trazido no livro didático de História. Com isto os alunos adquirem o hábito de problematizar o que é apresentado como dado ou natural, com vistas a contribuir para a formação da consciência histórica.

A utilização das novas tecnologias, como TV Pen drive, data show, rádios, laboratórios de informática e bibliotecas.

Em atendimento a lei 11.645/08 que trata da obrigatoriedade o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, a disciplina contemplará esse



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

conteúdo a atender as demandas sociais e culturais. Esse tema será sempre refletido quando o conteúdo der todas as aberturas para tal, ou seja, durante todo o ano letivo. Também será exaltado com mais eficácia na semana da consciência negra e indígena, semana cultural do colégio, utilizando-se de recursos didáticos como painéis, vídeos, textos, músicas, entre outras atividades culturais como teatros, jograis, danças, artesanatos, comidas típicas, etc.

Da mesma forma, em cumprimento a lei 13.381/01 os conteúdos de História do Paraná serão abordados no decorrer do ano letivo. Com explanação através de vídeos, textos, pesquisas, seminários, montagens de cartazes, painéis, amostragens na semana cultural e etc.

Finalmente, em cumprimento ao (Decreto: 1143/99), portaria 413/02, Temos a Educação Tributária - abordagem dar-se á de forma continua ressaltando sempre os aspectos políticos, socioeconômicos e sócio-cultural. Mesmo, por que, o conteúdo em questão tem o objetivo, ajudar os alunos a compreenderem melhor a sociedade em que vivemos. É preciso possibilitar aos alunos uma formação sobre Educação tributária consciente e crítica e suscitar a percepção das contradições que engendram o movimento histórico. Uma coisa é aquilo que se vê; outra aquilo que é. O papel da ciência é justamente provar que nem sempre as coisas são como parecem.

Os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante.

Os desafios educacionais contemporâneos a serem abordados durante o ano letivo são:

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008); Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97); Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013); Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB); Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos; (Lei nº 11.525/2007); Música- obrigatório na disciplina de Arte (Lei Federal nº 11.769/2008); Educação Tributária; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002; Conteúdos de História do Paraná na disciplina de História; (Lei Estadual nº 13.881/2001); Educação em Direitos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Humanos- (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE); Estatuto do Idoso- educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013); Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012); Inclusão – (Lei 13.146/2015); Educação do Campo- (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97); Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015); Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90); Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009); Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017).

14.5 AVALIAÇÃO

Ao propor reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da coerência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação deve estar colocada a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permite o conjunto das ações pedagógicas, e não como um elemento externo a este processo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola os alunos serão avaliados de forma contínua, processual, formativa, diagnóstica e emancipatória na perspectiva do desenvolvimento integral do educando, considerando as necessidades educacionais de cada um acompanhando seu desenvolvimento no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Refutam-se as práticas avaliativas que priorizam o caráter classificatório, autoritário, que desvinculam a sua função da aprendizagem, que não se ocupam dos conteúdos e do seu tratamento conforme as concepções pedagógicas definidas no projeto político pedagógico da escola, e que acabam por materializar, por meio da avaliação um modelo excludente de escolarização e de sociedade que a escola pública tem o compromisso de superar, com vista á diminuição das desigualdades sociais e com a luta por uma sociedade justa e mais humana.

Os instrumentos de avaliação como leitura, interpretação e análise de texto e da iconografia, o uso de mapas e, documentos, a pesquisa, a sistematização de conceitos históricos, a apresentação de seminários, relatórios, produção de narrativa histórica, entre outras, serão utilizados como meio de avaliar os conteúdos estudados, adotando-se os seguintes critérios:



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

No processo avaliativo, o professor analisa a apropriação de conceitos históricos e sua aplicação em diferentes momentos históricos, o reconhecimento pelo aluno dos momentos históricos, o reconhecimento pelo aluno dos sujeitos históricos e o sentimento de pertença e respeito quanto à diversidade étnico-racial, social, econômica e cultural.

Os alunos serão avaliados de acordo com a proposta pedagógica curricular do estabelecimento de Ensino onde constam diversos instrumentos de avaliação, diferenciando-se alguns aspectos de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Entre os instrumentos de avaliação previstos na proposta pedagógica elencamos como necessários a avaliação na disciplina de história a observação sistemática visando o trabalho e as atitudes do educando em sala de aula.

O processo de avaliação se dará também através de análises da produção do aluno buscando avaliar a capacidade de se expressar dentro forma culta da língua portuguesa e sua compreensão crítica dos conteúdos.

Avaliação através de seminários, pesquisas, análises de músicas, debates, textos folclóricos terão como objetivos a capacidade de argumentação oral, e escrita, interpretação de imagens, vídeos e outros.

As provas escritas com questões discursivas, objetivas, análises de imagens, mapas visando a compreensão do educando em relação ao conteúdo desenvolvido durante o processo de ensino aprendizagem.

14.6 REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **Sociedade & Cidadania**. São Paulo: FTD.

MACEDO, José Rivair. **Brasil uma Nova História em Construção**. São Paulo: Brasil, 1996.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos**. Documento Preliminar. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação nas Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Curitiba: SEED, 2006.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão**, Campo Mourão, 2018.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

REGIMENTO ESCOLAR - Colégio Estadual de Campo Mourão, 2018.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LEM - LÍNGUA ESTRANGEIRA
MODERNA - INGLÊS**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

15 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

O ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), no Brasil, tem ocorrido, historicamente, por meio de diferentes abordagens didático-pedagógicas. Nesse sentido, perpassou o Método tradicional, Método Direto, Áudio-oral, Abordagem Comunicativa e, atualmente, o ensino por meio de Gêneros do Discurso.

Em contraposição aos métodos vigentes até meados da década de 90, a Abordagem Comunicativa “surgiu como uma reação à visão estruturalista da língua” (PARANÁ, 2008, p. 48). Entretanto, ao centrar sua preocupação na comunicação, ela sofreu críticas por deixar de lado as diferentes vozes que permeiam as relações sociais e de poder presentes na sociedade. Nesse contexto, as DCEs de LEM sugerem um trabalho no qual a linguagem seja concebida como uma prática social de uso da língua e que leve em conta os diferentes discursos que norteiam a sociedade. Para isso, o documento propõe um trabalho com diferentes gêneros discursivos, a partir da visão bakhtiniana. O ensino de língua estrangeira (LE) de acordo com Bakhtin (1988) deve contemplar os discursos sociais que a compõem, ou seja, aqueles manifestados em formas de textos diversos efetivados nas práticas discursivas.

Sabe-se que toda língua é constituída a partir da história e dos valores culturais de um povo. Sendo assim, partimos do pressuposto de que a LE é um princípio social e dinâmico, e que não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico (PARANÁ, 2008, p. 57). Nesse sentido, a sala de aula se configura no espaço discursivo em que professores e estudantes se constituem socialmente. A LDB 9394/96, estabelece o caráter compulsório de uma língua estrangeira a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental, facultando ao Ensino Médio a possibilidade da inclusão de uma segunda LE. É nesse âmbito que temos o ensino de Língua Espanhola, oferecida pelo CELEM.

A oferta do ensino da Língua Inglesa (LI) como disciplina da Parte Diversificada acontece em resposta às expectativas e demandas sociais contemporâneas, propiciando a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos às novas gerações.

A Língua Estrangeira, nesse caso a LI, tem por objetivo expandir as formas de conhecimento e ser propiciadora da construção das identidades dos sujeitos



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

(educandos) ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel exercido por ela na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo ligações entre comunidade local e planetária.

A Língua Inglesa, no ensino fundamental e médio, embasada nos conceitos teórico-metodológicos do círculo de Bakhtin, desenvolve no educando o senso crítico, principalmente, por partir do trabalho com textos significativos, verbais e não verbais, orais ou escritos, oriundos de diferentes esferas sociais, bem como pertencentes a diferentes gêneros discursivos. Tais textos estarão presentes em situações de interação do aluno com a língua alvo, propiciando conhecimento linguístico, discursivo, cultural e sócio pragmático. Assim, salientamos a importância de se ensinar a LI, com a finalidade de oferecer ao nosso estudante subsídios “para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo” (PARANÁ, 2008, p. 20).

15.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta disciplina é desenvolver no educando a consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural, estabelecendo relações entre a língua estudada e a inclusão social.

15.2 CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Discurso como prática social

15.2.1 Conteúdos básicos

Os conteúdos básicos, a seguir, serão trabalhados sempre a partir de um gênero discursivo primário, o qual perpassará textos significativos, atendendo às especificidades de cada série.

Ensino Fundamental: **6º Ano**

► Gêneros discursivos primários escolhidos pelo/a professor/a ou sugeridos pelo material didático



- **Marcas do Gênero**
- **Conteúdo Temático**
- **Estilo**
- **Elementos Compositivos**
- **Esfera social de circulação**
- **Suporte**

► **Práticas discursivas de:**

LEITURA	ORALIDADE	ESCRITA
<ul style="list-style-type: none">• Identificação do tema;• Intertextualidade;• Intencionalidade;• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Variedade linguística.• Acentuação gráfica;• Ortografia.	<ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Intencionalidade do texto;• Intertextualidade;• Condições de produção;• Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Variedade linguística;• Ortografia;• Acentuação gráfica.	<ul style="list-style-type: none">• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.• Pronúncia.

Ensino Fundamental: **7º Ano**

► **Gêneros Textuais primários escolhidos pelo/a professor/a ou**



sugeridos pelo material didático

- **Marcas do Gênero**
- **Conteúdo Temático**
- **Estilo**
- **Elementos Compositivos**
- **Esfera social de circulação**
- **Suporte**

► **Práticas discursivas de:**

LEITURA	ORALIDADE	ESCRITA
<ul style="list-style-type: none">• Identificação do tema;• Intertextualidade;• Intencionalidade;• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Variedade linguística.• Acentuação gráfica;• Ortografia.	<ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Intencionalidade do texto;• Intertextualidade;• Condições de produção;• Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Variedade linguística;• Ortografia;• Acentuação gráfica.	<ul style="list-style-type: none">• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Variações linguísticas;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.• Pronúncia.

Ensino Fundamental: **8º Ano**

► **Gêneros discursivos primários escolhidos pelo/a professor/a ou**



sugeridos pelo material didático

- **Marcas do Gênero**
- **Conteúdo Temático**
- **Estilo**
- **Elementos Compositivos**

- **Esfera social de circulação**

- **Suporte**

► **Práticas discursivas de:**

LEITURA	ESCRITA	ORALIDADE
<ul style="list-style-type: none">• Identificação do tema;• Intertextualidade;• Intencionalidade;• Vozes sociais presentes no texto;• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);• Variedade linguística.• Acentuação gráfica;• Ortografia.	<ul style="list-style-type: none">• Tema do texto;• Interlocutor;• Finalidade do texto;• Intencionalidade do texto;• Intertextualidade;• Condições de produção;• Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);• Vozes sociais presentes no texto;• Discurso direto e indireto;• Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;• Léxico;• Coesão e coerência;• Funções das classes gramaticais no texto;• Elementos semânticos;• Recursos estilísticos (figuras de linguagem);• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);	<ul style="list-style-type: none">• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...;• Adequação do discurso ao gênero;• Turnos de fala;• Vozes sociais presentes no texto;• Variações linguísticas;• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;• Adequação da fala ao contexto;• Pronúncia.

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p>COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica.

Ensino Fundamental: **9º Ano**

► Gêneros discursivos primários escolhidos pelo/a professor/a ou sugeridos pelo material didático

- **Marcas do Gênero**
- **Conteúdo Temático**
- **Estilo**
- **Elementos Compositivos**

- **Esfera social de circulação**
- **Suporte**

- **Práticas discursivas de:**

LEITURA	ESCRITA	ORALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade 	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia.

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p align="center">COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>	
linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia.	• Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica.	

Ensino Médio:

► Gêneros discursivos primários escolhidos pelo/a professor/a ou ofertados pelo material didático

- **Marcas do Gênero**
- **Conteúdo Temático**
- **Estilo**
- **Elementos Compositivos**

- **Esfera social de circulação**
- **Suporte**

► Práticas discursivas de:

LEITURA	ORALIDADE	ESCRITA
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Marcadores do discurso; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Discurso direto e 	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto ; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Vozes verbais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;

 <p>Colégio Estadual de Campo Mourão</p>	<p align="center">COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N. Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050 Desde 1955 semeando sabedoria</p>	
<p>indireto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia.

15.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização do trabalho norteado pelo discurso e em atendimento ao que propõem as DCE (2008, p.63) ao apontar que,

o trabalho com a Língua Estrangeira em sala parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

Far-se-á um estudo que considere a funcionalidade da língua alvo, propiciando que o educando vivencie situações concretas de uso dessa língua.

Para tanto, elaborar-se-á atividades que envolvam diferentes gêneros discursivos que permeiam as práticas sociais; a função social de cada texto, o conteúdo temático, o estilo, os elementos composicionais, bem como a problemática dos elementos da situação de comunicação que condicionam o funcionamento de todo ato de linguagem (quem fala, sobre o que fala, com quem fala, com qual finalidade, qual o suporte), perpassando pelas questões linguísticas, sócio pragmáticas (análise da língua em seu contexto de uso, considerando os aspectos sociais), culturais e discursivas. Esse trabalho será realizado, preferencialmente, por meio de Sequências Didáticas (SD), procedimento definido por Dolz e Schneuwly



(2004, p.97), como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Na realização das práticas de leitura, haverá a exploração do conhecimento prévio do aluno referente ao tema que será abordado por meio de exposição de ideias e questionamentos feitos pelo professor; pré-leitura. Em seguida, uma leitura mais aprofundada, com o objetivo de extrair informações mais específicas e, assim, proporcionar uma maior compreensão dos mesmos. Por fim, haverá um momento de pós-leitura, no qual serão utilizados debates, projetos, filmes, etc.; extração dos tópicos gramaticais a partir dos textos estudados com exercícios de fixação; tarefas realizadas em duplas ou grupos para favorecer a interação social na construção do conhecimento através da língua.

No tocante às práticas de oralidade, os/as estudantes terão acesso a textos orais, pertencentes aos diferentes gêneros do discurso, os quais possibilitarão que se familiarizem com sons específicos da língua que está aprendendo. Serão incentivados a expressarem suas ideias na língua alvo, respeitando seu nível linguístico.

Com relação às práticas de escrita, serão propostas atividades sócio interativas, significativas, com delimitação do gênero, da finalidade, da temática, do objetivo da produção, do suporte, da esfera social de circulação e do locutor e do interlocutor, para que o aluno perceba o uso real da língua.

Possíveis atividades a serem realizadas com vistas ao desenvolvimento das práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita:

- Atividades de leitura nos níveis de compreensão, inferência e interpretação;
- Atividades para a construção de significados: estratégias de seleção, de antecipação, de verificação;
- Atividades de leitura compartilhadas e individuais;
- Atividades de observação da gestão monológica do texto: locutor e leitor ausentes nos textos produzidos pelos alunos;
- Planejamento, leitura e revisão do texto produzido pelos alunos;
- Atividades que propiciem o estudo do tipo discursivo predominante (da ordem do expor ou do narrar) e das sequências narrativa, argumentativa, injuntiva, descritiva, dialogal;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Atividades que abordem os mecanismos de coesão por conexão, por coesão nominal e verbal, bem como tratem de unidades gramaticais, lexicais e sintáticas;
- Atividades envolvendo a pontuação e paragrafação;
- Atividades relacionadas às dificuldades de escrita diagnosticadas.

A presente proposta, em atendimento a instrução 009/2011, também contempla a inclusão das temáticas “História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 11.645/08); História do Paraná (Lei nº13381/01); Música (Lei 11.769/08); Prevenção ao uso indevido de drogas; sexualidade humana; Educação Ambiental (Lei 9795/99) Dec.4201/02; Educação Fiscal; Enfretamento à violência contra a Criança e ao Adolescente (Lei Federal nº 11525/07); Educação Tributária Dec. nº1143/99, portaria nº 413/02. Os conteúdos relacionados às temáticas acima serão abordados de forma contextualizada e relacionados aos conteúdos de LEM (Língua Inglesa), sempre que for possível a articulação entre os mesmos.

Os recursos didáticos e tecnológicos para a realização das atividades de prática da leitura, da oralidade, da escrita serão: quadro branco e pincel, livros, revistas e jornais, DVDs, CDs, Internet, TV Multimídia, pendrive, cartazes, desenhos, recortes, letras de músicas, e cópias de atividades diversas.

15.4 AVALIAÇÃO

No que diz respeito ao ensino de LE, a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o/a estudante aprendeu, de que forma e quais as condições. Nesse sentido as avaliações ocorrerão nas modalidades:

- **formal** – acontece a cada instante da relação com os/as estudantes por meio de diferentes instrumentos avaliativos;

- **contínua** – permite avaliar o grau de aprendizagem do/a estudante ao longo do período, neste caso, bimestralmente, de modo contínuo e cumulativo do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- **diagnóstica** – verifica como está o processo de construção do conhecimento, se a metodologia está dando resultado efetivos e a partir destas constatações toma-se decisões e promove mudanças em relação à continuidade do



trabalho;

- **formativa** – após avaliar o processo como um todo, realimenta-se o processo para sanar falhas e atingir objetivos proposto sempre priorizando o repensar sobre as ações e não o resultado;

- **somativa** – dá uma visão geral, de maneira concentrada, dos resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem. Sua aplicação informa quanto ao nível de aprendizagem alcançada; visa à atribuição de notas; fornece feedback ao aluno, de forma que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Ao se adotar a perspectiva do trabalho com o texto significativo, seja ele verbal ou não verbal, o processo avaliativo será norteado, principalmente, pela avaliação formativa, a qual se fundamenta nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; partindo de aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que o estudante possa se apropriar do conhecimento.

Ao longo desse processo, as avaliações serão constantes e deverão abranger:

- **a aprendizagem escrita** (produção de texto de gêneros variados, respostas discursivas, relatórios)
 - **a aprendizagem oral** (apresentação oral, seminário, debate)
 - **a aprendizagem de leitura** (atividade de leitura compreensiva de textos, questões discursivas e questões objetivas)
 - **atividades extraclasse** serão solicitadas como complementação dos estudos de sala de aula e de acordo com o Plano de Trabalho Docente.

Para o fechamento da nota bimestral, serão somados os valores atribuídos em cada instrumento avaliativo, de forma a atender o que consta no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino e também as orientações da LDB, conforme segue:

- A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).
- Para a promoção e a certificação a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), conforme o disposto na Resolução 3794/2004.

Quando não houver entendimento do conteúdo por parte de algum aluno, se fará a recuperação de estudos que se dará concomitante a explicação e a recuperação



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

de nota será feita mediante avaliação formal quando o aluno não alcançar a média.

15.5 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Atividades de leitura compreensiva de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: compreende as ideias presentes no texto; interage com o texto por meio de questionamentos, concordância ou discordâncias; fala sobre o texto, expressa suas ideias com clareza e sistematiza o conhecimento de forma adequada; estabelece relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala.

Projeto de pesquisa Bibliográfica: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante apresenta em seu texto os seguintes passos: 1. Contextualização – introdução ao tema; 2. Problema - questões levantadas sobre o tema; 3. Justificativa argumentando sobre a importância da pesquisa 4. Consulta bibliográfica - texto produzido pelo aluno a partir das leituras que fez, através de paráfrases, citações referenciando adequadamente. 5. Referência – cita as fontes pesquisadas.

Produção de textos: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante atende às três etapas articuladas da prática escrita, como: planejar o que será produzido, fazer a escrita da primeira versão sobre a proposta apresentada a partir daí, revisar, reestruturar e reescrever o texto na perspectiva da intencionalidade definida. A partir disso, o/a professor/a observará se o/a estudante: produz o texto atendendo às circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidades, etc.); expressa as ideias com clareza (coerência e coesão); adequa a linguagem às exigências do contexto de produção, dando diferentes graus de formalidade ou informalidade, atende os termos de léxico, de estrutura; elabora argumentos consistentes; respeita o tema; estabelece relações entre as partes do texto e estabelece relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

Palestra/apresentação Oral: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: demonstra conhecimento do conteúdo; apresenta argumentos selecionados; adequa a linguagem; apresenta sequência lógica e clareza na exposição oral e se usa os recursos adequadamente.

Relatório: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

considerar se o/a estudante atende aos seguintes tópicos:

1. Introdução: fornece informações iniciais apresentando o trabalho (atividade) que deu origem ao relatório, apontando quais são (foram) os objetivos desta atividade, bem como a relevância do conteúdo abordado, dos conceitos construídos.

2. Metodologia e materiais: descreve, objetiva e claramente, como realmente se deu o trabalho ou atividade desenvolvida. Embora seja uma descrição sucinta, não pode omitir informações que sejam relevantes para que o leitor compreenda a respeito do que se está falando, ou para que o leitor faça uma reflexão que permita o aprimoramento da atividade.

3. Análise: consta os elementos e situações interessantes que tenham acontecido. É importante, na análise, que se estabeleçam as relações entre a atividade, os procedimentos realizados e o objeto de estudo que deram origem à atividade em questão.

4. Considerações Finais: apresenta os resultados obtidos de forma crítica, confrontando-os com os objetivos da atividade realizada. Este é um item importante, pois vai possibilitar que o aluno faça a apreciação sobre o trabalho (atividade) realizado, seus objetivos, a aprendizagem alcançada.

Seminário: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: apresenta os argumentos com consistência; compreende o conteúdo abordado, faz adequação da linguagem, faz uso e referencia as fontes de pesquisa com pertinência, traz relatos para o enriquecimento da apresentação, adequação e relevância das intervenções dos integrantes do grupo que assiste a apresentação.

Debate: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: aceita a lógica da confrontação de posições; está disposto e aberto a ultrapassar os limites das suas posições pessoais; explicita racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a posição e admite o caráter, por vezes contraditório, da sua argumentação; faz uso adequado da língua em situações formais; apresenta o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate, demonstra compreensão do assunto específico debatido e sua relação com o conteúdo da disciplina.

Atividades com textos literários: Ao fazer uso deste instrumento, os/as



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

professores/as deverão considerar se o aluno: compreende e interpreta a linguagem utilizada no texto; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido; reconhece os recursos expressivos específicos do texto literário.

Atividades a partir de recursos Audiovisuais: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: compreende e interpreta a linguagem utilizada; articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual; reconhece os recursos expressivos específicos daquele recurso.

Trabalho de grupo: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: demonstra conhecimentos formais da disciplina, estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos na sala de aula ou em espaços diferenciados; compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade.

Questões discursivas: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: demonstra compreensão do enunciado da questão; comunica por escrito, com clareza utilizando-se da norma padrão da Língua Portuguesa, sistematiza o conhecimento de forma adequada.

Questões objetivas: Ao fazer uso deste instrumento, os/as professores/as deverão considerar se o/a estudante: realiza leitura compreensiva do enunciado; demonstra apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; é capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos e principalmente a fixação do conteúdo.

15.6 RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Será oportunizada ao estudante a recuperação de estudos de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem. A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados e os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o processo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento.

15.7 REFERÊNCIAS



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

BAKHTIN, M. (Volochinov). “Os gêneros do discurso”. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p.279-326, 2000.

BRASIL, **Lei Nº 11.645**, de 10 de Março de 2008.

_____. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. In: BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de (org.). **Ensino de Língua Inglesa – reflexões e experiências**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – Seed. **Diretrizes curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a educação básica**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Grupo de Estudo de 2008. Disponível em <http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589> acesso em 04/08/2010.

PPP- Projeto Político do Colégio Estadual de Campo Mourão. Campo Mourão, 2007.

REGIMENTO ESCOLAR – Colégio Estadual de Campo Mourão. Campo Mourão, 2008.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

16 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua portuguesa em seu processo evolutivo nem sempre teve papel de destaque no sistema de ensino do país e, como disciplina, passou a integrar os currículos apenas nas últimas décadas do século XIX.

No período colonial, as escolas organizadas pelos jesuítas ensinavam a ler e a escrever, mas favoreciam o modelo de sociedade escravocrata eram reprodutoras do interesse de Portugal. O Marquês de Pombal, no século XVIII, tornou obrigatório o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, entretanto o ensino da língua era ineficiente, ministrado por professores despreparados e voltado para a elite da Colônia.

A partir de 1808 com a vinda da família real para o Brasil, surgiram aqui as primeiras instituições de ensino superior, privilegiando a classe dominante do Brasil - colônia. Em 1837, as disciplinas de Gramática, Retórica e Poética foram incorporadas ao currículo e em 1871, o conteúdo gramatical passou a denominar-se Português.

Com a chegada do século XX, que trouxe a expansão do ensino primário público, o ensino de língua portuguesa, sob a ótica tecnicista, contribuiu para a consolidação da ditadura militar “impondo uma formação acrítica e passiva”. Ainda nesse espírito a Lei 5692/71 mudou o termo Português para Comunicação e Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa (respectivamente no 1º e 2º graus), de acordo com a teoria da comunicação de Jakobson. Ainda na década de 70, surgiram outras teorias de linguagem que preconizavam uma prática pautada em livros didáticos que reforçavam a concepção tradicional de linguagem, fazendo uso da literatura em seus aspectos estruturais ou historiográficos onde a condução da análise literária cabia ao professor, assim, a literatura perdia muito do seu potencial para a ampliação do conhecimento e da reflexão do aluno.

Uma mudança teve início a partir de 1979, com o crescimento dos cursos de Pós-Graduação e a conseqüente formação de pesquisadores e professores voltados às discussões críticas sobre os rumos da educação. Somando-se a isso, a consolidação da abertura política resultou, a partir dos anos 80, na chegada ao Brasil, de estudos linguísticos centrados no texto e na interação social das práticas discursivas com as primeiras obras do círculo de Bakhtin que passaram a ser lidas nos meios acadêmicos. Surgiram daí produções que possibilitaram teorias voltadas ao domínio efetivo do falar, ler, e escrever, considerando a linguagem como um



fenômeno social decorrente da interação política, social e econômica entre os homens (PARANÁ, 2008, p.16).

A partir dessas mudanças influenciadas por Bakhtin, o ensino de língua materna “requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produção do enunciado” (PARANÁ, 2008, p.16). Desse modo, o discurso oral ou escrito é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem da língua, porque é a partir dele se concretiza experiências reais do uso da língua.

Para Bakhtin, os textos podem ser agrupados em gêneros discursivos e, este considera, que “antes de o gênero constituir um conceito, é uma prática social e deve orientar a ação pedagógica com a língua” (PARANÁ, 2008, p.19). O trabalho com gêneros sejam eles os mais diversificados possíveis, não excluem o ensino da gramática nem impede que o professor apresente regras gramaticais aos seus alunos, no entanto essas regras precisam reforçar a compreensão da estrutura de um texto dos seus efeitos de sentidos e não centrar-se apenas em classificações.

Para se trabalhar com a literatura e o texto literário, as DCE “propõem que o ensino de literatura seja pensado a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito...” (PARANÁ, 2008 p.58). Segundo esse documento, tais teorias contribuem para formar um leitor “capaz de sentir e de expressar o que sentiu”, isto acontecerá por meio da interação que está presente na prática de leitura. Trata-se da relação entre o leitor e a obra e nela a representação de mundo do autor que se confronta com a representação de mundo do leitor, no ato ao mesmo tempo solitário e dialógico da leitura.

Finalmente, observa-se que a Língua Portuguesa, antes tida como instrumento de poder elitista e de opressão, é hoje considerada universal e libertária, pois fica evidente que as DCE propõem o trabalho com uma língua “viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva” (p.48).

16.1 OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Tendo em vista a concepção de linguagem como discurso que se efetiva nas diferentes esferas sociais, a disciplina de Língua Portuguesa apresenta os seguintes objetivos gerais:



- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;

- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;

- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;

- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;

- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Assim, o ensino dessa disciplina focaliza a necessidade de disponibilizar ao aluno condições de ampliar o domínio da oralidade, da leitura e da escrita através do estudo dos gêneros - aprendizagem fundamental para o exercício pleno da cidadania.

16.2 CONTEÚDOS

6º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS: Gêneros discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

LEITURA

1. Identifique o tema do texto.



2. Identifique as informações principais e secundárias no texto.
3. Localize informações explícitas no texto.
4. Realize inferência de informações implícitas no texto.
5. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.
6. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso da linguagem conotativa no texto.
7. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no gênero trabalhado.
8. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.).
9. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.
10. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto.
11. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).
12. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.
13. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

14. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).
15. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).
16. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.
17. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).
18. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.
19. Utilize recursos linguísticos, como pontuação, uso e função das classes gramaticais.



20. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.

21. Utilize a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

22. Faça a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).

23. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.

24. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.

25. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).

26. Respeite os turnos de fala.

27. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, exposição etc.).

7ºANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS: Gêneros discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

LEITURA

1. Identifique o tema do texto.

2. Identifique as informações principais e secundárias no texto.

3. Localize informações explícitas no texto.

4. Realize inferência de informações implícitas no texto.

5. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.

6. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto.



7. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no gênero trabalhado.
8. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação, etc.).
9. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.
10. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto.
11. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).
12. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.
13. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

14. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).
15. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).
16. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.
17. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).
18. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.
19. Utilize recursos linguísticos, como pontuação, uso e função das classes gramaticais.
20. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.
21. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

- 22 Faça a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).



23. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.
24. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.
25. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).
26. Respeite os turnos de fala.
27. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, exposição etc.).

8º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS: Gêneros discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

LEITURA

1. Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais.
2. Identifique o tema/tese do texto.
3. Identifique as informações principais e secundárias no texto.
4. Localize informações explícitas no texto.
5. Realize inferência de informações implícitas no texto.
6. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.
7. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto (figuras de linguagem, repetição de palavras e/ou expressões etc.).
8. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no gênero trabalhado.
9. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.).
10. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em



diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.

11. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão) e linguísticos no texto.

12. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).

13. Reconheça as relações estabelecidas entre as partes do texto.

14. Reconheça as diferenças (de posicionamento, de ideias, de intenções) entre textos que tratam do mesmo assunto.

15. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.

16. Identifique os argumentos relacionados no texto para sustentar uma tese.

17. Identifique as vozes sociais presentes no texto.

18. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

19. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).

20. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).

21. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.

22. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).

23. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.

24. Utilize recursos linguísticos como pontuação, uso e função das classes gramaticais.

25. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.

26. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

27. Realize a adequação do discurso à situação de produção



(formal/informal).

28. Empregue adequadamente os conectivos de acordo com a situação comunicativa.

29. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.

30. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.

31. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).

32. Respeite os turnos de fala.

33. Organize a sequência da fala.

34. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, contra-argumentação, exposição etc.).

9º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS: Gêneros discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

LEITURA

1. Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais.

2. Identifique o tema/tese do texto.

3. Identifique as informações principais e secundárias no texto.

4. Localize informações explícitas no texto.

5. Realize inferência de informações implícitas no texto.

6. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto.

7. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto (figuras de linguagem, repetição de palavras e/ou expressões etc.).

8. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no texto



trabalhado.

9. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.).

10. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.

11. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto.

12. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).

13. Reconheça operadores argumentativos no texto.

14. Reconheça a associação entre palavras que compõem um texto e seus efeitos para a coesão e a coerência.

15. Reconheça as relações estabelecidas entre as partes do texto.

16. Reconheça o posicionamento ideológico expresso no texto.

17. Reconheça as diferenças (de posicionamento, de ideias, de intenções) entre textos que tratam do mesmo assunto.

18. Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos.

19. Identifique os argumentos relacionados no texto para sustentar uma tese.

20. Identifique as vozes sociais presentes no texto.

21. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.

ESCRITA

22. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).

23. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).

24. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.

25. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).

26. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo.

27. Utilize recursos linguísticos como pontuação, uso e função das classes



gramaticais.

28. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.

29. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

30. Realize a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).

31. Empregue adequadamente os conectivos de acordo com a situação comunicativa.

32. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.

33. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.

34. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).

35. Respeite os turnos de fala.

36. Organize a sequência da fala.

37. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, contra argumentação, exposição, etc.).

38. Identifique a ideologia presente nos diferentes discursos.

CONTEÚDOS BÁSICOS POR SÉRIE PARA ENSINO MÉDIO, PROFISSIONALIZANTE E NORMAL

1ª, 2ª e 3ª SÉRIES

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDOS BÁSICOS: Gêneros discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

LEITURA



1. Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais.
2. Identifique o tema/tese do texto.
3. Identifique as informações principais e secundárias no texto.
4. Localize informações explícitas no texto.
5. Realize inferência de informações implícitas no texto.
6. Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no texto.
7. Identificar as vozes sociais presentes no texto.
8. Reconheça a intertextualidade e seu objetivo de uso.
9. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais, percebendo a função que exercem no texto.
10. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos estilísticos no texto (figuras de linguagem, repetição de palavras e/ou expressões, de sílabas, de vogais etc.).
11. Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.).
12. Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas.
13. Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão) e linguísticos no texto.
14. Perceba a relação entre o contexto de produção de diferentes obras literárias com o momento histórico atual.
15. Reconheça os diferentes estilos, tanto das obras literárias quanto dos escritores.
16. Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional).
17. Reconheça as diferenças entre textos que tratam do mesmo tema em função do leitor-alvo, da ideologia, da época em que foi produzido e de suas intenções comunicativas.
18. Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.



ESCRITA

19. Atenda à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).

20. Organize o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).

21. Utilize recursos textuais de informatividade e intertextualidade.

22. Utilize de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).

23. Utilize adequadamente os recursos linguísticos/expressivos e gráficos no texto (pontuação, uso e função das classes gramaticais).

24. Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo, incluindo as figuras de linguagem.

25. Utilize as normas ortográficas e de acentuação.

26. Utilize adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.

ORALIDADE

27. Empregue adequadamente os conectivos de acordo com a situação comunicativa.

28. Faça a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).

29. Expresse suas ideias com clareza, coerência e fluência.

30. Utilize recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).

31. Leia com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.

32. Respeite os turnos de fala.

33. Reconheça e utilize os elementos composicionais dos diferentes gêneros discursivos orais (argumentatividade, contra-argumentação, elementos da narrativa etc.).

34. Organize a sequência da fala.

35. Reconheça e utilize a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, contra-argumentação, exposição etc.).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

36. Identifique a ideologia presente nos diferentes discursos.

16.3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

“O ensino de Língua Portuguesa seguiu, e ainda segue, em alguns contextos _ uma concepção de linguagem não privilegiada, no processo de aquisição e no aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto”. (PARANÁ, 2008, p. 15)

Os conteúdos de Língua Portuguesa serão trabalhados de forma a oportunizar o domínio discursivo da leitura, da escrita e da oralidade, interligando teoria, prática e realidade, possibilitando, dessa forma, a emancipação e autonomia do educando em relação ao pensamento e às práticas de linguagem.

Espera-se que o aluno amplie o seu domínio quanto à oralidade, permitindo que, gradativamente, possa conhecer e usar a variedade linguística padrão, bem como entender a necessidade do seu uso em determinados contextos sociais. Tendo em vista os objetivos que se pretendem com os gêneros discursivos, as possibilidades para o trabalho com estes serão realizadas por meio de diversas estratégias, como a apresentação de temas variados; depoimentos de situações significativas vivenciadas pelo aluno ou por pessoas do seu convívio; dramatização; contação de histórias; declamação de poemas; troca de opiniões; debates; seminários e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação. A partir das propostas dessas atividades, o aluno poderá perceber, tanto pela sua fala quanto pela fala do outro, as diferenças lexicais, sintáticas e discursivas que caracterizam a linguagem formal e informal; o papel do locutor e do interlocutor; os argumentos utilizados; os procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação (como a repetição, o uso das gírias, a entonação), entre outros.

Com relação à prática da escrita, deve-se levar em consideração o aprendizado da língua sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros discursivos são construções coletivas. Nessa perspectiva, a escrita será trabalhada associada ao estudo dos gêneros (selecionados para cada série), uma vez que os mesmos são dinâmicos e refletem as necessidades culturais e sociais. Dessa forma, o trabalho com a escrita deverá ser feito pela seleção de gêneros das diversas esferas sociais de circulação, como cotidiana, literária, artística, científica, escolar,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

publicitária, política, imprensa, jurídica, produção e consumo e midiática. O trabalho com a prática da escrita poderá ser desenvolvido através de atividades de discussão sobre o tema, leitura de textos sobre o mesmo assunto (gêneros diferentes), adequação da linguagem ao gênero, organização de parágrafos, coerências e coesão textual, argumentatividade, tipos de discursos, vícios de linguagem e outras. Nesse trabalho, tanto o professor quanto o aluno precisam planejar o que será produzido. Em seguida, escrever a primeira versão sobre a proposta apresentada e posteriormente fazer a revisão, reestruturação e reescrita do texto. Por meio desse processo, o aluno perceberá que a reformulação da escrita é um importante recurso para o aprimoramento dessa prática.

Na concepção utilizada pelas diretrizes para nortear o letramento, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo e para se efetivar como coprodutor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. Utiliza ainda estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sociocultural. Visando um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade, o trabalho pedagógico com a leitura, acontecerá pelo contato com diferentes gêneros produzidos no âmbito social: jornalístico, artístico, científico, didático-pedagógico, cotidiano, literário, publicitário, etc., bem como a leitura de fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais. Nessa perspectiva, serão desenvolvidas atividades de interpretação e compreensão textual, analisando os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da atuação comunicativa dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas respectivas esferas e do suporte em que o gênero está publicado.

Segundo Antunes (2007, p.77), “A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. (...). Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais discursivas”. Sendo assim, o estudo do texto e da sua organização sintático-semântica permitirá ao professor explorar as categorias gramaticais, conforme o texto em análise. No entanto, nesse estudo o que vale não é a categoria em si, mas sim a função que ela desempenha para os sentidos do texto. Por ser a análise linguística uma prática didática complementar às práticas de leitura, oralidade e escrita, os conteúdos gramaticais serão estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

unidade de sentidos e enunciados. Daí a importância de se considerar, não somente a gramática normativa, mas também as outras como a descritiva e a internalizada no processo de Língua Portuguesa.

Considerando a flexibilidade dada pelo trabalho com gêneros discursivos, os desafios educacionais contemporâneos serão abordados de forma articulada ao conteúdo da disciplina, sempre que o mesmo permitir, de modo a formar o pensamento crítico, emancipador e consciente da realidade vivida socialmente pelo estudante. São eles:

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 Lei Federal nº 11.645/2008);

Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006);

Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97);
Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013);
Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB);

Enfrentamento à Violência contra a Criança e ao Adolescente e seus direitos;
(Lei nº 11.525/2007);

Educação Tributária; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº413/2002;

Educação em Direitos Humanos- (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE);

Estatuto do Idoso- educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013);

Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012);

Inclusão – (Lei 13.146/2015);

Educação do Campo- (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010);

Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97);

Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015);

Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015);

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90);

Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009);

Programa Saúde na Escola (Portaria nº1055/2017).

Os recursos didáticos que serão utilizados nas aulas de Língua Portuguesa são: recursos audiovisuais, tais como: músicas e filmes que abordem o tema do



assunto estudado, pesquisas virtuais no laboratório de informática, uso de trechos de vídeos e imagens através da TV multimídia, uso de celulares, enfim, as TDICs.

16.4 AVALIAÇÃO

Luckesi (1995, apud PARANÁ, 2008, p.69), para que a avaliação assuma “o seu verdadeiro papel, ela deve subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida”, deixando de ser um simples instrumento de mediação da apreensão de conteúdo. Assim, o processo avaliativo deverá servir para reflexão acerca dos avanços e dificuldades dos alunos e ainda, servirá como norteadora do trabalho do professor, que poderá, a partir dele, “identificar as dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las”. (PARANÁ, 2008, p. 71).

Para que isso se efetive, é necessário observar a participação do aluno, sua interação verbal, o uso que este faz da língua durante as atividades propostas, bem como a capacidade que ele demonstra para levantar hipóteses a respeito da organização textual, para perceber a intencionalidade do texto e seu autor, etc. Sendo assim, a avaliação será diagnóstica, somativa e cumulativa.

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos serão avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

Ao avaliar o desempenho dos alunos, serão levados em consideração os objetivos propostos no Regimento e no Projeto Político Pedagógico da escola e serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos orais e escritos (individuais e em grupos), leitura, produção de textos orais e escritos que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática, atividades de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, produção de textos, palestra/apresentação, relatório, seminário, debate, atividades com textos literários, atividades a partir de recursos audiovisuais, trabalho de grupo, questões discursivas, questões objetivas.

A recuperação para o aluno que não atingir resultado satisfatório se dará por meio de recuperação de conteúdo. A expressão dos resultados desse processo será feita conforme o previsto no Regimento Escolar deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

16.5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da Gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BORGATTO, Ana Maria, BERTIN, Terezinha, MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2**. 2ed. São Paulo: Ática, 2015.

CADERNO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM: disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/caderno_expectativas.pdf> acessado em 16/02/2018.

GRAÇA, Sette...[et.al.]. **Português: trilhas e tramas**. 2.ed. São Paulo: Leya, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**, Cortez Editora, São Paulo, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Diretrizes curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão**, Campo Mourão, 2007.

_____. Grupo de Estudo de 2008. Disponível em

<http://www.seed.pr.gov.br/portals/bancoquestaoavaliativa/OrientacoesGeraisGE2008.pdf?PHPSESSID=2010080411160589> acesso em 04/08/2010.

_____. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2004.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. In: BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

16.6 ANEXO 1

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

COTIDIANA: Adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, carta pessoal, cartão, cartão postal, causos, comunicado, convites, curriculum vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências, trava-línguas.

LITERÁRIA/ARTÍSTICA: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporâneas, haicai, histórias em quadrinhos, lendas, literatura de cordel, memórias, letras de músicas, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos.

CIENTÍFICA: Artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, resumo, verbetes.

ESCOLAR: Ata, cartazes, debate regrado, diálogo,/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias.

IMPRENSA: Agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista oral/escrita, fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagem, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras.

PUBLICITÁRIA: Anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, texto político.

POLÍTICA: Abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político (de palanque), fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto.

JURÍDICA: Boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração dos direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos.

PRODUÇÃO/CONSUMO: Bulas, manual técnico, placas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédia.

MIDIÁTICA: Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, fotoblog,



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

17 APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

A história da matemática nos revela que os povos das mais antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimento matemáticos que vieram a compor a Matemática que se conhece hoje. Há menções na literatura da História da Matemática que os babilônios, por volta de 2000 a.C., acumulavam registros que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. São as primeiras considerações que a humanidade fez a respeito de ideias que se originaram de simples observações provenientes da capacidade humana de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades.

Por volta do século VI a.C., a educação grega começou a valorizar o ensino da leitura e da escrita na formação dos filhos da nobreza. A Matemática se inseriu no contexto educacional grego um século depois, quando se abordava uma Matemática abstrata.

Após o século XV, o avanço das navegações e as atividades comerciais e industriais possibilitaram novas descobertas na Matemática. O desenvolvimento da Matemática e seu ensino foram influenciados pelas escolas voltadas para atividades práticas. Essas escolas eram necessárias para atender as demandas das produções exigidas pela navegação, comércio e indústria.

As descobertas matemáticas desse período contribuíram para uma fase de grande progresso científico e econômico que se aplicou na construção, aperfeiçoamento e uso produtivo de máquinas e equipamentos, tais como, arma de fogo, imprensa, moinhos de vento, relógios e embarcações. Foi o momento no qual prevaleceu o conhecimento proveniente das engenharias e o valor da técnica, aspecto que determinou uma concepção mecanicista de mundo e, em função disso, os estudos concentraram-se, principalmente, na Matemática pura e na Matemática aplicada. Isso refletiu na modernização das manufaturas e no atendimento às necessidades técnico-militares.

Do final do século XVI ao início do século XIX, o ensino da Matemática desdobrado em aritmética, geometria, álgebra e trigonometria, destinavam-se ao domínio de técnicas com objetivo de formar engenheiros, geógrafos e topógrafos para trabalhar em minas, abertura de estradas, construções de portos, canais, pontes, fontes, calçadas e preparar jovens para a prática da guerra. A Matemática escolar



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

demarcaria os programas de ensino da época por ser a ciência que embasaria conhecimento para solucionar os problemas de ordem prática.

De acordo com as DCEs de Matemática:

[...] aprender Matemática é mais do que manejar fórmulas, saber fazer contas ou marcar x nas respostas: é interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber estes mesmos problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível (PARANÁ, 1990, p. 66).

A Matemática está presente em praticamente tudo o que nos rodeia, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo à nossa volta e poder atuar nele. E a todos, indistintamente, deve ser dada essa possibilidade de compreensão e atuação como cidadão (DANTE, 2002, p. 12).

17.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer e “racionalizar” a natureza de modo a resolver problemas das diversas áreas da ciência e desenvolver nos estudantes a capacidade de abstração e a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo.

17.2 JUSTIFICATIVA

Os conteúdos da disciplina de Matemática devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado estabelecendo-se relações interdisciplinares para que contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade.

Da mesma forma a relação do estudante com o conhecimento deve propiciar a compreensão, a produção científica, a reflexão filosófica, e a criação artística, nos contextos em que ela se constitui.

Com isso, entende-se a escola como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular, onde o aluno por meio do conhecimento matemático possa desenvolver valores e atitudes de natureza diversa, buscando a sua formação integral como cidadão.



O conhecimento matemático ao ser abordado sob uma visão histórica permite que os conceitos apresentados sejam discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento do aluno.

17.3 CONTEÚDOS

ENSINO FUNDAMENTAL

Conteúdos Estruturantes (números e álgebra, grandezas e medidas, funções, geometrias e tratamento da informação).

6º ano

Números e Álgebra

- Sistemas de Numeração Decimal e não decimal;
- Números naturais e suas representações;
- Múltiplos e divisores;
- Potenciação e radiciação;
- Números fracionários;
- Números decimais.

Grandezas e Medidas

- Medidas de comprimentos;
- Medida de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema monetário.

Geometrias

- Geometria plana;
- Geometria espacial.



Tratamento da Informação

- Dados, tabelas e gráficos;
- Porcentagem.

7º ano

Números e Álgebra

- Números inteiros;
- Números racionais;
- Equação e inequação do 1º grau;
- Razão e proporção;
- Regra de três.

Grandezas e Medidas

- Medidas temperatura;
- Ângulos.

Geometrias

- Geometria plana;
- Geometria espacial;
- Geometrias não euclidianas.

Tratamento da Informação

- Pesquisa estatística;
- Tendência central;
- Juros simples.

8º ano

Números e Álgebra

- Conjuntos numéricos;
- Sistemas de Equações do 1º grau;



- Potências;
- Monômios e polinômios;
- Produtos Notáveis.

Grandezas e Medidas

- Medidas de comprimento;
- Medidas de área;

Geometrias

- Geometria analítica;
- Geometria plana;
- Geometria espacial;
- Geometrias não euclidianas.

Tratamento da Informação

- Gráfico e informação;
- População e amostra.

9º ano

Números e Álgebra

- Números reais;
- Propriedades dos radicais;
- Equações do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações irracionais;
- Equações biquadradas.

Grandezas e Medidas

- Relações métricas no triângulo retângulo;
- Trigonometria no triângulo retângulo.

Funções

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Noção intuitiva de função afim;
- Noção intuitiva de função quadrática.

Geometrias

- Geometria plana;
- Geometria espacial;
- Geometrias não euclidianas.

Tratamento da Informação

- Noções de análise combinatória;
- Noções de probabilidade;
- Estatística;
- Porcentagem;
- Juros simples e compostos.

ENSINO MÉDIO**1ª SÉRIE****Números e Álgebra**

- Conjuntos e representações de conjuntos;
- Relação de pertinência de conjuntos;
- Números reais;
- Equações e inequações;
- Exponenciais, logarítmicas e modulares.

Grandezas e Medidas

- Medidas de informática.

Funções

- Função afim;
- Função quadrática;
- Função polinomial;



- Função exponencial;
- Função logarítmica;
- Função modular.

2ª SÉRIE

Números e Álgebra

- Progressão aritmética (PA);
- Progressão geométrica (PG);
- Sistemas lineares;
- Matrizes e determinantes.

Grandezas e Medidas

- Trigonometria.

Funções

- Função Trigonométrica.

Tratamento Da Informação

- Análise Combinatória;
- Binômio de Newton;
- Estudo das Probabilidades.

3ª SÉRIE

Números e Álgebra

- Números complexos;
- Polinômios.

Grandezas e Medidas

- Medidas de comprimento;
- Medidas de área;
- Medidas de Volume;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Medidas de tempo.

Geometrias

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometria não Euclidiana.

Tratamento da Informação

- Matemática Financeira;
- Estatística.

17.4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os conteúdos serão trabalhados de maneira a despertar no aluno do ensino regular e alunos com necessidades educacionais especiais o interesse, o raciocínio e o gosto pela matemática, uma mentalidade crítica, viva e construtiva, através de manuseio de jornais e revistas em sala de aula para que o aluno tenha clareza da presença e utilidade da matemática no dia-a-dia, elaborando questões matemáticas através de notícias e anúncios, analisando e interpretando gráficos.

Propõe-se que ao trabalhar qualquer conteúdo estipulado para cada ano, estes sejam abordados de forma articulada, ou seja, que todos os conteúdos estruturantes sejam interdependentes, evitando a visão fragmentada do conteúdo, compreendendo-o assim, em sua totalidade. Também se faz necessário no ensino dos conteúdos matemáticos o uso de diferentes estratégias, por essa razão, trabalhar com diferentes tendências em educação matemática se constitui em uma metodologia que prioriza as diferentes maneiras de aprender, respeitando suas estratégias de pensamento. São tendências metodológicas a considerar: Resolução de problemas, Modelagem Matemática, o uso de Mídias tecnológicas, Etnomatemática, História da Matemática e as investigações matemáticas.

Uma das razões de ensinar Matemática é abordar os conteúdos matemáticos a partir da resolução de problemas, meio pelo qual, o estudante terá a oportunidade de aplicar conhecimentos previamente adquiridos em novas situações. Na solução de



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

um problema, o estudante precisa ter condições de buscar várias alternativas que almejam a solução.

O papel da etnomatemática é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzam conhecimento matemático. Essa abordagem tem como pressuposto que o ensino e a aprendizagem da Matemática podem ser potencializados quando se problematizam situações do cotidiano. A Modelagem Matemática, ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construções, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

É pela História da Matemática que se tem possibilidade do estudante entender como o conhecimento matemático é construído historicamente. Sendo assim se faz necessário que os estudantes compreendam a natureza da Matemática e a sua relevância na vida da humanidade. Não se trata com esta tendência histórica de, apenas, retratar curiosidades ou um conjunto de biografias de matemáticos, mas sim as descobertas matemáticas, fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinavam o pensamento e influenciavam no avanço científico de cada época. As tendências metodológicas acima citadas serão adotadas à medida que os conteúdos trabalhados permitam sua aplicação.

Em atendimento à Lei 11645 que trata do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na escola, a disciplina de Matemática abordará sempre que o conteúdo matemático permitir.

Da mesma forma, para atender as Leis 11.769/08 que trata da música; Educação Ambiental (Lei 9795/99) Dec.4201/02; Educação fiscal; Violência contra Crianças e Adolescentes (Lei Federal 11525/07); Educação Tributária (Dec.1143/99), portaria 413/02, a abordagem dar-se-á de forma contínua ressaltando sempre os aspectos políticos, socioeconômico e sociocultural.

17.5 AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Matemática:

[...] a avaliação deve acontecer ao longo do processo do ensino-aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação e discussão, que considerem a relação do aluno com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele. (p.69)

A avaliação tem a função de orientar os procedimentos de ensino em sala de aula. É através dela que o professor obtém informações básicas sobre quantos e quais alunos estão conseguindo realizar as atividades, onde estão concentradas as dificuldades de que a natureza é; e para pensar até que ponto essas dificuldades estão relacionadas com o que foi proposto, com os materiais utilizados com o tempo oferecido, ou com outras condições gerais do funcionamento da escola. A partir daí as atividades podem ser reprogramadas, para atingir as metas curriculares.

Segundo o Projeto Político Pedagógico,

[...] A legislação atual concede uma grande importância à avaliação, assegurando que ela seja realizada de forma contínua, formativa e processual sendo assim mais um elemento do processo ensino – aprendizagem. É necessário articular o processo de avaliação com a finalidade do objeto avaliado: contribuindo para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, a avaliação converte-se em ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino.

A avaliação deve ter compromisso com a educação democrática, numa perspectiva de inclusão, a qual deverá necessariamente ser diversificada, valorizando a individualidade de cada aluno. (p. 38,39)

A avaliação vista como acompanhamento da aprendizagem é contínua, que busca identificar os avanços e as dificuldades dos alunos em seu desenvolvimento. Dessa forma tem caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da nota, a avaliação passa a contribuir com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento; e, para o professor, transforma-se num recurso precioso de diagnóstico.

Os instrumentos utilizados para que a avaliação seja realizada serão: pesquisas bibliográficas e de campo, trabalhos em grupo, debates, confecção de jogos, provas individuais e em grupo, atividades extras e exercícios diários, atividades com recursos audiovisuais.

Atividade em equipe/individual

O aluno interage com o grupo; compartilha o conhecimento; demonstra os



conhecimentos formais da disciplina estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos; compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade e o seu cotidiano.

Atividade de Leitura:

O aluno ao analisar o texto compreende e expressa as ideias, interage por meio de questionamentos, com clareza e sistematiza o conhecimento de forma adequada, estabelece relações entre os conteúdos abordados em sala de aula.

Avaliação:

Questões objetivas: O aluno realiza leitura compreensiva do enunciado; demonstra apropriação de aspectos definidos do conteúdo; utiliza de conhecimentos adquiridos.

Questões discursivas: O aluno compreende o enunciado da questão; planeja a solução, de forma adequada; comunica-se por escrito, com clareza, sistematiza o conhecimento de forma adequada.

Atividades experimentais

O aluno registra as hipóteses e os passos seguidos;

Demonstra conhecer o fenômeno experimentado;

Sabe usar adequadamente e de forma conveniente os materiais;

Consegue utilizar apropriadamente o ambiente e os instrumentos necessários.

Pesquisa de campo

O aluno registra as informações, no local de pesquisa;

Organiza e examina os dados coletados, conforme orientações;

Apresenta sua compreensão a respeito do conhecimento construído, sua capacidade de análise dos dados coletados, capacidade de síntese.

Debate

O aluno aceita a lógica da confrontação de posições, ou seja, respeita os pensamentos divergentes;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Ultrapassa os limites das suas posições pessoais;

Explicita racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a sua posição.

Atividades a partir de recursos audiovisuais

O aluno compreende e interpreta a linguagem utilizada;

Articula o conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual.

Serão utilizados os recursos que estiverem disponíveis na escola, tais como:

1. Calculadoras;
2. Réguas;
3. Trenas;
4. Compassos;
5. Transferidores, esquadros;
6. Fitas métricas;
7. Vídeos;
8. Projetor de multimídia;
9. Material dourado;
10. Laboratório de Matemática e Informática;
11. Celulares.

17.6 REFERÊNCIAS

BALESTTI, Rodrigo Dias. NETO, Eduardo da Rosa. **MATEMÁTICA INTERAÇÃO E TECNOLOGIA**. Editora Leya, 2017.

CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. **QUADRANTE MATEMÁTICA**. São Paulo, 1ª edição, Editora SM Ltda. 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - tudo é matemática**. São Paulo: Ática, 2000.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **O diabo dos números**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

Explorando o ensino da matemática: artigos: volume 1, Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.
Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050
Desde 1955 semeando sabedoria

GIOVANNI, José Ruy. **A conquista da matemática: a + nova.** São Paulo, FTD, 2002.

GUELLI, Oscar. **Coleção contando a história da matemática.** São Paulo: Ática, 1995.

LELLIS, Marcelo Cestari. JAKUBOVIC, José. IMENES, Luis Mareio. **Pra que serve a Matemática?** São Paulo: atual, 1992.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - SEED. **Diretrizes curriculares da Educação Básica - Matemática.** Curitiba: SEED, 2008.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão,** Campo Mourão, 2007.

SOUZA, Maria Helena Soares de. SPINELLI, Walter. **Matemática: oficina de conceitos.** São Paulo, Ática, 2002.

ZASLAVSKI, Claudia. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro.** Porto Alegre: Artmed, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE QUÍMICA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

18 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

A química sempre assustou as pessoas, não pela sua complexidade, visto que se trata de uma matéria simples, mas sim pelo emprego errado do termo química. A Química é uma ciência experimental, cujos reflexos se percebem, através de distintas maneiras em nossa vida cotidiana. O desenvolvimento de saberes e de práticas ligadas à transformação da matéria e presentes na formação das diversas civilizações foi estimulado por necessidades humanas. Os objetos de estudo da química, são as substâncias e materiais destes objetos decorre os conteúdos estruturantes.

A história do conhecimento químico em suas inter-relações econômica, política e social é de extrema importância para o desenvolvimento da humanidade. Inicialmente, o ser humano obteve a partir do fogo seus benefícios. Na história do conhecimento químico, por exemplo, vários fatos podem ser lembrados como forma de entender a constituição desse saber, entre eles a alquimia. Os alquimistas VANIN, 2005, p.24, europeus buscavam o elixir da vida eterna e a pedra filosofal (prática de transmutação dos metais em ouro). Os alquimistas agiam de modo hermético, ocultista, uma vez que a sociedade da época era contra essas práticas por acreditar tratar-se de bruxaria. Entretanto, os conhecimentos químicos nem sempre estiveram atrelados à religião e à alquimia. A teorização sobre a composição da matéria surgiu na Grécia antiga e a ideia de átomo com os filósofos gregos Leucipo e Demócrito, que lançaram algumas bases para o atomismo do século XVII e XVIII com Boyle, Dalton e outros que proporcionaram o desenvolvimento da Química como ciência. O fato é que a Química como ciência teve seu berço na Europa no cenário de desenvolvimento do modo de produção capitalista, dos interesses econômicos da classe dirigente, da lógica das relações de produção e das relações de poder que marcaram a constituição desse saber. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, com o estudo da química pneumática (Boyle, Priestley, Cavendish) e com o rigor metodológico de Lavoisier, definiu-se um novo saber, que passou a ser conhecido como química, o qual foi dividido em diferentes ramificações procedimentais, dentre elas: alquimia, boticários, latroquímica e estudo dos gases (BRAVERMAN, 1987). A latroquímica, precursora moderna da química médica (...) admitia que o homem é feito de três princípios: sal, enxofre e mercúrio, de cuja separação resultariam as doenças” (...). O experimentalismo marcou



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

a ciência moderna e esteve presente no avanço da Química dos séculos XVIII e XIX em inúmeras investigações. Um dos químicos mais influentes da França nesse período foi Antonie Laurent Lavoisier que colaborou com a consolidação dessa ciência no século XVIII e elaborou o *Traité Elementaire de Chimie* (Tratado Elementar da Química), publicado em março de 1789, referência para a química moderna da época. Lavoisier propôs uma nomenclatura universal para os compostos químicos, que foi aceita internacionalmente. A Química ganhou não apenas uma linguagem universal quanto à nomenclatura, mas também, quanto aos seus conceitos fundamentais. No século XIX, finalmente a ciência moderna se consolidou. No final do século XIX, com o surgimento dos laboratórios de pesquisa, a Química se consolidou como a principal disciplina associada aos efetivos resultados na indústria. Depois da Segunda Guerra Mundial, as pesquisas sobre o átomo desenvolveram-se ainda mais. Dentre as descobertas e avanços científicos, nas últimas quatro décadas do século XX passou-se a conviver com a crescente miniaturização dos sistemas de computação, com o aumento de sua eficiência e ampliação do seu uso, o que constitui uma era de transformações nas ciências que vêm modificando a maneira de se viver. Esse período, marcado pela: descoberta de novos materiais, engenharia genética, exploração da biodiversidade, obtenção de diferentes combustíveis, pelos estudos espaciais e pela farmacologia; marca o processo de consolidação científica, com destaque à Química, que participa das diferentes áreas das ciências e colabora no estabelecimento de uma cultura científica, cada vez mais arraigada no capitalismo e presente na sociedade, e, por conseguinte, na escola. (BRAVERMAN, 1987)

No Brasil, as primeiras atividades de caráter educativo em Química surgiram no início do século XIX, em função das transformações políticas e econômicas que ocorriam na Europa. A disciplina de Química no ensino secundário no Brasil foi implantada em 1862. Em 1916, sob um cenário de grandes modificações, foi fundada a Sociedade Brasileira de Ciências que, mais tarde, teve seu nome modificado para Academia Brasileira de Ciências. Em 1929, no Brasil, houve modernização do ensino brasileiro, em especial do ensino superior. Em 1938, no Paraná, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, incluindo o curso de Química, hoje ministrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

No final da década de 1990, sem nenhuma discussão coletiva, o estado do Paraná adotou os PCN como referência para a organização curricular em toda a rede



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

estadual de ensino. Os colégios estaduais que ofertavam o ensino médio foram orientados a partir de 1998, pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), a elaborar suas propostas curriculares de acordo com os PCN.

Embora alguns professores ainda concebiam sua prática de sala de aula aliada da teoria, há um movimento por parte dos pesquisadores educacionais para estabelecer vínculos entre a história, os saberes, a metodologia, e ainda, a avaliação para a educação em Química, delineando novas perspectivas e tendências para o ensino dessa ciência. A partir do diálogo com os docentes do estado do Paraná, traçaram-se as prioridades político-pedagógicas destas Diretrizes: Resgate da especificidade da disciplina de Química; o avanço na abordagem do conhecimento químico escolar, para além da proposta dos PCN, de modo a romper com a pedagogia das habilidades e competências no processo de ensino-aprendizagem; a recuperação da importância da disciplina de Química no currículo escolar.

O objetivo destas Diretrizes é subsidiar reflexões sobre o ensino de Química, bem como possibilitar novos direcionamentos e abordagens da prática docente no processo ensino–aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido. Para isso, a ênfase no estudo da história da disciplina e em seus aspectos epistemológicos, defende uma seleção de conteúdos estruturantes que a identifique como campo do conhecimento constituído historicamente nas relações políticas, econômicas, sociais e culturais das diferentes sociedades. A abordagem dos conteúdos no ensino da Química será norteada pela construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada a contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, e estará fundamentada em resultados de pesquisa sobre o ensino de ciências, tendo como alguns de seus representantes: Chassot (1995, 1998, 2003, 2004); Mortimer (2002, 2006); Maldaner (2003); Bernardelli (2004)9.

A Química é um ramo das ciências da Natureza que estuda a matéria, suas propriedades, constituição, transformação e a energia envolvida nesses processos.

18.1 CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes correspondem aos conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Como construtos atrelados a uma concepção crítica de educação, os conteúdos estruturantes da Química devem considerar, em sua abordagem teórico-metodológica, as relações que estabelecem entre si e entre os conteúdos básicos tratados no dia-a-dia da sala de aula nas diferentes realidades regionais onde se localizam as escolas da rede estadual de ensino.

A seleção dos conteúdos estruturantes foi fundamentada no estudo da história da Química e da disciplina escolar e para que seja devidamente compreendido exige que os professores retomem esses estudos, pois, essa arquitetura curricular pode contribuir para a superação de abordagens e metodologias do ensino tradicional da Química.

A análise histórica e crítica de como, por que, onde, a serviço do quê e de quem essa disciplina escolar e essa ciência surgiram e se estabeleceram, dará aos professores condições de enriquecer os debates sobre os conteúdos que estruturam esse campo do conhecimento.

São conteúdos estruturantes de química:

Matéria e sua natureza – essência da matéria.

Biogeoquímica – Hidrosfera, litosfera e atmosfera.

Química Sintética – síntese de novos produtos.

Conteúdos Básicos

1º SÉRIE

MATÉRIA

LIGAÇÃO QUÍMICA

FUNÇÕES QUÍMICAS

2ª SÉRIE

SOLUÇÃO

VELOCIDADE DAS REAÇÕES

EQUILÍBRIO QUÍMICO

REAÇÕES QUÍMICAS

RADIOATIVIDADE

VELOCIDADE DAS REAÇÕES



3ª SÉRIE

FUNÇÕES QUÍMICAS

Com base na proposta de Mortimer e Machado (2000), apresenta-se o esquema a seguir, em cujo centro está o objeto de estudo da Química (Substâncias e Materiais) sustentado pela tríade Composição, Propriedades e Transformações, presente nos conteúdos estruturantes. É o conteúdo estruturante que dá início ao trabalho pedagógico da disciplina de Química por se tratar especificamente de seu objeto de estudo: a matéria e sua natureza. É ele que abre o caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdos estruturantes. A abordagem da história da Química.

Matéria e sua natureza - É o conteúdo estruturante que dá início ao trabalho pedagógico da disciplina de Química por se tratar especificamente de seu objeto de estudo: a matéria e sua natureza. É ele que abre o caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdos estruturantes. A abordagem da história da Química é necessária para a compreensão de teorias e, em especial, dos modelos atômicos. A concepção de átomo é imprescindível para que se possam entender os aspectos macroscópicos dos materiais com que o ser humano está em contato diário e perceber o que ocorre no interior dessas substâncias, ou seja, o comportamento atômico-molecular.

Biogeoquímica - É a parte da Geoquímica que estuda a influência dos seres vivos sobre a composição química da Terra, caracteriza-se pelas interações existentes entre hidrosfera, litosfera e atmosfera e pode ser bem explorada a partir dos ciclos biogeoquímicos (RUSSEL, 1986, p. 02).

Química Sintética - Esse conteúdo estruturante tem sua origem na síntese de novos produtos e materiais químicos e permite o estudo dos produtos farmacêuticos, da indústria alimentícia (conservantes, acidulantes, aromatizantes, edulcorantes), dos fertilizantes e dos agrotóxicos.

18.2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O conhecimento químico, assim como todos os demais saberes, não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação. Nestas



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Diretrizes, propõe-se que a compreensão e a apropriação do conhecimento químico aconteçam por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química: as substâncias e os materiais. Esse processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação de parte do conhecimento científico, o qual, segundo Oliveira (2001), deve contribuir para a formação de sujeitos que compreendam e questionem a ciência do seu tempo.

Buscar temáticas (textos, projetos, pesquisas) que envolvam o conhecimento científico e histórico da cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas – lei 11645, agenda 21 e educação ambiental, inter-relacionando com problemas sociais atuais, buscando conteúdos estruturados que possam instigar a curiosidade dos alunos na produção do conhecimento que atenda as Leis 9795/99 Política nacional de educação Ambiental, as Leis 10639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; A Lei 11645/08 - História e Cultura dos povos Indígenas.

Para alcançar tal finalidade, uma proposta metodológica é a aproximação do aprendiz com o objeto de estudo químico, via experimentação. A experimentação deve ser uma forma de problematizar a construção dos conceitos químicos, sendo ponto de partida para que os alunos construam sua própria explicação das situações observadas por meio da prática experimental. Os alunos são levados a desenvolver uma explicação provável que se aproxime dos conceitos e teorias científicas pelos docentes, permite uma melhor compreensão da cultura e prática científica na reflexão de como são construídos e validados os conceitos cientificamente aceitos. Possibilita aos alunos uma participação mais efetiva no processo de sua aprendizagem, rompendo com a ideia tradicional dos procedimentos experimentais como receitas que devem ser seguidas, a modificação e as explicações prováveis do fenômeno estudado. Para tanto é necessário que a atividade experimental seja problematizadora do processo ensino-aprendizagem, sendo apresentada antes da construção da teoria nas aulas de ciências, e não como ilustrativo dos conceitos já expostos (forma tradicional da abordagem experimental).

Esses fundamentos buscam dar sentido aos conceitos químicos, de modo que se torna muito importante a experimentação na atividade pedagógica. Entretanto, não são necessários materiais laboratoriais específicos. Acredito que seja possível realizar experimentos na sala de aula, ou mesmo fora dela, utilizando materiais de baixo custo, e que isto possa até contribuir para o

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

desenvolvimento da criatividade dos alunos. Ao afirmar isto, não quero dizer que dispense a importância de um laboratório bem equipado na condução de um bom ensino, mas acredito que seja preciso superar a ideia de que a falta de um laboratório equipado justifique um ensino fundamentado apenas no livro texto. (ROSITO, 2003, p. 206)

Outra questão relacionada ao ensino de Química é a valorização do formalismo matemático no ensino de determinados conteúdos. Por exemplo, no ensino de concentração das soluções, na maioria das vezes, privilegia-se o trabalho com as unidades de concentração das soluções nas suas diversas formas – molaridade, título, concentração comum, molalidade entre outras, o que dificulta a compreensão do significado das concentrações das soluções no contexto social em que os seus valores são aplicados. Sendo assim, a explicação das concentrações de medicamentos, das substâncias dissolvidas nas águas dos lagos, rios e mares, das substâncias presentes no cotidiano e das soluções utilizadas nas indústrias pode ser mais bem compreendido se estiver atrelado à linguagem matemática. Outro cuidado a ser tomado no ensino de Química é evitar a ênfase no estudo das soluções esquecendo outros tipos de dispersões. As suspensões e as dispersões coloidais, por exemplo, constituem um importante escopo de saberes a serem explorados no meio em que os alunos vivem, pois nesse conteúdo estuda-se: poluição das águas, sangue, características do leite, os particulados na atmosfera, entre outros. Tais conteúdos devem compor os currículos escolares de química qualitativamente, como forma de explorar o meio em que estão inseridos os aprendizes.

Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente sobre o mundo, sobre as razões dos problemas ambientais. Devemos criar condições favoráveis e agradáveis para o ensino e aprendizagem da disciplina, aproveitando, no primeiro momento, a vivência dos alunos, os fatos do dia-a-dia, a tradição cultural e a mídia, buscando com isso reconstruir os conhecimentos químicos para que o aluno possa refazer a leitura do seu mundo.” (BERNARDELLI, 2004, p. 02)

O meio ambiente está intimamente ligado à Química, uma vez que o planeta vem sendo atingido por vários problemas que correspondem a esse campo do conhecimento. Algumas questões podem e devem ser abordadas nas aulas de Química por meio de uma estratégia metodológica que propicie a discussão de aspectos sócio-científicos, ou seja, de questões ambientais, políticas, econômicas, éticas, sociais e culturais relativas à ciência e à tecnologia. Por exemplo, quando se



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

trabalha o conteúdo básico Radioatividade, é necessário abordá-lo para além dos conceitos químicos, de modo que se coloquem em discussão os aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais diretamente relacionados ao uso da tecnologia nuclear e das influências no ambiente, na saúde e nas possíveis relações de custo-benefício do uso dessa forma de energia.

Os Modelos Atômicos compõem a base da construção do pensamento químico, sendo norteadores da forma como a comunidade química explica os fenômenos observados. A complexidade desses sistemas não é simplificada ao se propor um modelo, contudo, é uma forma de traduzir o fenômeno de maneira que seja possível seu estudo e entendimento. Assim, os modelos não podem ser entendidos como a realidade. Eles devem ser estudados como produção humana e expressão de pensamentos e possibilidades de um grupo de pesquisadores influenciados por fatores sócio-político-econômicos e culturais.

Nestas diretrizes propõe-se que o ponto de partida para a organização dos conteúdos curriculares sejam os conteúdos estruturantes e seus respectivos conceitos e categorias de análise. A partir dos conteúdos estruturantes o professor poderá desenvolver com os alunos os conceitos que perpassam o fenômeno em estudo, possibilitando o uso de representações e da linguagem química no entendimento das questões que devem ser compreendidas na sociedade, a Lei 9795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental e a Lei Estadual nº 19.121/17, que Instituiu o mês "Junho Paraná Sem Drogas", dedicado a ações de esclarecimento e incentivo à prevenção e ao tratamento contra o uso indevido de drogas.

O aluno tem um saber prévio (senso comum ou concepção alternativa) sobre, por exemplo, drogas e lixo. Sabe, também, que é importante preservar a água limpa. No entanto, cabe ao professor de Química dar-lhe os fundamentos teóricos para que se aproprie dos conceitos da Química e do conhecimento científico sobre esses assuntos para que desenvolva atitudes de comprometimento com a vida no planeta.

- Compreender a importância e aplicabilidade da matéria e sua natureza em todo o meio que nos cerca.

- Entender a definição da biogeoquímica na vida dos seres vivos, bem como sua transformação causada pelo homem e pela própria natureza.



- Conhecer a química sintética, sua aplicação e importância no progresso e desenvolvimento científico.

18.3 AVALIAÇÃO

A Avaliação será contínua, priorizando o desenvolvimento intelectual e humano do aluno. O processo de avaliação deve contribuir para a formação atuante dos alunos. Considerando seu interesse, sua responsabilidade, sua curiosidade, sua criatividade, também é preciso considerar sua capacidade de observar e investigar, discutir ideias, analisar, formar conceitos, buscar novos conhecimentos, articulados com a concepção teórico-metodológica da disciplina de Química;

A avaliação acompanhará o desenvolvimento do aluno dentro de cada conteúdo estudado, através dos seguintes instrumentos e critérios avaliativos:

- Atenção e participação em sala de aula;
 - Avaliação individual com ou sem consulta;
 - Exposição oral de seminários;
 - Desenvolvimento de atividades, bem como pesquisas e atividades em sala, etc;
 - Participação e Desenvolvimento de Projetos;
 - Avaliação Relatos das aulas experimentais, será avaliado a socialização e a construção da vivência.
- Recuperação de estudo acontecerá paralela contínua e diagnóstica, conforme Regimento Escolar.

18.4 REFERÊNCIAS

CISCATO, PEREIRA, CHEMELLO E POTRI - **Química** – 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2016.

FONSECA, Martha Reis Marques da – **Química ensino médio/Martha Reis**. – 2. ed. – São Paulo – Ática – 2016.

LISBOA, Julio Cezar Foschini - **Ser Protagonista: Química ensino médio** 3. ed. – São Paulo - Edições SM. 2016.

PARANA. **Livro Didático Público** – SEED – Paraná.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

PARANA. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Química. Curitiba, SEED, 2008.

SARDELLA, Antônio. MATEUS, Edegar. **Dicionário Escolar de Química.** Ed. Ática S.A. 2008.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista:** a degradação do trabalho no Século XX. RJ.: Guanabara, 1987.

Campo Mourão, Colégio estadual. **P. P. P.- Projeto Político Pedagógico:** Campo mourão, 2018.

Campo Mourão, Colégio estadual. **Regimento Escolar:** Campo mourão, 2018.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA**

**CAMPO MOURÃO
2018**



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

19 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

Um conceito simples, sem que ele seja superficial, a Sociologia é a Ciência Social que estuda a sociedade. Outra definição igualmente simples é a de ser uma Disciplina consubstanciada no estudo do comportamento humano coletivo.

Levando em conta os pressupostos da Lei de Diretrizes, Bases da Educação do Ensino Médio, tem como escopo estimular, oferecer meios e propor conteúdos que assegurem o pensamento crítico, caracterizado pela autonomia do pensamento e da ação. Especificamente a Sociologia no Ensino Médio assume tal papel e compromisso, a partir do conhecer sobre a própria sociedade, dos grupos nos quais os indivíduos estão inseridos. E sendo ela uma Ciência Social, cumpre salientar a relação que a Sociologia deve manter com outras disciplinas, tais como Filosofia, História, Geografia e Língua Portuguesa.

É da essência e da imprescindibilidade que todo o estabelecimento de ensino, sobretudo a partir da Educação Básica e por que não incluir nas escolas de ensino superior, o ato de estudar como rotina é marcado pela socialização, compreendida aqui como a capacidade do indivíduo em interagir com os demais integrantes desde a própria sala de aula com a turma dele, assim como com os demais estudantes, e, ainda, com os professores. Ademais, a participação ativa dos pais é também condição impostergável para tal processo de socialização.

Evidentemente que os estudantes vivenciam uma série de experiências que permitem a eles todos poder refletir e agir concretamente em termos sociais. Entretanto, todo o conhecimento que dispõem é basicamente o do senso comum. A percepção da realidade histórica e atual carece do olhar sociológico, multidisciplinar, que é o saber científico. E a Sociologia tem que ser tanto empírica quanto na fundamentação teórica.

A sociedade tem uma estrutura e uma dinâmica, o seja a sociedade está alicerçada em uma base e se movimenta respectivamente. E, a propósito, o Brasil vive recentemente e até mesmo de maneira intensa, uma série de questões que dizem respeito a Sociologia, tão importante para as demais ciências, questões como preconceito, discriminação, sexismo dentre outros tantos estereótipos, que se circunscrevem a posição e desempenho de papéis sociais, realizados ou inviabilizados pela nossa realidade fática.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

A trajetória imanente da civilização implica no conhecimento histórico das sociedades. Pressupõe também como chegamos até aqui, nos dias atuais e quais são as projeções que podem ser feitas.

O estimulante desafio é desenvolvermos, mais do que simples percepção, é que a juventude deve ser cada vez mais protagonista. E ser sujeitos do próprio destino é almejar definir uma sociedade igualitária, que se tornará uma realidade fática desde que exista uma ação coletiva, também cotidiana.

De acordo com Celso Vasconcelos (2009), há duas tarefas básicas em relação à Proposta Curricular: definir os saberes necessários e organizar a forma de trabalhá-los no âmbito da instituição de ensino. Cabe aqui, esclarecer os propósitos da própria proposta curricular, apresentar a disciplina de Sociologia, seus conteúdos e sua importância, além do processo histórico que a levaram a fazer parte da grade curricular nacional a partir de 2008, como disciplina obrigatória. O currículo alcança uma dimensão política e social e neste contexto, a disciplina de Sociologia teve uma trajetória de idas e vindas no histórico escolar do ensino médio no Brasil.

Evidencia-se a necessidade de relatar brevemente a trajetória desta disciplina exatamente pela instabilidade da Sociologia nos currículos escolares, ora presente, ora ausente, ao sabor dos interesses dos governantes em determinar os saberes e os conteúdos que deveriam ser ensinados nas escolas de nível médio. Os saberes e os conteúdos relacionados a esta disciplina devem ser contextualizados exatamente porque se faz necessário problematizar e discutir nas escolas as questões políticas e sociais.

Segue-se a orientação por uma proposta pedagógica que seja articulada a partir das noções de trabalho e conhecimento. Parte-se da noção de trabalho porque ele é o elemento organizador da vida social, pois é a única atividade que permite ao ser humano desenvolver uma autorreflexão sobre a natureza a ponto de transformá-la, segundo suas necessidades. Sendo o trabalho uma atividade coletiva, percebe-se que os seres humanos atuam uns com os outros e tecem assim as relações sociais. Parte-se também do conhecimento porque é uma dimensão do próprio ato de trabalhar: nos gestos da produção e reprodução da sua existência, os indivíduos organizam e acumulam experiências, desenvolvem uma reflexão (sistemizada ou não), que lhes permitem aperfeiçoar sua vida. O conhecimento também é, portanto, expressão de um determinado modo de organização social (Meksenas, 1994).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

De acordo com o sociólogo Paulo Meksenas (1994, p. 23-24), “ser cidadão é ter direito ao trabalho, à participação consciente das riquezas sociais que o indivíduo ajuda a construir. O que só é possível plenamente quando o sujeito compreende a organização do trabalho e do conhecimento na sociedade contemporânea em que ele vive e atua”.

Para atingir o objetivo de que o aluno obtenha o domínio dos conhecimentos de Sociologia para o exercício da cidadania como está escrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/94, é necessário ir além dos conteúdos programáticos. Enxergar o aluno como sujeito de direitos. É preciso apreender, professores e alunos a importância de todas as disciplinas e como elas se inter-relacionam no intuito de formar para a vida em comunidade.

Com o título de Sociologia: O que estuda e como se relaciona com as disciplinas afins, Alfredo Guilherme Galliano em seu livro Introdução à Sociologia, explica que a palavra Sociologia é de origem recente, do mesmo modo que a própria disciplina. É uma mistura composta de elementos de duas línguas, criada pelo francês Augusto Comte em 1839. Do latim vem o termo sócio, que exprime a ideia de “social”, e do grego vem o termo logos, que significa “palavra” ou “estudo”. A definição etimológica de Sociologia significaria então, simplesmente, “o estudo do social” ou “o estudo da sociedade” (GALLIANO, 1981, p. 5). Logicamente que a etimologia da palavra não é suficiente para definir e entender o que é a Sociologia. Nesta ótica Galliano explica:

Quando se fala em sociedade, o que se tem em mente é sempre a ideia de *homens (seres humanos) em interdependência*. A noção de interdependência diz respeito, aqui, ao fato básico de que os homens não vivem isolados, mas juntos; à formação de agrupamentos estáveis onde se dá o encontro do homem com o homem; ao estabelecimento de relações de cooperação, luta e domínio entre os homens no interior desses agrupamentos; e ao desenvolvimento ou destruição das culturas humanas que decorrem de tais relações (GALLIANO, 1981, p. 5).

Assim se aproxima um pouco mais da definição do termo Sociologia, e também se define melhor o objeto de estudo desta disciplina. Ainda segundo Galliano: “Sociologia é o estudo dos homens em interdependência” (GALLIANO, 1981, p. 5).

Um dos autores que melhor sintetizou a trajetória da Sociologia no Brasil e da Sociologia no Ensino Médio no Brasil é Nelson Dácio Tomazi, professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com base em suas análises aponta-se aqui



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

um breve histórico desta disciplina. Para esse autor, desde 1865, a Sociologia começa a dar os primeiros passos no Brasil. Sob forte influência do positivismo comtiano, foi publicada a obra *A escravatura no Brasil*, de F. A. Brandão Júnior. Em seguida, um dos precursores da Sociologia no Brasil, Sílvio Romero, publicou *Etnologia selvagem*, em 1872, e *Etnografia brasileira*, em 1888. No início da década de 1920, a Sociologia inicia sua trajetória no Ensino Médio através das escolas de São Paulo e Rio de Janeiro (TOMAZI, 2000, p. 9).

Pode-se afirmar que é no período 1930/1940 que a Sociologia coloca as suas bases no Brasil, pois procura, por um lado, definir mais claramente as fronteiras com outras áreas do conhecimento afins, como a literatura, a história e a geografia. Por outro lado, institucionaliza-se com a criação de escolas e universidades, nas quais a disciplina de Sociologia passa a ter um espaço e é promovida a formação de sociólogos (TOMAZI, 2000, p. 9).

Assim, foi criada em 1933 a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSE), em São Paulo, com o objetivo de formar técnicos, assessores e consultores capazes de produzir conhecimento científico sobre a realidade brasileira e, principalmente, que aliassem esse conhecimento à tomada de decisões no interior do aparato estatal/governamental federal, estadual e municipal (TOMAZI, 2000, p. 9).

A seguir foram fundadas a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Distrito Federal (UDF), respectivamente, em 1934 e 1935. Nelas, através das Faculdades de Filosofia, a preocupação maior era formar professores para o ensino médio, principalmente para as escolas normais, formadores de professores para o ensino fundamental. Definia-se, assim, o espaço profissional dos sociólogos: trabalhar nas estruturas governamentais ou serem professores (TOMAZI, 2000, p. 9).

Foram muitos os professores estrangeiros que aqui vieram principalmente para a implantação da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo; por isso, pode-se afirmar que foram eles que deram o grande arranque inicial para o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. Entre eles podem ser citados: Donald Pierson, Radcliff Brown, Claude Levi-Strauss, Georges Gurvitch, Roger Bastide, Charles Mozaré, e Jacques Lambert, que estiveram tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro e permitiram a formação e o desenvolvimento de inúmeros sociólogos no Brasil (TOMAZI, 2000, p. 9).



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Com as obras de Gilberto Freire, Oliveira Vianna, Fernando Azevedo, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior já se encontrava uma produção sociológica significativa. Agora com a presença dos professores estrangeiros, essa produção aumenta e a Sociologia no Brasil se firma, surgindo uma nova geração que vai definir claramente os rumos dessa disciplina no Brasil. Os trabalhos de Egon Shaden, Florestan Fernandes, Antônio Cândido, Azis Simão, Rui Coelho, Maria Izaura de Queiroz, em São Paulo, e A. Guerreiro Ramos, A. Costa Pinto e Hélio Jaguaribe, no Rio de Janeiro, terão seguidores em todo o território nacional (TOMAZI, 2000, p. 9-10).

A partir das décadas de 1950/1960 disseminam-se as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil, em universidades ou fora delas, e a Sociologia vai fazer parte do currículo dos cursos de Ciências Sociais ou se apresentar como independente em outros cursos. O objetivo dos cursos de Ciências Sociais era formar pessoas (técnicos e professores) capazes de produzir uma “solução racional”, isto é, baseada na razão e na ciência, para as questões nacionais. Assim, a Sociologia, nessas décadas, tornou-se disciplina hegemônica no quadro das Ciências Sociais no Brasil, a primeira a formar uma “escola” ou uma “tradição”, tendo em Florestan Fernandes um dos seus principais mentores (TOMAZI, 2000, p.10).

Como decorrência desse projeto, vários autores surgem em diferentes áreas do pensamento sociológico e estes desenvolverão pesquisas e ensino. Apenas para citar alguns daqueles que a partir das décadas de 1960/1970 passam a ter suas obras lidas e reconhecidas: Octávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort, Francisco de Oliveira, José de Souza Martins, Leôncio Martins Rodrigues, Juarez Brandão Lopes, Maurício Tragtenberg, entre outros (TOMAZI, 2000, p. 10).

Em relação a presença da Sociologia no ensino médio, o mesmo autor aponta que pela primeira vez no Brasil, a disciplina de Sociologia foi apresentada como integrante do currículo do ensino fundamental e médio através da reforma proposta por Benjamim Constant, cuja morte não permitiu a continuidade de discussão do projeto. Somente a partir de 1925 é que a disciplina passou a integrar o currículo do curso médio do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, por iniciativa de Fernando de Azevedo (TOMAZI, 2000, p. 10).

A partir de então, a disciplina de Sociologia teve um percurso de difícil presença no currículo do ensino médio. A Reforma Rocha Vaz (1928) integrou os



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

currículos dos cursos das Escolas Normais do Distrito Federal e de Recife. Nesta última cidade a Sociologia foi incluída por iniciativa de Gilberto Freire, cuja obra marcaria a consolidação da pesquisa científica na área (TOMAZI, 2000, p. 10).

A Reforma Francisco Campos (1931) ampliou a inserção da disciplina nas escolas de nível médio, mas a reforma educacional de Gustavo Capanema (1942) restringiu seu ensino, determinando sua presença obrigatória apenas nas Escolas Normais e no período de 1964 até 1982 foram promulgadas a Lei 7.044 e a Resolução SE/236/83. Esta última recomendava, explicitamente, a inserção da Sociologia na grade curricular optativa das escolas de nível médio, ela estava fora do currículo (TOMAZI, 2000, p. 10).

Mais recentemente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/1996, recolocou a disciplina na estrutura curricular do ensino médio. Afirma que os alunos, ao final do período, devem deter os conhecimentos sociológicos, deixando, portanto, para os governos estaduais, núcleos regionais de ensino e até para as escolas a liberdade da definição do modo como serão passados esses conhecimentos (TOMAZI, 2000, p. 10).

A luta pela reinserção das disciplinas de Sociologia e Filosofia extrapolou os âmbitos do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais de Educação e ganhou força em toda a sociedade civil organizada. Partidos políticos, grêmios estudantis, sindicatos de professores entre outras organizações, todos no intuito de que essas disciplinas voltassem a ser obrigatórias nas grades curriculares do Ensino Médio em todo o Brasil. Na década de 1990 foi aprovada no Congresso Nacional uma lei que incluía as disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio. Em 2001 essa lei foi vetada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, dizendo que não haveria professores suficientes para ministrarem essas aulas entre outras alegações.

A partir de 2002 as reivindicações continuaram e os atores envolvidos na questão não desistiram da luta pela obrigatoriedade do ensino destas disciplinas nas escolas de nível médio. Em 24 de novembro de 2005 foi protocolado no Conselho Nacional de Educação o Ofício nº 9647/GAB/SEB/MEC. Neste ofício o Secretário de Educação Básica do Ministério da Educação encaminhou para apreciação um documento anexado sobre as “Diretrizes Curriculares das disciplinas de Filosofia e Sociologia do ensino médio”, elaborado pela Secretaria com a participação de



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

representantes de várias entidades. O documento juntado continha uma série de considerações favoráveis à inclusão obrigatória das disciplinas no currículo do ensino médio. Com apoio na própria LDB, mas com a necessidade de alterá-la, os componentes desta comissão desenvolveram uma argumentação que defendia a presença da Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias.

O Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou parecer favorável à inclusão das disciplinas de forma obrigatória no Ensino Médio e abriu caminho para a deliberação no Congresso Nacional. Estas disciplinas passaram a ser obrigatórias no Ensino Médio após a aprovação da Lei Federal nº 11.684, de 02 de junho de 2008. No Paraná a obrigatoriedade da Sociologia já havia sido determinada pela lei nº 15.228 de 25/07/2006, mas diante da nova determinação legal de que a disciplina deve estar presente em todas as séries do Ensino Médio, o Conselho Estadual de Educação/PR, aprovou em 07/11/08 a deliberação n.º 03/08, com o seguinte teor: uma série em 2009; duas em 2010; três em 2011; quatro em 2012 nos cursos de 4 anos.

Nesse sentido, esta Proposta Pedagógica Curricular busca orientar o trabalho com a disciplina de Sociologia no âmbito das escolas públicas jurisdicionada ao NRE de Campo Mourão.

19.1 CONTEÚDOS DA DISCIPLINA

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos estruturantes:

- O surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas.

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber;
- O desenvolvimento da Sociologia no Brasil.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

Conteúdos estruturantes:

- Processo de socialização e as instituições sociais.

Conteúdos básicos:

- Processo de socialização;
- Instituições familiares;
- Instituições escolares;
- Instituições religiosas;
- Instituições de reinserção.

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos estruturantes:

- Cultura e Indústria Cultural.

Conteúdos básicos:

● Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;

- Diversidade cultural;
- Identidade;
- Indústria cultural;
- Meios de comunicação de massa;
- Sociedade de consumo.

Conteúdos estruturantes:

- Trabalho, Produção e Classes Sociais.

Conteúdos básicos:

- O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;
- Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;
- Globalização e Neoliberalismo;
- Relações de trabalho;
- Trabalho no Brasil.

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos estruturantes:

- Poder, Política e Ideologia.

Conteúdos básicos:

- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno;
- Democracia, autoritarismo, totalitarismo;
- Estado no Brasil;
- Conceitos de Poder;
- Conceitos de Ideologia;
- Conceitos de dominação e legitimidade;
- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.

Conteúdos estruturantes:

- Direito, Cidadania e Movimentos Sociais.

Conteúdos básicos:

- Direitos: civis, políticos e sociais;
- Direitos Humanos;
- Conceito de cidadania;
- Movimentos Sociais;
- Movimentos Sociais no Brasil;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;
- A questão das ONG's.

19.2 PROPOSTA DE METODOLOGIA

A Diretriz de Sociologia traz uma proposta de abordagem metodológica para o trabalho em sala de aula, “os quais devem ser trabalhados com rigor metodológico para a construção do pensamento científico e o desenvolvimento do espírito crítico: pesquisa de campo; análise crítica de filmes e vídeos; leitura crítica de textos sociológicos” (PARANÁ, 2008, p. 95). Ao apresentar cada uma das propostas ressalta a importância do trabalho com os estudantes, na perspectiva de desenvolver um aprendizado significativo e crítico. Sobre o trabalho com a pesquisa de campo salienta

A pesquisa de campo pode ser iniciada antes ou depois de se apresentar o conteúdo a ser desenvolvido. Quando a pesquisa preceder a apresentação do conteúdo, os resultados obtidos devem servir como base para problematizações a serem desenvolvidas. Se a pesquisa suceder o desenvolvimento dos conteúdos, os resultados deverão comprovar ou refutar o que foi discutido à luz das teorias sociológicas (PARANÁ, 2008, p. 95).

A prática da pesquisa de campo é uma boa opção para envolver os estudantes em um trabalho mais dinâmico, mas para isso é necessário um bom planejamento. Cabe ao professor a tarefa de planejar e conduzir a execução da pesquisa que pode ser realizada no próprio ambiente escolar e na comunidade ao entorno.

A opção por “filmes e vídeos sob um olhar crítico” é alternativa para o ensino de sociologia, para tanto, uma advertência, “um filme deve ser entendido também como texto e, como tal, é passível de leitura pelos alunos. Os filmes são dotados de linguagem própria e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons” (PARANÁ, 2008, p. 96).

No que tange a esse encaminhamento é preciso ter claro a dificuldade de se trabalhar com tais ferramentas e o planejamento deverá ser rigoroso. Ao professor cabe propor

uma interpretação analítica e contextual e, assim sendo, alguns passos devem ser seguidos: a) a escolha do filme não deve estar relacionada somente ao conteúdo, mas também à faixa etária e o repertório cultural dos alunos; b) aspectos da ficha técnica do filme devem estar incluídos na atividade como o ano, o local de produção, a direção, premiações, assunto

**COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.**

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná
Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

da obra, onde e quando se passa; c) a elaboração de um roteiro que contemple aspectos fundamentais para o conteúdo em estudo possibilitará uma melhor compreensão do trabalho, chamando a atenção dos alunos para questões sociológicas que possam estar correlacionadas; d) a discussão das temáticas contempladas deve estar articulada às teorias sociológicas e à realidade histórica referida; e) a sistematização das análises a partir do filme e/ou vídeo, pode ser feita por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão – visual, musical, literário – para completar a atividade (PARANÁ, 2008, p. 96 - 97).

Por fim, a Diretriz propõe o trabalho em sala de aula a partir da leitura e análise de textos sociológicos, organizado pelo professor, a partir dos recortes permitidos pelos conteúdos. Tais recortes precisam ser contextualizados com a obra do autor e com outros textos para que os estudantes percebam as controversas entre os autores e assim, rompem com a visão dogmática das “verdades” estabelecidas. Para tanto, “recomenda-se articular os excertos dos textos sociológicos acadêmicos a textos de livros didáticos, procurando garantir a cientificidade do conteúdo trabalhado, adequando-o ao universo cultural do aluno” (PARANÁ, 2008, p. 97).

Uma das dificuldades para tal proposta diz respeito à falta de obras disponíveis ao alcance dos professores e alunos. Tal dificuldade pode ser solucionada com o “acervo bibliográfico formado pela Biblioteca do Professor, pela Biblioteca do Ensino Médio e pela Biblioteca de Temas Paranaenses. Nelas, estão disponíveis fontes de pesquisa para o professor, seja para seu próprio estudo e aperfeiçoamento, seja como material para dar suporte ao trabalho com os alunos”. Não se pode esquecer do “Livro Didático Público de Sociologia é outro importante suporte teórico e metodológico desta disciplina e constitui um ponto de partida para professores e alunos” (PARANÁ, 2008, p. 97).

Embora a Diretriz aponte uma proposta metodológica, não significa que esteja proibida trabalhar com outras abordagem. Muitos professores que atuam nas escolas conhecem e trabalham com a proposta formulada pelo professor João Luiz Gasparim, tal proposta contempla o que solicita a Diretriz. Existem ainda outras abordagem que podem ser usada pelo professor.

Para finalizar o professor conta ainda com uma orientação dos recursos didático-pedagógicos que podem se útil em seu trabalho diário: aulas expositivas dialogadas; aulas em visitas guiadas a instituições e museus, quando possível; Exercícios escritos e oralmente apresentados e discutidos; leituras de textos: clássicos teóricos, teórico contemporâneos, temáticos, didáticos, literários,



jornalísticos; Debates e seminários de temas relevantes fundamentados em leituras e pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica; Análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV; análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros.

Conforme determina lei nº. 11645/08, que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, na disciplina de Sociologia tais conteúdos serão abordados, quando do trabalho em sala de aula com o conteúdo específico de sociologia possibilitar tal diálogo.

19.3 AVALIAÇÃO

As propostas de avaliação que constam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) serão levadas em consideração no ensino desta disciplina. Uma avaliação que seja diagnóstica, formativa, processual e continuada. De acordo com as DCEs:

A avaliação no ensino de Sociologia, proposta nestas Diretrizes, pauta-se numa concepção formativa e continuada, onde os objetivos da disciplina estejam afinados com os critérios de avaliação propostos pelo professor em sala de aula. Concebendo a avaliação como mecanismo de transformação social e articulando-a aos objetivos da disciplina, pretende-se a efetivação de uma prática avaliativa que vise “desnaturalizar” conceitos tomados historicamente como irrefutáveis e propicie o melhoramento de senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade (PARANÁ, 2008, p. 98).

As formas de avaliação devem constar no Plano de Trabalho Docente. Abaixo, algumas formas de avaliação conforme segue:

1. Prova individual com vários tipos de questões como: responder perguntas; questões para enumerar; questões para completar; questões objetivas com múltipla escolha;
2. Prova individual com uma ou duas questões que deverão ser respondidas dissertativamente;
3. Atividades diferenciadas como: trabalhos, pesquisas, relatórios, exercícios no caderno, participação nas aulas, entre outras;
4. Atividade extraclasse;
5. Trabalhos em grupo;



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

6. Aplicar no mínimo três avaliações por bimestre;

7. Realizar uma avaliação de recuperação de conteúdos, se necessário.

19.4 REFERÊNCIAS

GALLIANO A. G. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção Educação Contemporânea)

GIROUX, H. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 1983.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau)

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: **SOCIOLOGIA**. Curitiba: SEED, 2008.

TOMAZI, Nelson D. (coord.) **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.



20 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

20.1 JUSTIFICATIVA

A partir de uma concepção de currículo que expressa a prática pedagógica dos professores numa relação teoria – prática, a estruturação Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal em nível médio, visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O curso busca articular tal formação com as vivências de nossos estudantes e a realidade na qual estão inseridos, procurando parcerias e atividades extracurriculares com instituições municipais e de ensino superior, oferecendo assim um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.

20.2 OBJETIVOS

- Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- Articular conhecimentos científicos, educacionais e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.
- Propiciar conhecimentos teóricos metodológicos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

20.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Curso de Formação de Docentes para Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal

Forma: Normal

Carga Horária Total do Curso: 1200 horas

Regime de Funcionamento: De Segunda a sexta feira (período matutino) e nas (período vespertino – Prática de Formação)

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Requisitos de Acesso: estudantes egressos do 9º ano

Modalidade de Oferta: Presencial

20.4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, tem como norte o TRABALHO como princípio educativo, a PRÁXIS, como princípio curricular e o DIREITO DA CRIANÇA ao atendimento escolar. Desta forma, o estudante concluinte do curso deve compreender os aspectos sociais, culturais e econômicos da sociedade e como eles se relacionam com a educação, ter conhecimento da legislação educacional, capacidade de planejar o trabalho pedagógico de forma a orientar os processos de aprendizagem e a utilização correta das metodologias e avaliação de forma articulada com as estratégias de ensino, além de comunicar-se com coerência e coesão e ser capaz de relacionar os conteúdos curriculares aos fenômenos do mundo natural e social.

20.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

- Vide anexo I



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

21 PLANO DE CURSO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO

21.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Administração

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3.200 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): **(manhã e noite).**

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

21.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Administração domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Executa operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

21.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

- Vide anexo II



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

22 PLANO DE CURSO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO SUBSEQUENTE

22.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Administração

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Carga Horária Total do Curso: 1008 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): (noite)

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) semestres letivos e máximo de 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

22.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Administração domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. O Técnico em Administração executa operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

- Vide anexo III



23 LEGISLAÇÕES ARTICULADAS DO CURRÍCULO

- A legislação vigente aborda temas para a formação crítica, emancipação e conscientização do discente, aproximando-o dos conteúdos que retratam realidades vividas socialmente.

- Os conteúdos/temas devem permear todo o currículo de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Dessa forma, os conteúdos podem atuar como questões norteadoras de algumas aulas, fazendo com que as disciplinas curriculares girem em torno deles, conduzindo os estudantes a novos conhecimentos.

- O Plano de Trabalho Docente deve estar coerente com o Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular da Instituição de Ensino. Sendo assim, deve contemplar nos conteúdos e encaminhamentos metodológicos em que momento e de que maneira será a prática desenvolvida a partir da legislação vigente.

- História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; (Lei Federal nº 10.639/2003 - Lei Federal nº 11.645/2008).

- Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; (Lei nº 11.343/2006).

- Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST (Lei nº 11.733/97 e 11.734/97).

- Educação Ambiental; (Lei Federal nº 9.795/99 – Lei Estadual nº 17.505/2013).

- Educação Fiscal (Resolução nº07/2010 CNE/CEB).

- Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e seus direitos; (Lei nº 11.525/2007).

- Música - obrigatório na disciplina de Arte (Lei Federal nº 11.769/2008).

- Educação Tributária; Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002.

- Conteúdos de História do Paraná na disciplina de História; (Lei Estadual nº 13.881/2001).

- REGIMENTAR.

- Educação em Direitos Humanos - (Lei Federal nº 7.037/2009 - Deliberação nº 02/2015 CEE).

- Estatuto do Idoso - educação para o envelhecimento- (Lei Federal nº 10.741/2003 - Lei Estadual nº 17.858/2013).



- Bullying - (Lei Estadual nº 17.335/2012).
- Inclusão - (Lei 13.146/2015).
- Educação do Campo - (Parecer CEE/CEB nº 1011/2010).
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97).
- Brigada Escolar (Lei Estadual nº 18.424/2015).
- Semana Estadual Maria da Penha (Lei Estadual nº 18.447/2015).
- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).
- Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.947/2009).
- Programa Saúde na Escola (Portaria nº 1055/2017).

24 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá de forma contínua de modo a alcançar melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

No decorrer do Ano Letivo, serão analisados os dados levantados na produção do PPP observando-se os avanços e pontos a serem melhorados. A verificação dos resultados das avaliações internas e externas darão norte ao processo e a reelaboração de novas ações que se fizerem necessárias.

25 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deverá ser realizada anualmente envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

O objetivo é avaliar ações pedagógicas desenvolvidas na instituição e identificar possíveis problemas e ações para soluções dos mesmos. A responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da escola.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Campo Mourão é fruto do trabalho coletivo da equipe diretiva, equipe pedagógica, professores, agentes I e II e da Comunidade Escolar representada pelo Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil.

É um documento que explicita a identidade e organiza o trabalho pedagógico da escola. Nele consta a estrutura organizacional do espaço escolar, as modalidades de ensino ofertadas pela instituição, as teorias pedagógicas que o orientam e os projetos pedagógicos ofertados pela escola. Sempre que necessário deverá ser reconstruído e vivenciado no cotidiano escolar por todos os envolvidos no processo educativo.

As instancias envolvidas serão as mesmas que participaram da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico, sendo estas responsáveis também pela sua efetivação.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, M.G. **Drogas nas escolas: versão resumida.** Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta. **O bê-á-bá da intolerância e da discriminação.** Brasília: UNESCO, 2005.

BASTOS, João B. (org). **Gestão Democrática.** Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2.a Edição, 2001.

BRASIL. Constituição (2012). Resolução nº 3, de 16 de maio de 2012. **Lex.** Brasília, **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, v. 134, nº. 248, p. 27833-841, 23 dez.1996. (arts 26, 27 e 28).

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas.

BRASIL. **Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007.** Incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil, 1988.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Conselho Pleno. **Resolução Nº 1, de 30 de Maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CAVALIERE, Ana Maria (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FEIGES, Maria Madselva. **O papel dos funcionários de escolas na construção do Projeto Político Pedagógico.** In: Caderno Pedagógico Nº. 2 da APP – Sindicato – Junho de 2002.

FERNANDES, I. S. Juventude: uma categoria sócio-histórica. In: **XII Congresso Nacional de Educação.** PUC-PR: 26 a 29 out 2015.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

FRAGO, Antonio Viñao. **Tiempos escolares, tempos sociales**. Barcelona: Ariel, 1998.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Internet como nova mídia na educação**. (mimeo.)
Fornecido pela Equipe de Ensino NRE, Campo Mourão, 2006.

GUIMARÃES, M. POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA SOCIEDADE ATUAL. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.l.], v. 7, nº. 9, p. 11-22, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>>. Acesso em: 05 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767>.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: Mito ou Desafio**. 21.a Edição. Porto Alegre/RS, 1996.

JIMÉNEZ, Rafael Bautista. **Necessidades Educativas Especiais**. 1.a Edição. Dinalivro. Lisboa-Portugal, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: Interconexões e Convergências**. BDPI, Universidade de São Paulo: 2008.

LIBÂNIO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Capítulo III).

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e amp. Goiânia: Alternativa, 2004. (Capítulo VIII).

LIMA, E. A.; RIBEIRO, A. E. M.; VALIENGO, A. Criança, infância e teoria histórico-cultural: convite à reflexão. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, nº. 1, p. 67-77, jan./abr. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a pratica**. Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2003.

LUCKESI, Martha Abrahão Saad. O Diretor de Escola Pública, um Articulador In: **A Invenção da Escola a cada dia** / Nilda Alves e Regina L. Garcia (orgs). Rio de Janeiro DP & PA, 2000, 231-248.

MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

PARANÁ. SEED. (Org.). **DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE: DIVERSIDADE SEXUAL**. 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Paraná. SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba, 2008.

PINTO, V. F.; GOUVEIA, L. A. de M.; SILVA, F. F. da. Educação Ambiental Crítica através de uma Aula de Campo sobre Recursos Hídricos.

X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC
Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015.

Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 96 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

SAMPAIO, Carmem Sanches. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. In: COELHO, Ligia M. C. da Costa.

SANTOS, C. de S.; BALDOÍNO, R. dos S. Juventude uma categoria histórico e sociocultural. IN: **V Seminário Pesquisar**. S/D.

SATO, M. Debatendo os desafios da Educação Ambiental. In **I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro**. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, 17-21/maio/01.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 30.a edição. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SFORNI, Marta Sueli de Faria Sforni. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto: 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPO MOURÃO – E.F.M.P. e N.

Av. Guilherme de Paula Xavier, 795, Centro, Campo Mourão – Paraná

Fone (44) 3525-1581 – e-mail col.estadual@gmail.com - CEP 87302-050

Desde 1955 semeando sabedoria

ANEXOS